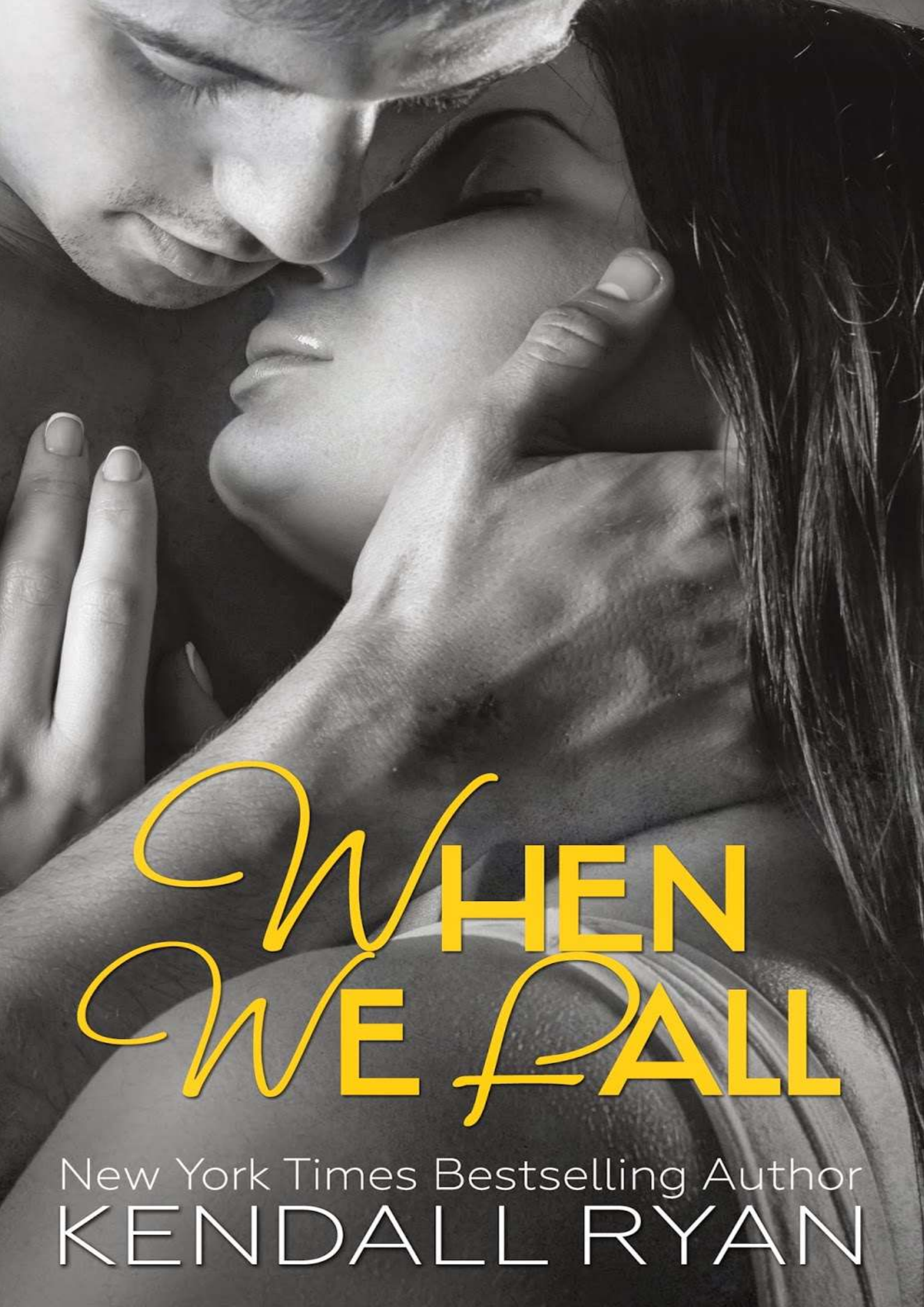




WHEN WE FALL

New York Times Bestselling Author
KENDALL RYAN



Quando Nos Apaixonamos

“When We Fall”

Série Quando Eu Quebro

Livro 3

“Série When I Break”

Kendall Ryan

Equipe Pégasus

Lançamentos:

Envio: Soryu

Tradução: Cartaxo, Nathy

Revisão Inicial: Mayara

Revisão Final: Grasielle Santos

Leitura Final e Formatação: Lola

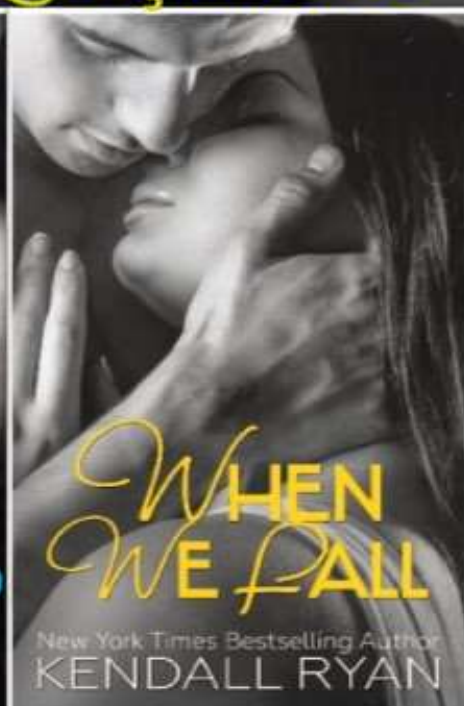
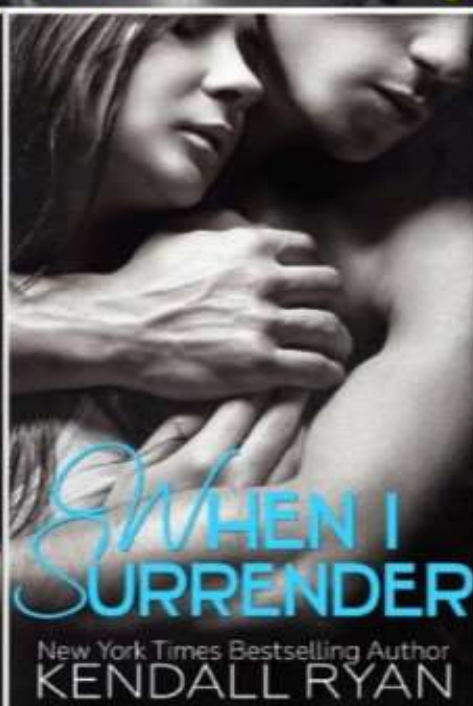
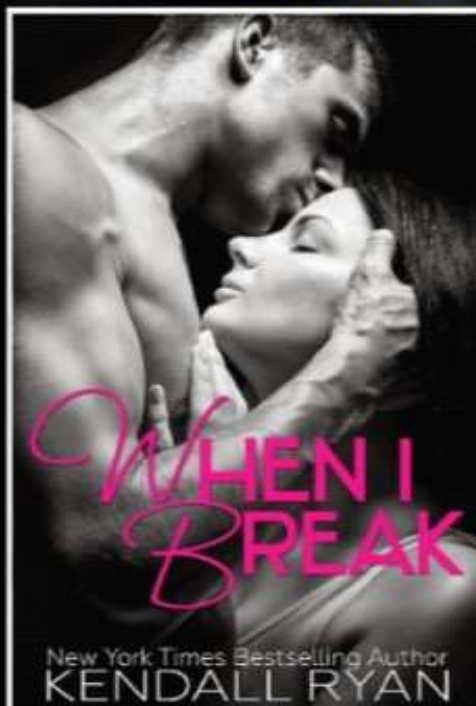
Verificação: Lili

Pégasus Lançamentos *Apresenta* *Série When I Break*



Distribuídos

Lançamento



A tradução em tela foi efetivada pelo Grupo Pegasus Lançamentos de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o à aquisição integral da obra literária física ou em formato e-book. O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.

No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros, cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário ficam cientes de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social e, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responderá individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo citado no começo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código

By Lola

Favor Não Publicar Nossos Arquivos No Facebook

Se você viu algum livro do PL no face,
sem a nossa autorização, converse com a moderação
Se Você gosta dos livros feito pelo PL ajude !!!
Quem gosta respeita nosso grupo !
Não publica diretamente no face, expondo ao grupo
de forma desnecessária

Não aceitaremos reclamações sobre as traduções do grupo !

Não gostou, leia o livro no idioma original

*Lançamentos
Equipe Pegasus Lançamentos*

Resumo

Nesta terceira e última parcela da série muito amada Quando eu quebro, a relação de Knox e McKenna chegou a um impasse crítico. Os erros e os segredos do passado deles terem chegado até eles e ameaça a sua felicidade futura. McKenna pode confiar que o vício sexual de Knox está atrás dele e fazer uma vida com este bonito homem conturbado? E quando Knox revela toda a verdade sobre seu passado, McKenna vai ser capaz de colocar seus próprios medos de lado e aceitá-lo?

Quando eu quebro é a conclusão à história de Knox e McKenna.

Aviso:

Contém um macho alfa teimoso com problemas de dependência e cargas de tensão sexual entre dois personagens danificados. Leia por sua própria conta e risco.

Devido ao conteúdo adulto, este livro é recomendado para as idades 17+.

Capítulo Um



Knox

Eu sabia que precisava manter a calma e avaliar a situação, mas McKenna aparecendo aqui esta noite realmente tinha me desestabilizado. E para não mencionar a Amanda muito grávida andando em meu chão, gemendo de dor, foi me colocando um pouco fora da minha zona de conforto. Minha cabeça estava girando como um maldito topo.

Pense, Knox.

Eu verifiquei em McKenna novamente. Ela estava deitada em minha cama onde eu tinha a deitado, e seu corpo estava mole e pálido. Ela estava respirando, mas ela não estava respondendo a minha voz ou toque. Ela tinha desmaiado fria do choque de encontrar-me no meu quarto com Amanda. Eu teria que lidar com as repercussões mais tarde. Meu palpite era que McKenna tinha conduzido de volta de sua estadia prolongada em Indiana, e me encontrar com Amanda no meu quarto - juntamente com a trilha sonora dos gemidos de Amanda - McKenna tinha assumindo o pior. Em seguida, eu tentei obter Amanda para sentar e descansar, mas ela me empurrou, insistindo que a caminhada estava ajudando.

Sabendo que eu estava seriamente fora do meu elemento, eu peguei meu celular e liguei para a minha vizinha, Nikki. Ela tinha um bebê; certamente ela saberia se isso era falso trabalho de parto ou a coisa real.

— Nik, sim. Ei, minha amiga Amanda acha que ela está em trabalho de parto, mas ela não é devido por varias outras semanas.

Nikki me cortou, dizendo algo sobre um cara chamado Braxton Hicks e tempo de contrações, mas antes que eu pudesse ouvir o resto, Amanda soltou um grito horripilante.

— Eu estou fazendo xixi, eu acho que estou fazendo xixi! Estou fazendo xixi?

— Ela se agachou no chão, suas calças escurecendo com uma mancha molhada.

Que porra é essa? Amaldiçoei sob a minha respiração e atravessei a sala para lhe dar uma mão.

Nikki, ouvindo toda a coisa, riu.

— Sua água apenas quebrou. Leve-a para o hospital. Este bebê está vindo mais cedo.

Cristo.

— McKenna está aqui e desmaiou - eu não posso simplesmente deixá-la. E Tucker está aqui, também. Você pode vir?

— Desculpe, eu estou fora da cidade na casa de minha mãe, — disse Nikki.

— Tudo bem. Tenho que ir, Nik.

— Boa sorte.

Eu desliguei o telefone e ajudei Amanda remover suas calças molhadas e roupas íntimas, em seguida, dei-lhe um par de meus agasalhos. Eu me preocuparia com a limpeza da poça de água no chão do meu mais tarde. Em toda a comoção, Tucker tinha chegado lá em cima e agora estava espiando pela porta aberta.

— Está tudo bem, Tuck, você pode entrar.

Ele se aventurou dentro do quarto lentamente, olhando em volta para as duas mulheres, com os olhos tão grandes como pires. McKenna ainda estava fria.

— O que aconteceu? — Perguntou.

— Kenna está bem, eu prometo. E Amanda vai ter seu bebê.

Amanda soltou um gemido baixo e sentou-se na cama ao lado de McKenna. Fazendo a única coisa que eu podia, eu peguei meu telefone e disquei 911. Os paramédicos poderiam ter certeza de McKenna estava bem e dar Amanda uma carona para o hospital. Enquanto esperava por eles para chegar, enviei Tucker no

andar de baixo para recolher algumas toalhas. Ele não precisava estar aqui vendo Amanda em dor agonizante e se preocupar com McKenna. Não era saudável para sua pequena mente para tentar processar tudo o que estava acontecendo. Eu estava tendo um momento bastante difícil manter o meu próprio nível de estresse contido.

Poucos minutos depois, ouvi sirenes e desci correndo as escadas para atender os paramédicos. Um homem e uma mulher correram para dentro e me seguiram e Tucker de olhos arregalados até as escadas para o meu quarto no sótão.

Eles avaliaram Amanda e determinaram que ela estava em trabalho de parto e a deixou pronta para o transporte. Em seguida, eles voltaram sua atenção para McKenna. Eu não respirava uma completa, respiração profunda, até que eu a vi vibração pálpebras dela e aberta. Seus olhos encontraram os meus, e todo o medo e ansiedade atado dentro de mim relaxou apenas um pouco.

— Ei, anjo. — Debrucei-me sobre ela na cama e dei um beijo em sua testa.

— O que aconteceu? — Perguntou ela, empurrando-se sobre os cotovelos para se sentar.

Tucker jogou-se mais perto, quase subindo em seu colo. Parecia que eu não era o único que estava preocupado com ela.

— Tuck, lhe dê algum espaço.

McKenna pegou sua mão e apertou, mostrando-lhe que ela estava bem.

— Você chegou e viu eu e Amanda, e você desmaiou, — expliquei.

O olhar dela disparou para onde Amanda estava sentada no sofá com os paramédicos de cada lado dela.

— Oh meu Deus, ela está bem?

— Ela está em trabalho de parto. Eles vão levá-la ao hospital. Ela veio aqui cerca de uma hora atrás, queixando-se de uma dor nas costas e contrações, e disse que não tinha outro lugar para ir.

McKenna mordeu o lábio, absorvendo ao caos em todo o quarto.

— Senhor? — Um dos paramédicos me chamou e eu beijei a testa de McKenna novamente, depois fui para eles.

— Como ela está?

— Ela está indo muito bem, mas progredindo rapidamente, por isso precisamos ir.

Amanda agarrou a minha mão.

— Você está vindo comigo, certo?

Eu não tinha planejado isso, mas o medo em seus olhos puxou em alguma coisa dentro de mim.

— Eu preciso de alguém, — Amanda insistiu. — Eu não posso fazer isso sozinha. Você ou McKenna pode vir comigo? — Sua voz era estridente, na fronteira com histérica.

Merda. Amanda estava certa. E uma vez que McKenna tinha dirigido cinco horas e, em seguida, teve um desmaio, eu particularmente não queria mandá-la para o hospital para o que poderia muito bem se transformar em um processo de toda a noite.

— É claro que eu vou.

Enquanto os paramédicos levaram Amanda no térreo e a carregaram para a ambulância, eu expliquei a McKenna e Tucker que eu estava indo para o hospital. Os olhos azuis cristalinos de McKenna ficaram nebulosos e ela piscou várias vezes, olhando para longe.

— Você vai ficar bem aqui com Tuck? — Eu perguntei a ela. — Os caras devem estar em casa em breve.

McKenna assentiu.

— Eu vou ficar bem. E você está certo, alguém deve estar com ela. Vamos conversar quando você voltar.

Incapaz de parar de tocar McKenna, beijei seu templo e disse Tucker para cuidar bem dela, em seguida, corri para baixo as escadas para pegar minhas chaves. Gostaria de seguir a ambulância no meu Jeep.

Capítulo Dois

McKenna



Eu imaginava o pior, quando ouvi os gemidos femininos vindos de trás da porta fechada do quarto de Knox. Meu coração tinha quebrado e se desfeito em um milhão de pedaços, quando eu cheguei à conclusão de que eu o tinha perdido nas semanas que eu passei longe. Eu tinha escolhido para ir para Indiana e ficar lá enquanto o meu amigo Brian se recuperava de seu acidente de carro, mas o segundo que eu ouvi o que eu pensei que era sexo acontecendo do outro lado da porta, e que eu tinha perdido Knox para sempre, eu queria ter de volta a cada momento que eu passei na cabeceira de Brian.

Knox estar em seu quarto com uma Amanda em trabalhado de parto era a última coisa que eu esperava. E eu sabia que isso disse algo sobre o nível de confiança que eu tinha nele. Se eu quisesse estar aqui, e ver onde as coisas podem ir com a gente, eu precisava trabalhar nos meus problemas de confiança. Mas uma coisa de cada vez. Girei minhas pernas para o lado da cama e testei o meu peso nas minhas pernas trêmulas.

— Devemos ir lá para baixo? — Eu perguntei a Tucker. Ele balançou a cabeça, levando-me pelo braço e me ajudando a levantar da cama. — Eu estou bem, amigo. Eu prometo.

Ele foi tão doce e cavalheiresco, e apenas oito anos de idade. Foi uma combinação adorável.

— Você quer ver o novo filme Spiderman? Eu ganhei de Natal.

— Claro, amigo. Você começar com isso, eu vou descer já. — Eu queria jogar as toalhas molhadas na máquina de lavar, imaginando que o líquido amniótico

atualmente encharcando os pisos de madeira devem ser limpos antes de Knox chegar em casa.

Depois de iniciar a lavagem, eu encontrei Tucker na sala de estar. Ele fez um grande ninho de almofadas no sofá para nós e teve o filme todo avançado.

— Pronta? — Perguntou ele.

Eu balancei a cabeça.

Tucker pegou o controle remoto.

— Eu dei forward para a melhor parte.

Eu ri com seus esforços, sem me preocupar em explicar que eu prefiro ver o filme desde o início. Seu entusiasmo era suficiente. Ele apertou o play e uma cena de ação, com vilões e mocinhos, jogado fora antes de nós. Eu decidi que era realmente bastante prestativo dele para avançar apenas para as partes boas. Além disso, nas semanas desde o Natal, eu imaginei que ele já tinha visto isso pelo menos uma dúzia de vezes.

Eu me perguntei quanto tempo o parto de Amanda iria levar e se o bebê ficaria bem. Ela estava em parto muito cedo, mas eu sabia que ela estava bem em seu terceiro trimestre, então eu esperava que isso significasse que o bebê estava desenvolvido o suficiente para dar tudo certo. Eu estava feliz por eu tinha Tucker aninhado no meu colo para me distrair. Caso contrário, eu provavelmente estaria andando no chão, completamente estressada e preocupada.

Assim quando o filme estava terminando, Jaxon e Luke chegaram em casa.

— Ei, pessoal. — Eu sussurrei minha saudação de modo a não despertar Tucker, que estava roncando baixinho no meu ombro.

Jaxon deu um sorriso torto.

— Você está de volta.

Eu balancei a cabeça.

— Bom. Knox era como um adolescente hormonal quando você se foi. — Jaxon levantou Tucker do sofá e embalou seu peso morto quando ele subiu as escadas.

Luke sentou-se ao meu lado.

— Onde está Knox? Será que ele sabe que você está de volta?

— Sim. Não era bem a reunião que eu estava esperando, no entanto. Quando cheguei aqui, a nossa amiga Amanda do grupo estava aqui e ela tinha entrado em trabalho de parto. Knox a levou para o hospital. — Eu deixei de fora a parte embaraçosa em que eu caí como um saco de pedras, caindo para o chão de choque.

Eu sabia que era errado, mas parte de mim queria grelhar Luke sobre as atividades de Knox, enquanto eu estava fora. Ele teria se comportado? Sabendo que ele tinha ficado com alguém iria me esmagar, e uma vez que não era direito de usar a honestidade de Luke contra seu próprio irmão, abster-me.

— Como foi à pausa de inverno?

Luke deu de ombros.

— Foi tudo bem. Eu trabalhei para na loja de ferragens com Knox na maioria dos dias, tentando construir uma conta de poupança para a faculdade. Vou continuar trabalhando lá alguns dias uma semana depois da escola.

Eu amei a sua determinação. Isso me fez perceber que eu tinha tomado a minha própria educação para concedida. Quando chegou a hora de eu ir para a faculdade, tudo o que eu tinha que fazer era aplicar, e mesmo assim eu reclamava dos ensaios e infinitas aplicações. Meus pais tinham reservado dinheiro durante anos para que eu não tivesse que se preocupar com nada, quando era hora de ir. Por mais que eu tentei me colocar no lugar de Luke, eu sabia que eu nunca tinha realmente compreendido as lutas que ele teve de suportar.

— Ouvi dizer que vocês se voluntariaram no Natal, — eu disse.

— Sim. Foi muito legal. Eu acho que nós vamos começar a fazer isso a cada ano, tornar nossa nova tradição da família. Feriados simplesmente não são os mesmos sem os nossos pais.

— Eu sei o que você quer dizer. — Eu adorei a ideia de que eu poderia ter inspirado sua nova tradição do feriado.

Jaxon voltou depois de colocar Tucker para a cama, e ficou na frente de onde Luke e eu nos sentamos no sofá.

— Eu acho que eu vou sair por um tempo.

— Fique com a gente, — eu soltei. Eu não quero me preocupar e saber onde Jaxon estava e com quem ele estava; Eu me senti responsável pelos rapazes esta noite com Knox longe. Talvez fossem os meus nervos, ou talvez fosse por causa do que aconteceu com Brian, mas eu me sinto muito mais confortável com todos nós sob o mesmo teto.

— Você tem que fazer valer o meu tempo, então. — Ele sorriu.

— Tudo bem? — Eu não tinha a intenção da frase soar como uma pergunta, mas eu estava curiosa para saber o que ele quis dizer.

— Você sabe como jogar pôquer? — Perguntou.

— Um pouco. — Uma das minhas colegas da faculdade tinha um namorado que realmente gostava de pôquer. Ele tinha ensinado ambas de nós o básico.

— Você tem algum dinheiro em você?

Eu balancei a cabeça.

— Perfeito. Venha.

Luke e eu nos levantamos do sofá e seguimos Jaxon para a mesa da sala de jantar. Luke puxou meu pulso, encontrando meus olhos com um olhar solene.

— Você não tem que jogar com ele.

— Está tudo bem.

Honestamente, a distração de um jogo de cartas soou melhor do que sentar no sofá deprimida e à espera de Knox para chegar em casa. E eu gostei da ideia de conhecer Luke e Jaxon um pouco melhor. Eu não tinha passado algum tempo de qualidade apenas nós três antes.

— Podemos jogar com apenas três jogadores? — Eu perguntei a Jaxon, me acomodando na cadeira em frente a ele.

— Sim, o pôquer de poucos jogadores. Luke, Knox, e eu jogamos desta forma, às vezes.

Luke revirou os olhos.

— Knox e eu não jogamos com ele. Ele é muito bom. Tenha cuidado, McKenna.

Eu ri. Eu não podia realmente ver Jaxon tentando me rolar para o meu dinheiro. Peguei minha carteira da minha bolsa e coloquei sobre a mesa perto de mim.

— Eu acho que eu posso me cuidar.

Jaxon sorriu para mim, um sorriso diabólico que mostrava uma covinha.

— Eu gosto da confiança. Jogo iniciado, baby.

Luke revirou os olhos e recostou-se na cadeira, cruzando os braços atrás da cabeça.

Eu assisti quando Jaxon puxou um maço de notas do bolso, que era vários centímetros de espessura. *Whoa*. Onde ele tinha arrumado a esse tipo de dinheiro? Tinha de haver várias centenas de dólares lá, e até onde eu sabia que ele não tinha um emprego. A menos que você contou quebrar corações e entrar em brigas. Desviei os olhos da pilha de dinheiro que ele estava mexendo. Era seu negócio.

Jaxon fez um rápido trabalho de trocar a minha nota de vinte dólares em trocados e passar o dinheiro de volta para mim.

— Você não vai entrar? — Eu perguntei a Luke.

Ele balançou a cabeça.

— Eu não jogo com Jax por dinheiro mais. Agora vamos trocar trabalhos de casa.

Acho que isso fazia sentido. Luke era bom na escola e parecia vir naturalmente para ele.

— Oh. Bem, o que você ganha se você ganhar?

Um olhar confuso torceu suas feições.

— Eu não sei. Eu nunca ganhei.

Eu assistia com admiração quando Jaxon embaralhava e distribuía as cartas. A forma como seus dedos deslizaram sobre as cartas com facilidade me disse que tinha

passado uma quantidade razoável de tempo jogando, um pouco de talento escondido que eu não sabia nada a respeito. Parecia que quanto mais eu sei sobre esses meninos, mais eles me surpreenderam.

— Então, onde está Knox, afinal? — Perguntou Jaxon, distribuindo a última carta.

Enquanto eu arranjei as cartas na minha mão, eu expliquei sobre Amanda e como sua bolsa d'água tinha arrebentado no chão de seu quarto.

Jaxon fez uma careta e estremeceu.

— Nojento. — A expressão de Luke era mais de preocupação. Eles não poderiam ser mais diferentes se eles tentassem.

Eu tinha sido dada uma mão decente - um par de dez e um par de seis - e eu joguei alguns dólares para o centro da mesa. Depois de ver e aumentar, então percebendo olhares conspícuos de Luke, eu chamei Jaxon e ele virou as suas cartas para mim. Um Full House. Ele levou as notas do centro da mesa e me deu um olhar zombeteiro.

Durante todo o jogo olhei continuamente para o meu telefone, me perguntando o que estava acontecendo no hospital e quando Knox estaria em casa. Eu me senti um pouco mal que eu não tinha sido a única a ir com Amanda. Eu tinha certeza que ela poderia ter usado uma amiga lá, mas alguém tinha que ficar aqui com Tucker, e sabendo o estado em que eu tinha estado, fazia sentido que essa pessoa fosse eu. Assistir Spiderman com um fofinho de oito anos de idade, foi muito menos estressante do que ser uma treinadora de nascimento, eu tinha certeza.

Enquanto Jaxon venceu facilmente mão após mão, Luke entregou salgadinhos e bebidas frias para a mesa, como se pretzels e chips iriam compensar eu tendo minha bunda chutada por Jaxon.

Como se viu, eu não era uma jogadora de pôquer tão descente como eu pensava. Ou Jaxon era apenas tão bom.

Quando meus vinte dólares tinham diminuído para dois, eu dobrada, colocando minhas cartas sobre a mesa, então bocejei. Já passava da meia-noite.

— Você sabe que existe tal coisa como deixar uma menina vencer. — Eu sorri docemente, entregando mais trocados.

— Eu te respeito demais para tratá-la como uma adversária desigual, — disse ele, doce como torta.

— Sim, claro que você respeita. — Eu pisquei.

— Vamos apenas não dizer a Knox sobre isso, ok? — Jaxon sorriu, empilhando sua pilha de notas recém-adquiridas na frente dele.

Eu ri. Sem dúvida, Knox não estaria feliz com Jaxon me limpando em um jogo de pôquer.

— Eu estou batida, rapazes. Eu acho que eu vou encerrar a noite.

Uma verificação mais rápida do meu telefone e ainda nada de Knox. Pensei em ligar para ele, mas decidi contra. Se ele estava ajudando Amanda durante o seu parto, ele teria as mãos cheias. No entanto, havia algo que me incomodava. Ela aparecendo aqui quando ela estava em trabalho de parto parecia um pouco estranho para mim. Talvez eles tivessem crescido mais perto enquanto eu estava fora. Empurrando os pensamentos de lado, eu me levantei da minha cadeira e me espreguicei.

— Noite, pessoal.

Luke e Jaxon beijaram cada uma das minhas bochechas e eu subi as escadas sentindo feliz e completa. Estar perto deles me fez sentir como se eu estivesse recebendo minha segunda chance de uma família.

Rastejando na cama de Knox sozinha sentia estranho. A cama era muito grande, muito fria, e isso me fez ansiar por seu calor. O único bônus foi que a fronha cheirava a ele. Enrolando para o meu lado, eu aconcheguei mais perto, respirando aquele delicioso aroma, e adormeci.



Quando Knox finalmente chegou tarde em casa na manhã seguinte, eu já tinha feito um grande café da manhã de panqueca, limpado, e jogado uma batalha épica de

super-heróis com Tucker. Knox parecia exausto e cansado, mas acima de tudo ele parecia traumatizado.

Corri para o lado dele, colocando seu rosto em minhas mãos.

— Knox? O bebê...?

— Está tudo bem. Uma menina. Nem mesmo dois quilos. Eles à têm em cuidados intensivos, mas não há nada de errado com ela.

— Uau. Isso é uma grande notícia. E Amanda?

— Ela está indo bem. Ela era uma jogadora. Foi um longo trabalho. Para todos nós.

— O que há de errado? — Verifiquei sua aparência irregular, as linhas finas que pareciam ter surgido durante a noite, e seu tom de pele pálido. — Você parece... marcado para a vida. — Eu ri, dando um tapinha no peito dele.

Ele me olhou nos olhos, a preocupação profunda gravada em seu olhar castanho-mel.

— Ninguém deve ver as coisas que eu vi.

Eu não podia deixar de rir novamente no seu desconforto óbvio. Dar à luz é um processo natural, mas, aparentemente, Knox e seus pobres globos oculares se sentiam diferentes.

— Será que alguma coisa... aconteceu?

Knox engoliu em seco.

— Eu só... as coisas que eu vi... Eu não posso deixar de vê aquilo. — Ele fez uma careta.

Eu dei ao peito dele um empurrão brincalhão.

— Eu acho que você vai viver. Pobre Amanda é a única que teve que passar por tudo isso. Ela conseguiu medicação para a dor?

Ele assentiu com a cabeça.

— Sim. Ela fez um bom tempo longo sem qualquer e depois ficou muito ruim. Eu chamei a enfermeira, e eles colocaram algo em suas costas que fez a dor ir embora.

Eu sorri. Knox tinha provado que ele era um bom amigo e um bom irmão. Mas o que eu realmente queria saber era se ele poderia ser um bom namorado.

— Obrigado por ficar com Tucker e os caras. Todo mundo está bem?

Eu balancei a cabeça.

— Tudo está bem. Eles eram divertidos. — Eu quase disse a ele sobre Jaxon me levando vinte dólares no pôquer ontem à noite e imediatamente decidi que não. Eu sabia que as coisas já estavam um pouco instáveis entre os dois, e não queria amontoar qualquer estresse adicional. — Eu vim direto para cá ontem à noite, porque eu queria conversar.

Knox assentiu, trazendo uma grande, mão quente para o meu queixo e acariciando meu rosto.

— Eu sei. Nós precisamos conversar, mas eu estou exausto. Eu estava acordado a maior parte da noite, a poucas horas de sono eu consegui estava em uma cadeira dobrável. — Seu polegar áspero continuou seu caminho, esfregando suavemente meu rosto. — Posso remarcar?

— Claro. Acho que vou voltar para casa. Desembalar. Banho. Regar as minhas plantas com certeza mortas.

— Ok. Obrigado novamente por ontem à noite. Eu te ligo mais tarde.

Toda a emoção que eu tinha experimentado quando eu puxei até a casa de Knox na noite passada havia desaparecido. Eu ainda precisava de respostas, mas por agora ao que parece, elas teriam que esperar.

Capítulo Três

Knox



McKenna me surpreendendo na noite passada deveria ter sido uma coisa boa. Mas era mais do que apenas a situação com Amanda que estava me dando uma pausa e me pedindo um tempo fora hoje. Eu sabia que a conversa que precisávamos ter - sobre o passado doloroso de McKenna e minha própria prisão por dirigir embriagado. Mas todos os cenários que eu joguei na minha mente terminaram com ela em lágrimas e meu coração partido. Eu simplesmente não estava pronto para ir lá ainda. Eu precisava dela. Meus irmãos precisavam dela. Ela tinha acabado de voltar para nossas vidas e eu não queria perdê-la.

Depois de cumprimentar os caras e verificar na casa, eu caí na cama, caindo no sono profundo, quase imediatamente. Quando eu acordei várias horas mais tarde, eu me senti tonto e desorientado. Verificando a hora no meu celular, eu percebi que era o fim da tarde e relutantemente me arrastei da cama. Depois de um banho muito necessário, eu me senti mais alerta e arrisquei no térreo.

Jaxon estava sentado no sofá com um novo laptop equilibrado sobre os joelhos.

— Onde você conseguiu isso? — Perguntei.

Ele olhou para cima a partir da tela para mim.

— Eu ganhei algum dinheiro em uma mão de cartas.

Eu fiz uma careta.

— Eu disse a você que eu não quero que você jogue. — Jaxon teve bastante maus hábitos sem adicionar outro à mistura.

— Relaxa, cara. Eu tinha uma boa mão e eu apostei de forma adequada. Não é um grande negócio. E, além disso, eu peguei para Luke. Eu pensei que ele poderia

levá-lo para a faculdade com ele no próximo ano. Ele vai precisar de um computador.

Eu não podia discutir com isso. As intenções de Jaxon estavam no lugar certo.

— Está bem. Mas eu estou falando sério sobre o jogo. — Eu fui para a cozinha antes de parar meio passo para enfrentá-lo novamente. — E não fique vendo pornô nessa coisa. Eu não quero Tucker tropeçando em seu histórico de pesquisa.

Jaxon riu.

— Essa é toda a razão de eu desembolsar seiscentos dólares para isso, cara.

Eu atirei-lhe uma careta irritada.

Ele riu novamente, fechando o laptop e o colocando de lado.

— Eu estou brincando. Se eu quiser boceta, eu tenho três dezenas de contatos no meu telefone. Tudo o que tenho a fazer é mandar um texto a uma delas. Tenho certeza que você sabe como isso funciona.

Minha pressão arterial subiu. O merdinha estava certo. O que me fez perceber que eu provavelmente deveria excluir todos esses números. Eu não queria McKenna os encontrando e ficando com a ideia errada. Ou pior, eu não queria arriscar sucumbir à tentação se essa coisa entre mim e McKenna não der certo.

— Onde estão os caras? — Rosnei.

— No parque, — disse Jaxon. — E por falar em boceta... Eu vou sair. — Ele sorriu.

Revirei os olhos. Talvez ele fosse uma causa perdida. Quanto mais cedo ele estava fora por conta própria, melhor. Ele teria que fazer seus próprios erros e aprender suas próprias lições, assim como eu tive.

Eu me fiz algo para comer e me sentei sozinho à mesa da cozinha. A casa estava arrumada e mais organizada, e eu me perguntei se isso tinha sido o toque de McKenna na última noite. Não havia como negar a nossa casa se sentia mais como uma casa por causa dela, a sua luz, perfume feminino que ficou no ar por muito tempo depois que ela se foi, a sensação de calma que incutiu em mim e os meninos,

as refeições caseiras que ela ocasionalmente nos estragou. Deus, eu tinha sentido falta dela.

Enquanto comia, minha mente vagava para McKenna. Ela tinha sido uma visão de pé na porta do meu quarto ontem à noite, sua pele corada e sua pulsação corrida em seu pescoço. Eu não podia sequer imaginar o que ela achava que estava acontecendo dentro do meu quarto. Encontrar Amanda em trabalho de parto era, provavelmente, a última coisa que ela esperava.

Antecipação corria através de mim com o pensamento de ver McKenna esta noite. Ela tinha dito que havia algumas coisas que ela precisava para me dizer. O que significava que eu precisava para atrasar puxando os esqueletos fora do meu armário. Isso teria que esperar. Hoje à noite era sobre ela.

Quando eu limpo depois da minha refeição, minha mente foi para os acontecimentos no hospital na noite passada. Estremeci lembrando os gritos guturais de Amanda quando ela empurrou o bebê para fora, junto com uma corrida de líquido e sangue. Eu não me importava o que alguém disse; não havia nada de natural sobre esse processo. Isso me fez querer chutar a bunda de quem colocou Amanda nessa posição e deixou-a sozinha para lidar com as consequências. Ele era um covarde, quem quer que fosse. Observando-a segurar seu bebê e soluçar tão duro como a pequena coisa em seus braços foi uma experiência angustiante, e que eu provavelmente nunca esqueceria. O bebê nasceu prematuramente, e embora nada grave parecia errado, ela estaria sob estreita vigilância por algum tempo. Imaginei que tanto McKenna e eu estaríamos de volta ao hospital para visitar ambas em breve.

Mas agora, que era sobre mim e McKenna.

Quando peguei McKenna, uma hora depois, ela correu pelas escadas antes que eu tivesse a chance de ir para cima e pegá-la. Saindo do Jeep, eu cruzei em torno da

frente e a encontrei ao lado da porta do passageiro. Ela ficou em silêncio esperando por mim para abri-la. Mas eu não estava em qualquer tipo de pressa.

Tomando seu rosto em minhas mãos, eu trouxe seus lábios nos meus.

— Deus, eu senti sua falta. — Eu a abracei, bebendo em sua respiração, o calor que eu sentia de apenas tê-la perto. — Quando você foi embora, eu pensei...

— O quê? — Ela murmurou, sua boca roçando a minha.

— Que eu tinha perdido você. Pensei que você fosse escolher Brian e uma vida normal de volta para casa acima de mim e todos os meus montes de bagagem.

Suas sobancelhas beliscaram juntas.

— Como você pode pensar isso?

Movendo as minhas mãos de sua mandíbula até a cintura, eu dobrei meus polegares na parte de trás de sua calça jeans e acariciei a pele lisa de sua parte inferior das costas.

— Naquela manhã, você deixou... Eu não deveria ter deixado você ir assim.

A boca de McKenna levantou em um sorriso pouco antes de meus lábios alegaram os dela. Não precisando de mais aviso, ela apertou os lábios nos meus, passando a língua ao longo do meu lábio inferior até que meus lábios se separaram e sua língua varreu dentro, acariciando gentilmente a minha. O que começou como um beijo doce de olá se transformou em algo muito mais desesperado. Ela sentiu. Eu senti. Este tempo separados não tinha sido fácil para nenhum de nós.

Foi uma coisa muito boa que ela estava de volta. Depois de ter um gostinho de quão doce e sensual que ela era, eu sabia que estava em ruínas para todas as outras meninas. Houve apenas McKenna.

Rosnei em satisfação, um ruído surdo que emanou do fundo da minha garganta.

— O que você está fazendo?

— Distraindo-o, — disse ela, com a voz entrecortada.

— Está funcionando. — Eu pressionei meus quadris contra os dela, deixando-a sentir o cume duro que tinha inspirado no meu jeans. — Devemos ir antes de eu ser preso por indecência pública.

Ela deu uma risadinha.

— Para onde vamos? O seu lugar?

Eu balancei minha cabeça.

— Eu poderia ter algo planejado.

Esta informação me ganhou um sorriso. Bom, porque eu tinha planejado meu primeiro encontro e algo em mim gostou do reconhecimento. Eu nunca tinha namorado, e McKenna entendeu o que isso significava.

Se fosse verão, eu poderia levá-la para o Navy Pier e montar a roda-gigante, ou para a praia onde se pode sentar e assistir as ondas do Lago Michigan baterem contra a costa. Em vez disso, eu a ajudei dentro do calor do meu Jeep. As temperaturas frias ditaram que estaríamos fazendo algo dentro de casa.

Dirigi para o centro no restaurante que eu tinha pesquisado online. Nunca tinha passado tanto tempo planejando uma refeição. Mas isso não era apenas qualquer refeição; era uma segunda chance para nós. Sabendo que seria necessário um pequeno milagre para encontrar estacionamento, mesmo razoavelmente perto do restaurante, me puxei para uma parada em frente ao sinal de manobrista. McKenna me lançou um olhar curioso.

— Estamos comendo aqui?

Eu balancei a cabeça. Eu posso não ter muito a oferecer a ela, mas uma agradável refeição fora não ia quebrar o banco. McKenna tinha feito tanto por mim e para os meninos. Eu queria tratá-la para algo especial e mostrar-lhe o quão importante ela era para mim.

Depois que eu entreguei as chaves para o manobrista, nós fomos para o interior do restaurante italiano pitoresco, Bella Cucina, e fomos orientados para a mesa que eu tinha reservado perto da lareira. O sorriso de resposta de McKenna foi a única garantia de que eu precisava. Foi bom misturar as coisas de vez em quando.

Nós tomados nossas bebidas - água espumante com limão para ela e um chope para mim - e fizemos conversa simples. Ela deu a entender que havia algumas coisas que precisava falar comigo, e tão insanamente curioso como eu estava, eu lhe permiti

reunir coragem sem forçar. Quando o garçom abordou a nossa mesa por uma segunda vez, eu olhei para McKenna.

— Vamos decidir sobre o jantar?

Ela assentiu com a cabeça.

— Só mais alguns minutos, — disse ao servidor vestido de avental. Ele virou-se e afastou-se.

Depois de virar aberto seu cardápio, McKenna digitalizar o comprimento da página antes de seu olhar pular para o meu.

— Este lugar parece meio caro... você tem certeza que isso está bem?

— Claro. Ordene o que quer que você gostaria. — Havia vários cortes de carnes e vários tipos de pratos de frutos do mar.

Ela mordeu o lábio inferior.

— Eu posso pagar para mim, não me sinto como você tem que...

Inclinando-se para ela, eu coloquei minha mão sobre a dela.

— Eu trouxe você porque eu queria desfrutar de uma noite agradável com você. Um sem barulho, garotos intrometidos, videogames, e pizza obsoleta.

A boca de McKenna beliscou fechada e ela me deu um aceno apertado.

Eu não tinha ideia do que ela estava pensando, mas se ela estava tão preocupada com o dinheiro, eu poderia abrir a minha carteira e mostrar-lhe que não iria ficar preso na cozinha lavando pratos para pagar a refeição. Eu podia pagar um jantar agradável, pelo amor de Cristo.

Uma vez que tínhamos pedido, eu empurrei minha cadeira para mais perto dela e me inclinei.

— Vamos falar sobre o que está em sua mente?

McKenna engoliu o pedaço de pão que tinha estado mordiscando ausente e colocou o resto em seu pires.

— Ok.

Observando-a mastigar o lábio inferior novamente, de repente eu tinha um sentimento de naufrágio sobre tudo o que foi que ela estava indo para me dizer.

Como um idiota, eu tinha planejado um encontro romântico, e pela expressão azeda em seu rosto, ela ia acabar comigo. Apenas a porra da minha sorte.

— Eu tive um momento de clareza em Indiana e percebi que você estava certo sobre algumas coisas. — Ela tomou uma respiração profunda, fortalecendo. — Eu não posso manter esse ritmo. Não é saudável, e meus pais não iriam quer isso para mim.

— O que você está dizendo?

— Isso é demais para mim, Knox. Eu pensei que eu poderia fazê-lo, estar com você e liderar Viciados Anônimos em Sexo, mas eu não posso. Estou emocionalmente esgotada e não é algo que eu possa continuar.

— Você não quer liderar o grupo mais?

Ela balançou a cabeça.

— E nós... Você está dizendo...

— Eu sinto que eu provavelmente apressei você. Você estava em tratamento e eu só... me entalei em sua vida, sua casa... sua cama. — Um sorriso brincalhão levantou a boca.

— Eu não tinha reclamações.

A verdade era que os aspectos de nosso relacionamento físico moviam a um ritmo muito mais lento do que eu estava acostumado, mas nosso relacionamento emocional era o que tinha me enviado em um espiral fora de controle. Esse lado amoroso de mim tinha morrido há muito tempo, no dia em que eu vi minha mãe ser rebaixada para a terra fria e dura. Mas se havia alguma coisa que me deu esperança de que talvez eu pudesse ter essa parte de mim de volta, foi McKenna.

— Então, você estava preocupada com a dizer-me que você está deixando o grupo? — Perguntei.

Ela assentiu com a cabeça.

— E há algumas outras coisas, também.

— Primeiro, eu estou feliz que você percebeu que sua programação estava muito cheia, e eu acho que é bom que você está dando um passo para trás. Além

disso, os meus dias no grupo acabaram de qualquer maneira. Não é mais um compromisso marcado pelo tribunal. Passei por todas as sessões com cores de voo.

— Por que a sua terapia era nomeada pelo tribunal? — Um vinco na testa dela ergueu a sua sobrancelha quando ela aparentemente percebeu que era algo que nunca tínhamos discutido.

Porra.

— Nós vamos chegar a isso. — Mais tarde. *Quando o inferno congelar, eu espero.* Eu precisava ser homem e crescer um par, para contar a ela sobre meu passado secreto, mas sabendo que havia uma chance de que ela não seria capaz de viver com as minhas ações, eu não estava disposto a fazer isso ainda. Eu queria que ela soubesse como eu me sentia sobre ela primeiro, e uma vez que a ideia de dizer a ela que eu a amava fez meu corpo quebrar em suor frio, eu percebi que eu precisava de um pouco de tempo. Ela provavelmente não percebeu, mas eu nunca disse isso para uma mulher antes. Era um negócio grande para mim e não algo que eu simplesmente lançava ao redor.

— Diga-me o que mais está em sua mente, — eu disse, minha voz baixa e mais imponente do que eu pretendia.

Ela tomou uma respiração profunda, estremeando, seus nervos subindo à superfície.

— Eu finalmente resolvi todos os assuntos jurídicos dos meus pais.

— E? — O que isso tem a ver com a gente?

— Eu herdei algum dinheiro. — Ela limpou a garganta. — Um monte de dinheiro, na verdade. — Com os olhos correndo até o meu, McKenna lambeu os lábios. — O suficiente para cuidar da faculdade para Luke.

Mordi e provei sangue.

— Absolutamente não.

Ela perguntou:

— P-por quê?

— Porque os Bauers pagam o seu próprio caminho. E seus pais deixaram o dinheiro para *você*. Esta é outra das suas rotinas de caridade faça o bem e evitando enfrentar a realidade. Eles deixaram o dinheiro para você e só você. Eles não configuram algum fundo de bolsas para as crianças carentes. Eles queriam que você cuidasse de si mesma, tivesse uma vida agradável, confortável. E eu não vou deixar você enfiar esse dinheiro em Luke apenas para evitar isso.

McKenna respirou fundo quando raiva brilhou em seus olhos. Ela podia discutir tudo o que ela queria, mas ela sabia que eu estava certo. Esta foi apenas mais uma de suas malditas técnicas de evitar. Ela disse que tinha crescido durante esta viagem para casa, tinha percebido algumas coisas; bem, era hora de ver se ela estava dizendo a verdade. Porque não havia nenhuma maneira na porra que seus pais trabalhassem duro e economizaram a vida inteira só para ver sua única filha entregar suas economias da vida para pagar o caminho de outra pessoa enquanto ela vivia como uma mendiga em um apartamento minúsculo e usava o ônibus. Foda-se. Quanto mais eu pensava nisso, mais furioso eu ficava.

— É este dinheiro a razão que você se ofereceu para pagar o jantar hoje à noite? — Eu perguntei com os dentes cerrados.

McKenna baixou os olhos, o queixo caindo ao peito.

Ótimo. Não só eu não sou bom o suficiente para ela, agora houve algum tipo de divisão financeira entre nós, também. Um rosnado baixo emanava dentro do meu peito.

— Vamos embora. — Sentindo-me derrotado, peguei minha carteira e joguei dinheiro mais do que suficiente em cima da mesa para cobrir a nossa conta antes que eu levantei.

Ela levantou-se e seguiu-me até a saída, os olhos ainda treinados no chão.

Uma vez dentro do Jeep, tentei afastar a dor da derrota que eu tinha experimentado lá naquele restaurante. Eu tentei fazer algo de bom para ela, mostrar que ela era a minha menina e eu poderia cuidar dela, e tudo tinha saído pela culatra

na minha cara. Ela não confiava em mim para pagar por uma refeição simples, muito menos cuidar da minha própria família. *Porra.*

Percebendo a forma em que seus braços estavam enrolados em torno de seu meio, eu aumentei a temperatura do aquecedor.

— Você está quente o suficiente?

Ela assentiu com a cabeça.

— Eu estou bem.

Caramba. Eu estava sendo um idiota. Eu respirei fundo, lutando para acalmar minhas emoções turbulentas.

— Hey... — Meu tom suavizou e eu peguei a mão dela. — Sinto muito.

Olhando para fora com os faróis do trânsito em sentido contrário e os flocos de neve que flutuavam no céu à noite, eu sabia que isso não era culpa dela. Suas intenções eram puras, como sempre. E ela não tinha como saber que um dos meus botões quentes foi quando as pessoas achavam que eu não podia cuidar dos meninos. Isso já havia acontecido inúmeras vezes ao longo dos anos. Eu peguei olhares suspeitos ou acusações definitivas sobre como eu poderia dar ao luxo de fornecer para eles por parte dos professores, orientadores, e até mesmo o meu próprio advogado na audiência de custódia. McKenna tinha tocado em um ponto sensível para mim, mas o seu envolvimento não era como os outros. Ela queria ajudar, puro e simples. E eu tinha tudo, mas saltado em sua garganta. Não que isso mudou a minha posição, mas eu sabia que tinha exagerado.

McKenna assistiu a passagem do tráfego, parecendo profundamente em seus pensamentos.

— Está tudo bem. Não era o meu lugar.

Eu não disse mais nada, eu só entrelacei os dedos dela entre os meus e apertei a mão dela na escuridão.

— Você está sempre pensando nos outros. Eu só quero ver você cuidar de si mesma com esse dinheiro.

Ela assentiu com a cabeça.

— Eu sei. Eu vou, eu prometo.

— E eu acho que a sua primeira prioridade deve ser a de comprar um carro para você. Eu não gosto de você tomando o ônibus da cidade.

Ela assentiu com a cabeça novamente.

— Eu sei. Eu tenho pensado sobre isso, também.

Eu soltei um suspiro profundo. Bom. Estávamos chegando a algum lugar. Eu sabia que não deveria ter me apavorado mais cedo e arruinado toda a noite. Mas ela ainda estava aqui e ela estava segurando minha mão, talvez por isso, não foi completamente arruinada.

— Eu pensei que você diria que a primeira prioridade minha era me mudar para fora do meu lugar com Brian e tendo meu próprio apartamento.

Balançando a cabeça, olhei para ela.

— Não. Ao contrário do que se poderia pensar, eu gosto de você vivendo com ele, com alguém lá para protegê-la em caso de um romper. Eu não quero que você se mude até que você esteja pronta para morar comigo.

Olhando na direção dela, eu verifiquei para a reação dela. A boca de McKenna se abriu e ela olhou fixamente para frente. Eu não poderia ter dito ainda a palavra-A, mas a julgar por sua reação, isso a indicou para como eu me sentia. Ela não era apenas uma conexão aleatória para mim. Mas algo me disse McKenna precisava ouvir isso em palavras, e não apenas através de minhas ações.

Eu estacionei na frente de seu prédio e levei a mão dela aos meus lábios, pressionando um beijo carinhoso lá antes de liberá-la.

Capítulo Quatro

McKenna



— Você quer entrar? — Eu perguntei a Knox quando nós nos sentamos em silêncio fora do meu prédio. Eu poderia muito bem tirar proveito do fato de que Brian estava fora da cidade e eu ainda tinha o apartamento para mim mesmo. Além disso, antes de nossa discussão sobre dinheiro, Knox tinha dito que o encontro de hoje à noite era para ser apenas nós, e eu não estava pronta para isso ter acabado.

Sem dizer nada, Knox desligou a ignição e seu olhar escuro encontrou os meus, causando um arrepio quente passar por toda a minha pele.

— Brian ainda está fora?

Eu balancei a cabeça. Ele estava pensando a mesma coisa que eu estava - que, com Brian fora da cidade, esta foi uma das raras vezes em que teríamos verdadeira privacidade dos meninos. Antecipação deliciosa corria em minhas veias.

Knox estava fora do Jeep e abrindo minha porta dentro de segundos, fazendo com que os meus lábios se enrolassem em um sorriso. Ele estava tão ansioso para esta reunião como eu estava. Nós ainda não tínhamos falado sobre o elefante na sala de nosso relacionamento, mas eu estava tentando dar-lhe o tempo que ele precisava. Eu disse a ele que o amava, e semanas depois ele tinha rabiscado a mesma mensagem para mim no painel gelado de sua janela. Ao ouvi-lo dizer essas palavras para mim era o que eu desejava, o que eu precisava, mas eu ia ser paciente com ele. Por enquanto.

Seu braço enrolou protetoramente em volta de minha cintura quando nós caminhamos até os dois lances de escadas para minha unidade. Sentindo sua mão grande e quente em minha caixa torácica não deveria ter causado uma grande emoção para passar através de mim, mas passou. Eu era viciada em seu toque mais

do que era mesmo remotamente normal. Eu tinha vivido 21 anos sem o toque de um homem e, no entanto, desde o início eu tinha estado com fome para o seu. Meu tempo longe tinha só feito essa necessidade dentro de mim mais aguda. E pulso vibrando de Knox e contenção mal lá me disse que ele sentiu isso também.

Minhas mãos trêmulas se atrapalharam para colocar a chave na fechadura, mas uma vez que eu coloquei e empurrei a porta aberta, Knox me empurrou dentro, bateu-a fechado atrás de nós, e apertou minhas costas contra a porta. O ar sibilou dos meus pulmões quando minhas costas bateram na porta e seu corpo sólido fechou em mim. Seus olhos brilharam nos meus, escuro e com fome, segundos antes de sua boca ávida encontrar a minha.

Um suspiro assustado escapou da minha garganta enquanto meu corpo lutava para compreender onde o Knox educado de antes tinha ido. Ele beijou-me profundamente, sua língua assumindo o comando da minha, seu corpo firme me pressionando cada vez mais na porta. Meus quadris empurrando de volta contra o seu, buscando atrito entre nós.

Seu punho torceu no meu cabelo, angulando a minha boca para a dele enquanto sua língua hipnoticamente acariciou a minha. Calor derretido umedeceu minha calcinha, cada pedaço do meu corpo a bordo para onde isto estava indo. Sua coxa encravou entre as minhas pernas, pressionando a costura da minha calça jeans contra o meu clitóris, e eu deixei escapar um gemido áspero, lembrando que o nosso primeiro encontro erótico começou da mesma maneira. Havia algo impertinente e tabu sobre estar na porta de entrada para o meu apartamento, como se nós não podíamos nos incomodar para levar os três segundos que levou para chegar ao quarto.

Antes que eu tivesse tempo para processar o que estava acontecendo, as mãos de Knox estavam sob a minha bunda, me levantando e espalhando minhas coxas abertas. Eu enrolei minhas pernas em volta de sua cintura por isso o meu núcleo foi posicionado contra seu pau firme. Um jorro de umidade causou-me a apertar minhas

pernas, e eu inclinei minha cabeça para trás, expondo minha garganta para exploração dos beijos e mordidas passando.

Seu hálito quente contra o meu pescoço me fez choramingar e triturar meus quadris ainda mais perto dele. De repente, indo para longe da porta, Knox me carregou em direção ao meu quarto. Agarrando os ombros dele, quando nos andamos pelo o corredor escuro, senti meu coração bater forte na expectativa do que viria a seguir.

Depois de me jogar não muito suavemente na cama, Knox então me arrastou pelos meus tornozelos em todo o colchão. Meu coração pulou na minha garganta. Eu queria beijá-lo, tocá-lo, mas o brilho escuro em seus olhos me disse que ele estava no comando. E esse pensamento por si só causou um arrepio quente a correr pelas minhas veias. Eu gostei seu lado dominante. Sabendo que eu era a sua fez coisas insanas para mim.

Desabotoando minha calça, seus dedos deslizaram no cóis da calça e puxou-a para baixo das minhas pernas, trazendo minha calcinha para baixo com ela. Eu me contorci na cama, desesperada para sentir suas mãos ásperas contra a minha pele, ansiosa para a liberação eu sabia que ele poderia me dar. Fazia muito tempo; ambos sofremos demais.

— Knox... — Eu soluçava.

— Sente-se, — ele ordenou friamente.

Obedeci, subindo para uma posição sentada que convenientemente me colocava ao nível dos olhos com a fivela do cinto. Tentação cravou dentro de mim.

— Desabotoe seu top.

Ele queria me ver me despir. Meus dedos se atrapalharam com os botões no meu casaco de lã, finalmente liberando o último, e deixar o top cair dos meus ombros. Knox encontrou a barra do meu suéter e puxou-o por cima da minha cabeça, os dedos habilmente desabotoando meu sutiã assim eu fui deixada completamente nua e exposta na frente dele.

Ele se inclinou sobre mim, roçando o rosto junto ao meu.

— Linda, — ele murmurou.

Com ele perto assim eu podia sentir o cheiro quente, almiscarado de sua pele. Aquele cheiro familiar de couro quente e Knox enviou uma corrida de endorfinas deslizando pela minha corrente sanguínea. A escovada de seu rosto áspero contra minha clavícula quando ele abaixou a cabeça endureceu meus mamilos em pontos. A promessa de que ele poderia fazer com a boca me insultou e eu gemia, impotente.

— Paciência, menina doce. Você vai me deixar provar você neste momento?

Eu balancei a cabeça ansiosamente. Acontece que eu não tinha nenhuma razão para ser autoconsciente com Knox. Eu tinha que me lembrar de que ele tinha feito tudo e mais um pouco; nada o chocou. Eu poderia muito bem ir com ele e desfrutar do prazer que ele pode tão habilmente entregar.

Piscando para meu anjo escuro, eu fiz uma careta. Ele ainda estava completamente vestido e me olhando com uma expressão divertida. Olhando para baixo em sua ereção, eu mastigava meu lábio inferior. Eu queria tocá-lo. Eu tinha sentido falta da sensação de solidez dele em minhas mãos.

— Você quer isso? — Ele ajustou a protuberância saliente bastante grande a partir da frente da calça.

Estendi a mão para ele e soltei o cinto, determinada a empurrá-lo para o mesmo estado frenético que ele tinha me levado. Suas mãos encontraram as minhas e ele fez um rápido trabalho de abrir, empurrando seus jeans e boxer para baixo seus quadris e saindo deles antes de puxar a camisa sobre a cabeça. Abdominais duros tanquinhos cinzelado não era algo que eu era forte o suficiente para resistir.

Necessidade corria através de mim. Eu queria tocá-lo. Esticando uma mão timidamente para ele, parei hesitante, antes de deixar cair as minhas mãos para o meu colo e olhando para o chão.

Usando dois dedos, Knox levantou meu queixo assim que eu encontrei seus olhos.

— Deixe de lado sua timidez e insegurança. Isto é, só eu e você. E confie em mim, você não pode fazer nada de errado.

Eu engoli a onda repentina de nervos e assenti. Inclinando para frente, eu pressionei meus lábios sobre a pele quente sobre seus músculos abdominais sólidos, inalando o cheiro dele. Seus músculos apertaram gloriosamente quando eu beijei de seu umbigo para baixo. Ele soltou um gemido indefeso quando meus lábios ficaram pouco acima de seu pênis ansioso. Orgulho e felicidade passaram por mim.

Segurei-o em minha mão direita e o acariciei a suave, pele aveludada, apreciando a sensação de seu comprimento inchado na minha mão. A cabeça de Knox caiu para trás quando ele virou seu corpo sobre as sensações. Eu trilhei a minha mão livre até a coxa dele, minhas unhas pastando nos cabelos finos. Eu gostaria de ter as habilidades para fazê-lo se sentir como fora de controle com o desejo como ele me faz.

Inclinando-me para frente, abri minha boca larga, levando-o e entregando, um beijo molhado lento para a cabeça de seu pênis. Uma lufada de ar assobiou por entre os dentes dele e eu repeti o movimento, desta vez levemente segurando e apertando suas bolas, o peso delas na palma da minha mão, tanto estrangeiro e sedutor. Enquanto continuava a esfrega-lo com minhas mãos, eu mudei minha boca para cima e para baixo, levando-o mais para baixo em minha garganta com cada impulso.

Logo seus quadris estavam balançando para frente para encontrar a minha boca e suas mãos estavam empunhando no meu cabelo.

— Merda, anjo, — ele engasgou, dando um passo para distante de mim com uma expressão torcida.

Pisquei para ele, tentando entender por que ele estava me impedindo. Eu apenas encontrei o meu ritmo.

Seu pênis alongado brilhava sedutoramente e seu peito subia e descia com cada respiração irregular enquanto ele lutava para se controlar.

— Sem mais ser insegura. Você é muito boa nisso.

Eu lutei com um sorriso, me sentindo estranhamente orgulhosa.

— Deite-se, — ele ordenou.

Eu subi na cama e deitando, com a cabeça no travesseiro, mas o meu olhar sobre ele ainda. Eu decidi que eu gostava de tê-lo no meu quarto. Sua presença era tão grande e esmagadora que o suave conforto do meu próprio espaço aliviou a experiência.

Ele pegou as calças descartadas e encontrou sua carteira, retirou um pacote de papel alumínio, e abriu-o. Eu me perguntei se ele tinha planejado nos reunir fisicamente esta noite, ou se o preservativo era simplesmente um remanescente de sua antiga vida. Empurrando o pensamento longe, eu o assisti rolar o preservativo para baixo seu comprimento e minha respiração engatou no meu peito. Ele era grande, ainda maior do que eu me lembrava, mas eu ansiava o sentimento de cada centímetro duro invadindo meu corpo.

Ele se juntou a mim na cama, então me arrastou por minha cintura até que eu estava em cima dele, me posicionando assim que eu estava sentada sobre seus quadris, os joelhos de cada lado de suas coxas. A expressão divertida de Knox causou um sorriso para puxar contra sua boca e ele descansou a cabeça contra os travesseiros, cruzando os braços atrás da cabeça.

— O-o que você está fazendo? — Eu gaguejei.

— Dando-lhe controle. Mostrando a você que eu sou seu. Faça o que quiser, anjo.

Ele estava me dando o controle? Agora? Convocando a minha coragem, eu levantei meus quadris e ergui o pau de seu corpo, posicionando a ponta na minha entrada. Abaixando-me lentamente, eu o senti começar a me empalar e eu endureci em cima dele. E se eu não era boa nisso?

— Respire fundo, relaxe os músculos.

Eu soltei um suspiro e me deixei afundar mais, saboreando a sensação dele me esticar, entrar em mim tão profundamente.

— É isso aí.

Knox poderia ter dito que desta vez foi para mim, mas parecia que ele não poderia resistir trazer as mãos para os meus quadris, seus dedos me segurando com

força, mordendo a pele. Seu rosto era uma máscara de concentração, com os olhos presos nos meus e a sua mandíbula tensa.

— Assim? — Perguntei, pressionando meus joelhos na cama para que eu pudesse subir e descer sobre ele lentamente.

— Foda-se, sim, baby. Monte-me. Apenas assim. — Sua voz era áspera, rouca suplica e eu não pude deixar de obedecer, balançando meus quadris contra ele mais e mais.

Quando eu fiquei acostumada a seu tamanho, o ritmo se construiu mais rápido. Senti uma mudança em Knox e logo ele já não estava bem com ficar deitado e deixando-me assumir o controle, ele estava apertando meu bumbum e levantando seus quadris com golpes de sua autoria que empurravam para dentro do meu próprio núcleo.

Guiando minha boca para a dele com uma mão firme na parte de trás do meu pescoço, Knox me beijou. Desesperada para sentir seus lábios quentes nos meus e o calor de sua respiração lavar em cima de mim, retornei seu beijo com avidez. Ele gemeu impotente debaixo de mim, empurrando seu pau grosso cada vez mais fundo dentro de mim com cada impulso.

Sem quebrar a nossa conexão, o ritmo aumentou, batendo meus quadris para baixo para o seu colo e reivindicando a minha boca com beijos profundos, famintos. Eu poderia ter sido a única no topo, mas eu já não estava no controle. Meu corpo era como uma boneca de pano que estava sendo usado para o seu prazer, e, posteriormente, o meu próprio. A sensação pulsante de um orgasmo inesperado caiu através de mim, minha cabeça caiu para trás e um murmúrio desesperado arranhou a minha garganta.

Knox resmungou algo em resposta ao aperto do meu corpo e diminuiu o ritmo, sua expressão torcida de prazer ou agonia, eu não podia ter certeza.

— Porra, anjo. Você é tão perfeita. — Seu aperto firme em meus quadris soltos, como se ele percebeu que ele estava provavelmente machucando minha pele.

Eu não me importava. Um orgasmo profundo, que consome tudo assim valeria a pena quaisquer hematomas e dor que eu tivesse amanhã.

Uma vez que as minhas paredes internas tinham parado de tremer, Knox se retirou em meio a meus protestos e levantou-me fora dele, me deitado na cama ao lado dele enquanto ele se posicionou em cima de mim. Mantendo as pernas juntas e os meus joelhos dobrados e empurradas até meu peito, ele segurou minhas panturrilhas em uma de suas mãos e usou a outra para guiar-se de volta dentro de mim.

Minhas costas arquearam involuntariamente para fora da cama e minhas mãos mexeram para ele, segurando suas coxas enquanto ele balançava para frente de novo e de novo, me esmurrando com longos movimentos intencionais. Agarrei-me a ele desesperadamente enquanto ele trabalhava dentro de mim, bombeando os quadris e mantendo minhas pernas no lugar.

Ele mordeu a uma série de palavrões e eu senti no momento em que cedeu, seu corpo balançando e seu pênis inchando dentro de mim, enchendo o preservativo que ele usava.

Knox soltou minhas pernas e deu um beijo suave na minha boca. Levantou-se apenas o tempo suficiente para remover o preservativo e agarrar-me um punhado de tecidos, limpando entre as minhas pernas com cuidado antes de retornar ao banheiro e descartar tudo. Eu fiz uma nota mental para levar o lixo para fora antes que Brian voltasse. Eu não preciso dele vendo a evidência de que a minha virgindade realmente se foi e fazer algum comentário sobre o assunto.

Knox arrastou para a cama ao meu lado, puxando o cobertor que estava dobrado no pé da minha cama para cima e sobre nós.

— Você está tremendo, — ele sussurrou, escovando o cabelo do meu rosto.

Eu balancei a cabeça.

— Isso foi intenso.

Ele sorriu e me puxou para mais perto, me colocando contra o seu lado e passando um braço pesado em cima de mim.

— Isso se sente tão bom, segurar você assim.

Ofegante para recuperar o fôlego, eu me enrolei para o meu lado e deixei que ele me segurasse. Suas grandes, palmas mornas alisaram para cima e para baixo do meu corpo, levemente me acariciando e me acalmando até que todos os meus músculos estavam relaxados e eu me senti sonolenta.

Quando eu cochilei em um sono leve, me sentindo completa e feliz, fiz anotações mentais de todas as coisas que eu precisava fazer. Verificar Brian. Verificar Amanda e seu bebê. E encontrar uma maneira de me tornar uma doadora anônima para uma bolsa de estudos e ter certeza de que Luke era o destinatário. Mas, por agora, eu só relaxei e deixei Knox me segurar confortavelmente em seus braços.

A maneira como ele tinha mesmo - tão desinibido e feroz, levando-me sobre a borda com cada golpe punitivo - era a coisa mais sexy que eu já tinha visto. Ele alegrou a minha boca com beijos profundos, famintos, buscando o amor, aceitação e pertencimento. Ele pode não ter dito as palavras reais ainda, mas era só uma questão de tempo. Eu senti o seu amor em cada beijo e elogio sussurrado.

Ele me beijou mais uma vez na testa e, em seguida, levantou-se da cama. — Eu preciso chegar em casa para verificar sobre os caras.

Eu balancei a cabeça e me levantei, puxando o roupão rosa pendurado na parte de trás da minha porta.

Knox pisou em seu jeans e puxou a camisa sobre a cabeça. Uma vez que ele estava vestido, ele me puxou para os seus braços, levantando minha boca para a dele e olhando no fundo dos meus olhos. Eu não sabia o que ele estava tentando me dizer, mas eu senti o seu amor e preocupação tudo na mesma coisa.

Mas ele me disse que ele me amava, não tinha? Não com palavras, mas com o seu corpo. O jeito carinhoso que ele tinha feito amor comigo na minha primeira vez, o seu protecionismo em cima de mim, o jeito que ele lia o meu corpo e me deu exatamente o que ele precisava. Era mais perto do amor do que qualquer coisa que eu tive antes.

— Obrigada pelo encontro desta noite, — eu sussurrei contra seus lábios. Eu tinha me sentido tão querida e bem cuidada que eu queria dizer a ele que o amava também, mas eu não fiz. Eu só apertei minha boca para a dele e senti seus lábios dele se curvarem em um sorriso.

— Obrigado por tudo. Para ficar com os meninos na noite passada. Para me dar tempo. Por ser você. Eu não quero nem pensar no que minha vida seria sem você.

Eu sabia exatamente o que ele quis dizer. Éramos bons um para o outro, puro e simples. Knox me empurrou para fora da minha zona de conforto e me fez acreditar que eu valia alguma coisa. E eu obriguei-o a lidar com a dor em seu passado e examinar os mecanismos de enfrentamento prejudiciais que ele usava. A minha vida se sentiu mais completa e mais significativa do que tinha nos últimos anos.

— Eu vou passar amanhã à noite, depois do trabalho, — eu murmurei.

Ele assentiu com a cabeça.

— Vejo você então.

Depois de o acompanhar e trancar, caí na cama, meu corpo pesado e relaxado, e deixar o sono me puxar para abaixo.

Capítulo Cinco

McKenna



Na manhã seguinte, eu me levantei cedo, me sentindo ansiosa para saltar em minha nova vida. É claro que eu tinha o meu trabalho no centro de aconselhamento e minhas obrigações de voluntariado, mas eu também era firme em manter algumas das resoluções que eu tinha feito e Knox. Começando com colocando-me em primeiro lugar. Eu marquei uma consulta no escritório do meu ginecologista para mais tarde naquela manhã e, em seguida, fui a um salão de beleza local, um dos benefícios de ainda ter o carro alugado. Eu sabia que precisava devolvê-lo e pensar sobre meus planos de longo prazo para o transporte, mas algo sobre ter um carro na cidade, se sentia tão decadente depois de sobreviver por tanto tempo sem um.

Depois de obter meu cabelo cortado, pintar meu cabelo com luzes caramelo, e estilizado em ondas fluídas, eu não conseguia parar de tocá-lo e roubando olhares para mim mesmo no espelho retrovisor enquanto eu dirigia. Meu cabelo se sentia muito mais suave com todas as pontas duplas cortadas. Levou quase três horas no salão de beleza, e ao mesmo tempo que normalmente teria me feito me sentir culpada e como era um desperdício de tempo e dinheiro, hoje ele é sentido como terapia - algo que eu deveria fazer para cuidar de mim mesma. Eu decidi que minha mãe ficaria encantada de ver-me feliz assim. Todos esses anos eu me disse que eu deveria manter minha agenda punitiva por eles, para me certificar de que suas mortes não foram em vão. Mas hoje, pela primeira vez, percebi que os meus pais teriam odiado a garota que eu havia me tornado. Eles teriam odiado me ver gasta e exausta, os círculos escuros sob os olhos. Eu nunca soube que me entregar podia se sentir tão bom.

Quando cheguei ao consultório da médica, eu lutei com a onda de nervos que eu experimentei andando na sala de espera. Eu era uma mulher de vinte e um anos

de idade, que precisava de controle de natalidade. Isso pode ter sido novo e assustador para mim, mas eu me lembrei de que a médica tinha provavelmente já visto e ouvido tudo isso antes.

Depois de preencher uma pilha de formulários, uma enfermeira chamou meu nome e me levou a uma sala de exames, onde ela pegou meu peso e pressão arterial, e então me pediu para retirar a roupa completamente e vestir uma túnica de papel e esperar a médica.

Eu fiz como instruído, dobrando meu sutiã e calcinha e escondendo-os sob o meu jeans dobrados, então subi na mesa de exame, organizando a manta dura em torno de mim.

A médica bateu uma vez e entrou. Ela era alta e linda com pele cor de mel e cabelos longos e escuros. Ela poderia ter sido a irmã de Beyoncé, e eu me senti constrangida sentada lá na minha roupa de papel. Mas ela imediatamente me colocou à vontade, explicando que ela iria realizar um exame vaginal e exame de Papanicolaou¹, e depois a gente conversaria sobre as opções de controle de natalidade.

Eu me inclinei para trás em cima da mesa e coloquei meus pés nos estribos, onde ela informou.

Depois de alguns segundos e um pequeno aperto, ela se levantou e tirou as luvas.

— Você parece muito saudável.

Eu não sabia o que um médico pode dizer ao olhar para as minhas partes femininas, mas eu suponho que saudável foi a melhor coisa.

— Que tipo de proteção que você está usando hoje? — Perguntou ela.

— Preservativos.

— Você está em um relacionamento monogâmico?

— Sim. — Eu assenti. Senti-me confiante pela primeira vez desde que Knox e eu tínhamos começado a ver um ao outro que esta afirmação era verdadeira. Eu não

¹ Pré-câncer.

sabia se era possível ser completamente curado do vício em sexo, ou se ele ainda tinha ocasionais pensamentos ou lutas escuras, mas eu tinha certeza de que eu era a única mulher em sua cama e em seus braços nos dias atuais.

Discutimos o arranjo de controle de natalidade, pílulas, e a dose. Eu decidi ir com a dose, sabendo que durava três meses, e não seria algo que eu tinha que pensar a cada dia. A enfermeira entrou e administrou a dose, então eu me vesti novamente e sai, me sentindo confiante e no controle da minha vida pela primeira vez em muito tempo.

Depois de trabalhar o meu turno no centro de adolescente, eu dirigi até a casa de Knox na hora do jantar. Os meninos estavam reunidos em volta da mesa, comendo quando eu cheguei, e Knox colocou um prato extra para mim, carregando-o com um pedaço de frango e batatas. Eu amei estar aqui com eles e enquanto eu comi, eu gostava de suas brincadeiras. O volume de ruído foi um agudo contraste com o meu próprio apartamento tranquilo.

Knox

Enquanto comíamos, meu olhar continuava vagando para McKenna. Ontem à noite tinha sido incrível. Tinha começado um pouco rochoso, quando ela tinha trazido querer dar sua herança para financiar a educação de Luke, mas tinha terminado perfeitamente. Assistindo a confiança de McKenna crescer enquanto ela se movia em cima de mim na cama tinha sido uma mudança de vida. Tinha quebrado algo dentro de mim e tão preocupado quanto eu estava de admitir minha detenção por dirigir embriagado para ela, eu tinha que acreditar que tudo isso iria funcionar.

— Pare de brincar com o seu frango e coma, Tuck. — Eu atiro ao meu irmão mais novo um olhar de advertência. O pé de galinha que eu tinha colocado em seu prato estava atualmente realizando uma dança de can can.

Tucker riu, olhando para McKenna, e deu uma grande mordida. O merdinha. Ele estava flertando com ela. Ela engasgou com uma risada dela, cobrindo a boca com o guardanapo.

— Você já preencheu suas aplicações? — Eu perguntei a Luke.

Ele pousou o garfo, um vinco sério entre as sobrancelhas.

— Qual é o ponto, Knox? Não podemos pagar.

Eu apertei os punhos em meus lados.

— Tenha suas malditas aplicações preenchidas e as entregue. Eu disse que eu ia me preocupar com as despesas. — Luke precisava fazer sua parte e eu iria de descobrir uma maneira de fazer as minhas, droga. Eu estava cansado de todos eles me duvidando.

McKenna olhou para seu prato, parecendo profundamente em seus pensamentos.

Merda. Eu estava sendo egoísta. McKenna tinha o dinheiro - ela queria ajudar - e minhas próprias inseguranças estavam segurando Luke. Isto não era sobre mim e meu maldito ego. Além disso, eu sabia que eu tinha coisas mais importantes para se preocupar. Meu futuro com McKenna ainda estava em jogo, se eu estava sendo honesto comigo mesmo. Empurrando meu prato, eu percebi que era hora de abrir.

Depois que nós tínhamos acabado de jantar e limpar, McKenna seguiu Tucker para o andar de cima, prometendo jogar super-heróis com ele antes que era hora de apagar as luzes. Deu-me a chance de pensar sobre como colocar em palavras o que eu precisava dizer a ela.

Luke se sentou à mesa com o novo laptop de Jaxon, infeliz, mas preenchendo suas aplicações da faculdade. Jaxon saiu, dizendo que ia para fora para um par de horas. Era uma noite de escola, mas ele tinha dezoito anos agora; não era como havia muito que eu pudesse fazer. Enquanto ele estava indo para a escola e tirando boas notas, eu realmente não me importava.

Achei McKenna empoleirada ao lado da cama de Tucker. A lâmpada de cabeceira brilhava suavemente, iluminando uma bela vista - um menino dormindo

pacificamente, e uma mulher que eu adorava dobrar os cobertores com segurança ao seu redor. Meu coração se encheu olhando para ela. Tucker pode não conhecer o amor de uma mãe, mas eu estava grato que ele tinha McKenna.

Percebendo minha presença, ela olhou de volta para a porta e me viu. Eu atravessei a sala em direção a eles e beijei a testa de Tucker. — Noite, amigo, — eu sussurrei. Peguei a mão de McKenna e dei um beijo na parte de trás dele antes de puxá-la para se levantar.

Sem soltar o meu domínio sobre sua mão, eu a levei até as escadas para o meu quarto.

— Quantos livros que ele faz que você lesse dessa vez? — Perguntei.

— Nenhum, na verdade. Ele só queria conversar.

Isso foi interessante. O que meu irmão de oito anos de idade poderia querer falar com ela? Segui-a até a borda da cama e me sentei ao lado dela.

— Sobre o quê?

— Ele perguntou se você e eu estávamos indo para nos casar e se eu seria sua mãe.

Putá merda.

— O que você disse?

Seu olhar encontrou o meu. — Eu disse a ele a verdade. Que eu não sei, mas eu estaria sempre lá, se ele precisasse de mim.

Eu balancei a cabeça, pensativo e soltei um suspiro.

— O que mais eu poderia ter dito? Nós não falamos sobre nós desde que eu voltei.

Fazia apenas alguns dias, mas ela estava certa. Era uma conversa em atraso. Ainda assim, ela estava me colocando sob o holofote e ela sabia disso. Suas mãos estavam entrelaçadas e seu joelho estava saltando para cima e para baixo com os nervos. McKenna me colocando sob o holofote levou coragem; Eu daria isso a ela. E eu queria falar sobre tudo isso, eu realmente queria, eu apenas pensei que eu teria

mais tempo para planejar o que eu queria dizer. Eu ainda não tinha a porra de ideia de como ela reagiria a minha condenação por dirigir embriagado.

— Eu já lhe disse como me sentia, — continuou ela. — Eu fui muito aberta com você.

Respirando fundo, eu acalmei os meus nervos. Eu entrelacei os dedos dela entre os meus e beijei sua testa.

— Eu sei. E eu não deveria ter deixado você sair última vez sem lhe dizer como eu me sentia. Há coisas que eu quero te dizer, coisas que eu preciso dizer... Foda-se. — Eu rasguei minhas mãos pelo meu cabelo, lutando contra as palavras certas. Por que isso foi tão difícil para mim? Foi tão difícil contar a ela sobre a minha prisão como tinha sido contar a ela sobre o meu passado com o sexo. Eu não queria perdê-la. Não podia.

McKenna se levantou da cama e caminhou pelo quarto, parecendo tirar força e determinação com cada passo que ela dava.

— Quando eu te conheci, eu achei que você fosse um jogador amante do sexo, um cara sempre à espreita, olhando apenas para ficar com qualquer garota disposta que cruzou seu caminho.

Eu estremeci; ela não estava muito longe da marca.

Parando no final do quarto para se virar, ela continuou marchando por mim.

— Mas, então, eu pude conhecer você e os meninos, e eu percebi que você não era aquele cara. Eu descobri que você era este homem partido à procura de amor e carinho, mas fazendo totalmente errado.

Ela virou-se novamente em seu calcanhar, parecendo profundamente em seus pensamentos.

Onde ela estava indo com tudo isso? Eu queria dizer a ela que a parte amorosa de mim morreu. Eu nem saberia como trazê-la de volta, mas eu sabia que ela estava certa.

— McKenna, deixe-me dizer algumas coisas. — Eu me levantei, de frente para ela.

— Não. Você não pode controlar tudo o tempo todo, Knox. O amor é porra de assustador. É uma onda imparável que tem o poder que te puxar para baixo e a afoga completamente. Nem sempre você o escolhe, ele se desenvolve, lentamente no início, ou às vezes de uma só vez. E outras vezes são arrancadas da sua vida muito cedo. Como com a sua mãe. Meus pais. Mas isso não significa que nós podemos desistir. O amor é a coisa mais linda do mundo. Todos nós merecemos. E quando a perdemos, nós merecemos uma segunda chance. E uma terceira. Dê uma chance.

Um sorriso lento desenrolou em meus lábios.

— Você apenas xingou. Essa foi a sua primeira palavra de xingamento. Precisamos comemorar. — Eu sorri para ela e ela golpeou meu peito, dando-me um tapa brincalhão. — Eu te amo, McKenna. Com cada parte do meu coração. E você está errada, não só me assusta, me aterroriza para caralho. O pensamento de perder você... — Estremeci involuntariamente, sabendo que era uma possibilidade muito real uma vez que eu lhe dissesse a verdade. — Eu amo tudo sobre você, sua natureza generosa, sua visão da vida, o jeito que é com os meus irmãos. Seu coração é muito maldito grande e você é muito boa para alguém como eu, mas, enquanto você me quiser, eu nunca vou deixar você ir.

Lágrimas não derramadas brilharam em seus olhos quando ela olhou para mim.

Meu polegar bateu contra o lábio inferior dela quando eu peguei seu rosto em minhas mãos.

— Eu te amo, anjo, — eu repeti.

Piscando para conter as lágrimas, ela respirou estremeando.

— Eu também te amo.

— Eu deveria ter dito mais cedo. Você viu minha nota na janela naquela manhã antes de sair?

Ela assentiu com a cabeça, confirmando que ela tinha.

— Por que você não disse nada?

Seu ombro levantou em um encolher de ombros.

— Eu não sei. Por ser um homem com tendências dominantes, com certeza você sabe como manter uma menina em suspense. Eu acho que eu não queria assumir a liderança nesse aspecto de nosso relacionamento. Era importante para mim ouvir você dizer.

Eu balancei a cabeça. Ela estava certa. Mais uma vez. Cristo, quando eu estava indo para aprender?

— Então, você gosta quando eu assumo o controle?

Ela lambeu os lábios e assentiu.

Eu ri baixo sob a minha respiração, incapaz de me segurar. Esta menina era perfeita para mim.

— Vem cá, anjo. — Eu levantei o rosto dela para o meu e beijei-a profundamente.

McKenna respondeu imediatamente, com os braços serpenteando ao redor das minhas costas e suas mãos vagando sob minha camisa.

— Devagar, — eu sussurrei em seu ouvido. — Ainda há mais que devemos conversar.

— Há? — Ela perguntou, olhando para mim com um vinco alinhando sua testa.

Merda. Eu poderia ter sido duro em outros aspectos da minha vida, mas eu não era corajoso o suficiente para esta merda. Eu não podia rasgar uma relação que eu só estava construindo com ela.

— Eu gosto do seu cabelo. Está diferente? — Eu disse, finalmente, correndo os dedos através dos longos fios, sedosos.

Ela riu alto, inclinando a cabeça para trás.

— Eu estava esperando por você para notar.

— Você está sempre linda.

Ela sorriu para mim, seu sorriso branco e inocente.

— Lembra-se de como nós falamos sobre me cuidar melhor de mim mesmo?

Eu balancei a cabeça.

— Bem, hoje eu fui ao médico e depois foi para o salão e ostentei em arrumar o meu cabelo.

— Boa menina. — Eu dei um beijo em sua boca. — Tudo bem... com o médico?

— Sim. Eu, um, entrei no controle de natalidade.

Desta vez eu não pude evitar o sorriso puxando em minha boca. Meu sorriso largo disse-lhe que esse conhecimento me fez muito feliz. Sabendo que eu poderia estar dentro dela, sem qualquer barreira produziu uma resposta do homem das cavernas em mim. Eu sempre tinha usado preservativos. Sempre. Mas McKenna estava confiando em mim, dando-se a mim totalmente. O pensamento era inebriante.

— Isso é.... — Eu engasguei com as palavras e desta vez era McKenna rindo de mim.

— Você gosta disso, não é? — Brincou ela. — Bom, porque eu tomei uma injeção na minha bunda hoje para você.

Unindo as duas mãos para baixo a sua parte traseira, eu esfregava as nádegas suavemente.

— Minha pobre menina. — Encostando o nariz em seu pescoço, dei-lhe alguns beijos úmidos lentos quando eu me aproximei de sua boca. — Eu vou cuidar bem de você esta noite, — murmurei contra sua pele. Ocorreu-me que ela não tinha qualquer das suas coisas aqui para dormir, sem escova de dente. Isso me fez perceber que eu precisava para cuidar melhor da minha menina, me certificar que ela se sentiria confortável aqui.

Ela baixou a cabeça para o lado, dando-me um melhor acesso ao seu pescoço, seus dedos ainda traçando pequenos círculos nas minhas costas, debaixo da minha camisa.

— Você disse que nós precisávamos para comemorar. O que você tem em mente?

Meus lábios se curvaram em um sorriso quando eu dei um beijo no local logo abaixo da orelha.

— Tem certeza que você pode lidar com isso?

Ela assentiu com a cabeça ansiosamente.

Meus dedos encontraram a bainha de sua camisa e comecei a levantá-la sobre a cabeça, meu corpo mais que pronto para mostrar-lhe todas as maneiras que ela era minha.

— Espere. — As mãos dela me pararam. — Você disse que havia mais que era necessário para discutir.

Eu hesitei, engolindo um nó na garganta.

— Sim. Ah, eu queria te dizer, você quer ajudar Luke... se é o que você quer, está bem comigo.

— Sim? — Perguntou ela.

— Sim, — eu confirmei. — Você e ele trabalham os detalhes. Eu confio em você.

— Você está sendo tão bom hoje à noite. — Ela bateu no meu peito. — Muito cooperativo.

Deus tinha passado muito tempo desde que tivemos uma noite como esta, uma onde nós poderíamos ser brincalhões e apenas desfrutar um do outro. Houve muita merda rodando sobre nós dois, ultimamente, e embora eu saiba que eu deveria dizer mais, algo em mim não podia. Merecíamos esta noite. Merecemos apenas desfrutar um do outro.

— Agora, onde estávamos? — Eu a puxei para perto para que nossos corpos estivessem pressionados firmemente juntos e tomei sua boca em um beijo faminto, segurando a parte de trás do seu pescoço para segurá-la perto de mim. McKenna gemeu em meu beijo, angulando a boca para a minha. Ela era tão sensível, tão carente, e o dominante à espreita dentro de mim adorava para caralho.

Meu celular vibrou no meu bolso e McKenna soltou um gemido suave quando o dispositivo vibrando pressionou contra a frente de seu jeans.

Eu ri com a resposta dela. Ela gostava disso. É bom saber.

— Um segundo, baby. — Eu soltei e puxei o telefone do bolso. Eu estava indo para lançá-lo no meu armário, livrar-se da interrupção, mas o nome de Jaxon piscou na tela.

Merda. Bom momento, idiota.

— É melhor estar morto ou morrendo, — Eu mordi quando eu atendi a chamada.

McKenna bateu em mim novamente.

— Seja legal, — ela murmurou.

— Perto, — Jaxon resmungou. — Estou no Regency Hospital. No ER². Você pode vir me pegar?

— Que porra é essa? O que aconteceu?

— Eu fui atacado. Vou explicar quando você chegar aqui.

Filho da puta. — No meu caminho.

— O que está errado? O que aconteceu? — O olhar preocupado de McKenna encontrou o meu.

— Jaxon está em apuros novamente. Você pode ficar aqui com os meninos?

Sua mão voou para sua boca e ela balançou a cabeça.

Ajustando meu tesão furioso, eu fugia pelas escadas.



Quando Jaxon e eu chegamos em casa, eu não me importava que ele mal conseguia andar ou ver através dos olhos quase fechados, eu o fiz marchar até as escadas para o quarto. Eu não queria que ele dormisse no sofá e a desculpa de visão dele para ser a primeira coisa Tucker veria quando acordar de manhã.

— Vá para a cama. Falaremos sobre isso na parte da manhã.

Jaxon bufou.

² Emergência – Pronto Socorro

— Se eu não levá-los o seu dinheiro, não haverá nada para falar. Eu estou dizendo a você, homem, esta equipe é implacável.

Apertei minhas mãos em meus lados, lutando contra o desejo de perfurar a parede.

— Nós vamos descobrir isso. — Eu não tinha ideia de como, mas é claro que a responsabilidade cairia sobre mim.

Aparentemente tínhamos feito barulho o suficiente que tínhamos acordado McKenna. Ela espiou dentro do quarto, olhando com os olhos arregalados.

— Oh Deus. — Sua mão voou para sua boca. — Jax... — Ela atravessou a sala e apertou uma mão para sua bochecha. Ele estremeceu com o contato e ela retirou. — O que aconteceu? — Uma lágrima solitária rolou pelo rosto dele e eu respirei fundo, lutando para me acalmar.

— Ele foi espancado dentro de uma polegada de sua vida sobre uma dívida de jogo. Eles o deixaram na sala de emergência e prometeram que desta vez foi apenas um aviso, se ele não pagar o que deve, — eu respondi para ele.

O olhar de McKenna deixou os meus e procurou os de Jaxon. Ele olhou culpado. Eu sabia que ele se sentia tão terrível como ele parecia, que era a única coisa que me ajudava a conter a minha raiva.

Ela perguntou,

— Jax... Por quê?

— Eu estava tentando ajudar.

Amaldiçoei sob a minha respiração e apertei meus dedos contra minhas têmporas.

Jaxon mancou mais perto, de cara feia quando ele encontrou meu olhar. Ele parecia tão chateado como eu me sentia.

— Eu não sou um garoto, Knox. Eu sei que você está lutando com o dinheiro para a faculdade de Luke, e isso não deve ser o que arruinaria isso por ele. Ou para você e McKenna. Você é um idiota quando você fica estressado e você toma decisões estúpidas. Você está feliz, como realmente feliz pela primeira vez em muito

tempo, e Luke... Luke merece ir para a faculdade. Eu estava fazendo a minha parte. Você não é a única pessoa que pode cuidar da família.

— Esta foi a sua maneira de cuidar das coisas? Porra. Da próxima vez, consiga um emprego. Você sabe, algo realmente legal que não vai acabar me custando dinheiro para salvar o seu rabo.

— Não fique com raiva de Jax, — McKenna entrou na conversa. — Ele estava tentando ajudar. Mesmo que não foi da maneira certa, suas intenções estavam no lugar certo.

— Ele tem porra de dezoito anos de idade, McKenna. Ele é um adulto. Ele sabe melhor.

Jaxon desabou sobre sua cama desfeita, encostando-se para trás e soltando um suspiro pesado.

— Se eu não pagar de volta...

— Eu sei. — Eu apertei minha mandíbula. Eu conhecia o grupo de rapazes que ele apostou contra e perdeu. Uma gangue de bandidos de rua local. Mesmo que eu não gostasse da ideia de ceder às suas exigências, eu sabia que ele estava certo. Eles não iriam parar até que tinha nos fodido, e este espancamento foi à ponta do iceberg em termos do que eles eram capazes. Eu não poderia tê-los indo atrás Luke ou Tuck. Precisávamos cuidar disso.

— Quanto você os deve? — Perguntou McKenna, sua voz um sussurro suave.

— Vinte e cinco mil, — disse Jaxon, não encontrando meus olhos.

— Foda-se, não, McKenna. Isto não está sobre você para corrigir. — Isso não era o que eu imaginava quando eu disse que ela poderia ajudar Luke.

Luke entrou no quarto e fechou a porta atrás de si.

— Vocês precisam diminuir suas vozes, a menos que nós queremos transformar isso em uma reunião de família. — Ele fez uma careta quando viu Jaxon. — Merda, mano.

Cristo, a última coisa que precisávamos era Tucker se levantando. Embora se eu estava sendo honesto, eu sabia que os ferimentos de Jaxon ficariam piores amanhã.

Seus olhos já estavam inchados quase fechados e seu lábio estava rasgado e enorme. Pela manhã, os hematomas começariam a ficar roxo. Ele apertou suas costelas e tirou os sapatos. McKenna ajoelhou-se ao lado de sua cama para ajudá-lo.

— Todo mundo para fora. Jaxon precisa dormir. — Luke e eu começamos a ir para a porta quando a mão de McKenna voou para cima, parando nós.

— Espere. — Ela engoliu em seco e endireitou os ombros. — Eu tenho o dinheiro. Eu estava indo para dar-lhe a Luke para a faculdade...

O olhar de Luke voou para o dela e um sorriso brotou em sua boca.

— Mas... — continuou ela. — Parece que, no momento, tendo certeza que Jax não acabe morto é mais importante.

O sorriso de Luke caiu e ele lançou um olhar assassino em Jaxon. Jax fechou os olhos, obviamente incapaz de assistir a decepção aparecendo na expressão de Luke.

— Nós não temos seguro de saúde, então esta pequena aventura no hospital hoje à noite vai custar-nos, também, — acrescentou Luke.

Merda, ele estava certo. Por mais que eu odiava a ideia de McKenna socorrendo-nos, eu percebi que não tinha muita escolha. Eu poderia estar bem com ela ajudando Luke, dando-lhe dinheiro para a sua educação, mas eu odiava a ideia dela jogar fora seu dinheiro para as companhias criminosas de Jaxon. Eu iria pagá-la de volta cada centavo. E eu teria certeza de que Luke ainda poderia ir para a faculdade também. De alguma forma.

— Nós vamos descobrir isso amanhã.

Meu tom era final e McKenna assentiu. Eu duvidava que o sono viesse hoje à noite, tão ferido como eu estava, mas nós fomos até as escadas e subimos na cama, um silêncio ensurdecedor pendurado em torno de nós.

Capítulo Seis

McKenna



Na parte da manhã, a dura realidade da situação com Jaxon se empurrou para frente do meu cérebro. Rolei e puxei as cobertas mais elevadas, me aconchegando do lado de Knox, tentando fingir por alguns minutos mais que tudo isso não estava acontecendo. Uma espiada em Knox me disse que ele tinha estado acordado durante horas. Ele estava deitado, mas ainda olhando diretamente para o teto, parecendo perdido em pensamentos.

Sentei-me na cama, olhando para a sua escura, expressão preocupada. Precisávamos fazer alguma coisa, não apenas ceder às demandas desta gangue. — Knox?

Ele olhou para mim, o vinco entre as sobrancelhas suavizando apenas um pouco quando ele me olhou nos olhos.

Peguei a mão dele, dando-lhe um aperto e o deixando saber que estávamos juntos nessa. Eu estava aqui e eu iria ajudar de qualquer maneira que pudesse.

— Devemos chamar a polícia. Eles espancaram Jaxon. E não podemos simplesmente entregar esse dinheiro todo. — Agora que já era de manhã, eu estava pensando de forma mais racional sobre a situação.

O silêncio pairou pesadamente ao nosso redor no quarto.

— Sem polícia, anjo, — disse ele. — Esses caras só vão retaliar se envolvermos os policiais. No ano passado, aconteceu algo semelhante, um cara que lhes devia o pagamento de dívidas de jogo falou com a polícia quando eles ficaram muito áspero com ele, e no dia seguinte eles colocaram uma bala em sua cabeça. — Knox voltou a olhar para o teto, com a boca puxando em uma linha apertada. — Eu não vou

colocar qualquer um de nós em risco. O dinheiro não vale qualquer de nossas vidas. E eu vou pagar de volta cada centavo, eu prometo.

Eu comecei a dispensa-lo; não se tratava de dinheiro. Eu não me importava com Knox me pagar de volta, mas a expressão sombria gravada em seu rosto me disse que agora não era o momento para discutir. Eu dei um aceno imperceptível.

— Tudo bem, — eu sussurrei. Teremos que fazer as coisas à sua maneira. Esta era a sua família, e eu sabia que ele iria protegê-los da melhor maneira que sabia. Tudo o que eu podia fazer era estar lá para eles.

Eu vesti as roupas de ontem e beijei Knox em adeus, e depois ir para casa para tomar banho e me trocar, eu fui para o banco. Ao que indica retirar vinte e cinco mil dólares em dinheiro foi muito mais difícil do que eu esperava. Após o encontro com um contador, um gerente assistente e, em seguida, o gerente da agência bancária, eu fui para o trabalho. Eles teriam o meu dinheiro até o final do dia. Levaria várias horas para obtê-lo todos juntos.

Enviei Knox um texto. Eu não sabia se algo iria acontecesse com Jaxon enquanto isso, mas eu percebi que os homens que o haviam lhe ameaçado dariam algum tempo para obter o dinheiro junto.

Eu: Eu estou indo aí hoje à noite com o dinheiro.

Knox: Eu não gosto disso.

Eu: Eu também não. Mas temos que fazê-lo.

Ele não respondeu e mal-estar agitou dentro de mim durante todo o dia. Eu odiava pensar que ele tentaria tomar o assunto em suas próprias mãos hoje, tentando convencer os rapazes que tinha feito isso para Jaxon. Eu não poderia ter alguma coisa acontecendo com Knox, também. Brian mal estava curado e agora Jaxon estava deitado na cama, quebrado e espancado. Nós apenas tínhamos que morder a bala e pagar a gangue. Isto tinha que funcionar.

Grata que eu ainda tinha o meu carro alugado, quando eu saía do trabalho eu dirigi direto para o banco novamente. O gerente do banco me olhou como se eu fosse louca quando ele me entregou a mochila cheia de notas empilhadas. Ele perguntou de novo e de novo se eu estava bem. Eu acho que ele pensou que eu estava sendo subornada ou ameaçada a retirar esse dinheiro. Bem, eu estava, tipo. Alguém que me preocupava seria gravemente ferido, se eu não corrigir isso.

Quando eu voltei para Knox, Brian chamado para me deixar saber que ele estaria de volta na parte da manhã, mas eu mal conseguia me concentrar no que ele estava dizendo.

Quando eu cheguei na casa de Knox, ele parecia pronto para matar alguém. Ele estava andando no chão da sala de estar e as sobrancelhas foram elaboradas em conjunto, com os olhos duros e ferozes. Eu nunca o tinha visto tão estressado.

Eu levantei a mochila.

— Eu trouxe isso.

Ele balançou a cabeça e atravessou a sala em minha direção, em seguida, imediatamente reuniu-me em seus braços e deu um beijo firme na minha testa.

Eu odiava a admitir, mas ele estava me assustando. Meus joelhos tremiam e meu estômago estava enjoado. Eu não tinha como saber se tudo isso ia acabar bem e eu não podia perder outra pessoa que eu amava. Eu não podia. A necessidade desesperada de nunca deixá-lo ir, para ficar ao seu lado esta noite, agarrou-me.

— Eu vou com você.

Ele balançou a cabeça.

— Não vai acontecer.

— Knox-

Sua boca fechou sobre a minha e a borda áspera ao seu beijo matou o meu protesto. Ele era um homem desesperado, fazendo o que precisava ser feito para proteger sua família. Mas era óbvio que não haveria negociação disto. Eu percebi que ele não tinha escolha tomando a minha ajuda com o dinheiro, mas era óbvio que era o lugar onde meu envolvimento terminou. Eu não queria discutir e empurrá-lo

quando parecia que ele já estava no limite de seu controle. Eu sabia o que acontecia quando ele perde o controle; Eu não iria empurrá-lo lá por vontade própria. Se ficar para trás na casa foi à maneira que eu poderia protegê-lo e preservar seu senso de calma, eu o faria.

— Eu quero mantê-la segura. Fique aqui com Luke e Tucker.

Eu soltei um suspiro pesado e acenei com a cabeça.

— Ok.

— Tranque as portas e não responda se alguém vem batendo na porta.

Eu balancei a cabeça de novo, meu estômago doendo com os nervos. *Eita.*

— Se alguma coisa acontecer a nós, chame a polícia.

Oh Deus. Eu não poderia lidar com algo acontecendo com Knox. Lágrimas encheram os meus olhos.

— Hey, shhh, está tudo bem, — ele sussurrou, roçando os dedos ao longo da minha bochecha. — Nós vamos ficar bem. Mantenha-se forte.

Ele estava certo. Eu precisava me recompor. Eu não queria alertar Tucker que algo estava errado. Pisquei as lágrimas e fixei uma expressão neutra no meu rosto. Eu só tinha que ter fé.

Jaxon parecia ainda pior hoje. Eu não tinha ideia de qual história eles deram Tucker, mas Jaxon parecia cada bocado como se tivesse sido saltado e brutalmente espancado. Seus olhos estavam inchados e inchado, pesados círculos enegrecidos roxos forram cada um, e ele estava mancando um pouco, segurando a mão para o seu lado. Suas costelas ou estavam machucadas ou quebradas, e parte de mim não queria nem perguntar.

Eu queria correr para ele e levá-lo em meus braços, mas eu só encontrei seus olhos com um olhar simpático e ele me deu um aceno apertado. Mesmo que isto foi praticamente a situação mais merda do mundo, me trouxe para mais perto desta família, e eu tive que dizer que eu amei.

Assistindo Knox conversar em voz baixa com Jaxon e Luke, fiquei impressionada com uma pontada de choque. Antes de conhecer Knox, eu era tão

ingênua. Eu nunca soube nem metade das coisas que aconteciam neste mundo. Eu estava morando na minha própria bolha de miséria, o voluntariado e apenas existir. Ainda assim, eu não trocaria isso por nada. Mesmo que os tempos eram difíceis, eu tinha uma família novamente. Uma família grande e bagunçada, com amor, mágoa, e preocupação. Minhas emoções estavam diretamente na superfície hoje e tudo parecia tão cru e novo. Eu estava fora de prática com essa coisa toda a família, e me sentia vulnerável e exposta.

Luke e eu os assistimos se preparar para sair, trocando expressões igualmente preocupadas entre nós. Luke, parecendo perceber que ele era agora o irmão mais velho responsável, veio para ficar ao meu lado e colocou um braço confortante volta dos meus ombros, me dando um aperto.

— Vai ficar tudo bem, McKenna. Knox vai lidar com isso. — Sua voz soava calma e determinada, mas ele não tinha nenhuma maneira de saber o resultado, mais do que eu tinha.

Eu apenas assenti. Eu confiei em Knox; Eu só não confiava nessa suspeita gangue rua. Uma vez que eles tinham recebido este dinheiro de nós, será que realmente nos deixariam em paz?

Pegando a mochila, Knox atravessou a sala e me beijou na boca. Ele raramente fazia isso na frente de seus irmãos, mas eu encontrei o seu beijo com a minha própria borda feroz, deixando minha língua esfregar brevemente contra a sua. Suas mãos cobrindo meu rosto tremiam levemente.

— Eu te amo, — ele sussurrou.

Eu balancei a cabeça.

— Eu também te amo. — Meus olhos gritaram para ele para ficar seguro e voltar para casa para mim em uma única peça.

Ele balançou a cabeça em reconhecimento de meu pedido silencioso.

— Nós vamos ficar bem.

Meu estômago caiu aos meus pés e, pela primeira vez, eu poderia me relacionar ao medo e hesitações de Knox quando veio para o amor. Se eu não amo todos eles

muito, este processo não seria tão assustador. Segurei Luke mais apertado e fiz uma oração silenciosa que Knox sabia o que ele estava fazendo.



Várias horas mais tarde e todo mundo estava na cama, mas eu estava muito ligada para dormir. Andei no quarto do Knox, meu coração pesado de preocupação. *Onde eles estavam? O que estava demorando tanto?*

Eu chequei meu telefone pela centésima vez e cai de volta para sua cama. Eu me enrolei no travesseiro que segurava aroma único de Knox, inalando profundamente. Couro quente e almíscar masculino, uma combinação deliciosa.

Pouco tempo depois, eu acordei com o som de alguém subindo as escadas.

Knox estava de volta.

Sentei-me na cama, esfregando o sono dos meus olhos cansados. *Oh, graças a Deus. Ele estava bem.*

Knox estava na porta, sorrindo para mim como se tudo estivesse bem com o mundo, e o nó tenso que se instalara no meu estômago desenrolou em um instante. Seu sorriso brilhante derreteu meu coração e o escudo endurecido que eu tinha erguido em sua ausência.

Ele jogou a mochila sobre a cama e ela caiu com um baque surdo. Ela ainda estava cheia. Levantei-a para o meu colo e abriu o zíper. O dinheiro ainda estava guardado dentro.

— O que aconteceu... Como você fez?

Pavor afundou baixo na boca do estômago. Eles não tinham conseguido esta noite. O que significava que a quadrilha estava provavelmente vindo para nós. Minha mente já estava correndo através de cenários de nós cinco enfiados no meu apartamento. Eu precisava comprar mantimentos, leite, obter mais toalhas...

— McKenna. — As mãos quentes de Knox seguraram minhas bochechas. — Olhe para mim.

Meu olhar se desviou de volta para ele e eu respirei fundo. *Basta respirar.*

— Você não achou que eu estava indo só para vê-los ir embora com fundo da faculdade de Luke, não é?

Isso era exatamente o que eu tinha assumido. Esse era o plano, não era? Eu não teria oferecido o dinheiro se eu não tinha pensado que era o único caminho.

— Eu não entendi.

Ouvi com a respiração suspensa enquanto Knox me preencheu sobre como ele tinha contatado o seu advogado e dado uma dica que essa troca estava acontecendo hoje à noite. Seu advogado concordou em informar a polícia; dessa forma a chamada nunca poderia ser rastreada até Knox. Vários membros da quadrilha eram procurados por várias acusações, e uma vez que a polícia tinha a hora e ponto de encontro de troca de hoje à noite, eles apareceram e apreenderam os bandidos. Knox e Jaxon saíram correndo - bem, mancando em caso de Jaxon - e se esconderam até que a polícia tinha feito suas prisões e levado os membros da gangue para manter o ardil que Jaxon e Knox não eram responsáveis por envolver a polícia. Uma vez que a cena foi liberada, o dinheiro foi devolvido à Knox.

Eu balancei a cabeça em descrença. Eu não podia acreditar que ele ia colocar-se em perigo, orquestrando essa coisa toda sem eu saber. Senti-me mal pensando sobre o que poderia ter dado errado. Provavelmente era melhor que ele não tivesse me falado sobre o seu plano alternativo; minha cabeça teria estado girando com o que 'Se's. Salvar esse dinheiro não valia a pena o risco.

— Knox, vocês poderiam ter.... — *sido mortos*. Eu não poderia mesmo trazer-me a falar as palavras. Lágrimas quentes vazaram dos cantos dos meus olhos. Por que ele iria assumir tal risco? Eu não podia perdê-lo.

Ele pegou as minhas mãos e as segurou. — Esse é o seu dinheiro para fazer o que quiser com ele. Seus pais trabalharam duro para ganhá-lo, guardado por anos para se certificar de que você estaria bem. Mesmo se eu não amo a ideia de você o dando a Luke, eu entendo. É quem você é. É uma das razões que eu amo você. Esse dinheiro é seu para fazer o que quiser com ele. Não havia nenhuma maneira que eu estava apenas entregando-o.

— Mas como você sabia que isso iria dar certo? Que você poderia confiar nesse advogado e a polícia para-

— Shhh. Agora acabou. — Ele me beijou suavemente na boca.

Meus pensamentos rodopiantes e coração acelerado sentiram nada, mas confortado.

— Você tem certeza que não vão voltar para você? Eles poderiam descobrir que você arrumou isso. Como você conhece este advogado, afinal? — Perguntas caíram de meus lábios quando meu cérebro lutou para se recuperar.

Seu olhar deslizou para longe do meu.

— Tem sido uma longa noite. Falaremos sobre isso mais tarde. — Abrindo os braços, ele me pediu para ir mais perto. — Venha aqui.

Eu sentia que havia algo que ele não estava me dizendo, e um lampejo de curiosidade floresceu dentro de mim, mas eu deixei para lá e enrolei contra seu lado, saboreando a sensação de seu corpo firme contra o meu. Sabendo o quão perto eu poderia ter chegado a perdê-lo hoje à noite me acalmou e me agarrei a ele, desesperado por contato pele-á-pele.

Capítulo Sete

Knox



Eu puxei McKenna mais perto, empurrando minha mão sob a camiseta que ela usava para dormir, incapaz de resistir correr a mão ao longo da curva suave de sua bunda. Hoje à noite tinha sido estressante - levar Jaxon em uma situação como essa e envolvendo a polícia, que foi totalmente contra o meu instinto e tinha me colocado na borda. Mas não havia nenhuma maneira que eu estava deixando McKenna receber a pena pelo erro de Jaxon. Aquele dinheiro pertencia a ela. Eu não estava a ponto de deixá-lo cair nas mãos de uma gangue de rua. Ela merecia estar no controle da herança de seu pai, e mesmo que ela queria usá-lo para financiar a educação de Luke era dela para fazer o que ela queria.

— O que você está fazendo? — Ela riu enquanto minha mão apertou sua bochecha da bunda.

— Apenas explorando, — Rosnei perto de sua orelha. Eu esperava que ela não estivesse muito cansada, porque eu precisava senti-la em torno de mim. Hoje à noite mais do que nunca.

— Como você pode estar pensando em sexo agora? — Brincou ela, balançando a bunda mais longe de mim. — Você poderia ter morrido hoje à noite.

— Mas eu não morri. — Eu puxei-a para perto novamente. De jeito nenhum eu ia deixá-la escapar tão fácil. — E agora eu quero comemorar deixando meu pau molhado em seu doce mel. — Era bruto, mas eu não estava com vontade de adoçar o meu estado de espírito com palavras bonitas. Eu engatei sua perna nua por cima do meu quadril para que ela pudesse sentir que eu já estava semi duro para ela.

— Você e suas ereções insaciáveis. — Ela revirou os olhos para o efeito dramático. Seu bom humor era exatamente o que eu precisava para relaxar. E me

estudando sob a luz fraca, McKenna parecia entender isso. — As coisas que eu faço para o meu namorado viciado em sexo. — Ela suspirou.

Namorado. Eu gostava dessa palavra, vindo de seus lábios.

— Eu sou viciado em sua quente boceta apertada. E eu não vou pedir desculpas por isso.

— Então, o que você vai fazer sobre isso? — Ela desafiou, uma faísca animada em seus olhos.

Puxei-a por cima de mim, para que ela estivesse sentada sobre meu colo. Eu amei o peso dela contra mim, ao vê-la sentada em cima de mim. Puxando a calcinha para o lado, eu toquei as pontas dos meus dedos para os lábios de sua boceta, encontrando-os brilhando com sua umidade, e meu pau inchou ainda mais.

— Eu quero sentir seu calor apertando meu pau.

McKenna soltou um gemido impotente.

Eu continuei a esfrega-la, abrindo-a para que eu pudesse acariciar seu clitóris em um pequeno padrão circular que a fez balançar quadris ligeiramente contra o meu, e aninhado meu pau agradavelmente e apertadamente entre suas nádegas.

— Cuidado, anjo. Estou tentado a me enterrar dentro de você, e se isso acontecer eu não sei se eu posso me segurar esta noite.

Ela respirou meu nome, a cabeça caindo para trás quando ela empurrou seus quadris mais perto, ávida por mais atrito contra seu ponto de prazer. Um aperto firme e um enrolar do tecido e eu rasguei a calcinha de seu corpo, jogando-a de lado.

— Oops, — eu brinquei.

Ela me olhou com os olhos arregalados, o pulso dela freneticamente vibrando na base de sua garganta. Ela gostou deste lado de mim. *Boa menina.*

Erguendo o peso com uma mão, eu empurrei minha cueca de algodão para baixo das minhas coxas com a outra, liberando meu pau para descansar entre nós. Balançando seus quadris contra mim, sua boceta molhada deslizou ao longo do meu eixo, me revestindo em seus sucos. Um rugido subiu de minha garganta. Amaldiçoei sob a minha respiração, minhas mãos em punhos ao meu lado. Restrição não era o

meu ponto forte, e ela estava me deixando louco de desejo. Eu estava a cerca de três segundos de empurrar nela, brutalmente levando tudo o que ela estava oferecendo.

— É melhor você me parar agora, anjo, a menos que você quer que eu te foda nu. — Eu sabia que seu controle de natalidade não tinha chutado seguro ainda, mas merda, naquele momento, eu estava disposto a arriscar. Eu precisava dela. Apenas ela, com nenhuma barreira entre nós. Ela me fez querer coisas que eu nunca pensei que eu quisesse. Ela me fez louco com o desejo de não só transar com ela, mas consumi-la de dentro para fora.

— Dê-me, — ela respirava. Sua confiança e tom rouco causou uma gota de fluido a vazar da minha ponta.

Posicionando a cabeça do meu pau em sua entrada, fui em frente lento, mas firmemente, facilitando passado o aperto de seus músculos internos e não parando até que eu estava completamente enterrado profundamente dentro de seu corpo. McKenna soltou um murmúrio de desconforto. Eu sabia que eu estava testando ela, empurrando seus limites, mas eu também sabia que ela gostava. E eu amei a sensação de seu alongamento em torno de mim.

— Monte me, anjo, — Eu incentivei, colocando uma mão contra seu lado, meu polegar levemente acariciando seu osso do quadril.

Ela girou seus quadris, me puxando ainda mais profundo e saboreando a sensação de me ter enterrado tão completamente, antes de levantar e abaixar-se de volta para baixo em incrementos pequenos, enquanto ela ajustava para o meu tamanho.

Assistindo seus quadris mover contra o meu, vendo seus olhos fechados quando uma expressão de êxtase ultrapassou suas feições era demais. *Porra*. Ela era meu tudo.

Segurei seus quadris, levantando-a e a abaixando enquanto eu plantei meus pés contra o colchão e usei como alavanca para empurrar para dentro dela. Incapaz de segurar, eu batia em sua pequena boceta apertada uma e outra vez, amando o jeito que seu peito saltou quando eu mergulhei nela.

Muito em breve, McKenna estava explodindo em torno de mim, murmurando meu nome e agarrando seus seios para esfregar seus mamilos enquanto ela começou a gozar.

A visão dela, juntamente com a forma intensa que o corpo dela agarrou ao meu, arrancou o último do meu autocontrole. Arrepios na base da minha espinha fizeram minhas bolas apertadas contra o meu corpo, quando minha própria libertação começou. Jatos quentes de sêmen bombearam para dentro dela. McKenna se agarrou a mim, impotente e eu levantei em meus cotovelos para beijá-la. Suas paredes continuaram pulsando em torno de mim por alguns segundos, quando a nossa respiração desacelerou e nosso beijo se tornou mais profundo, mais lentos.

Uma coisa era certa: eu não merecia um anjo como McKenna. A única explicação para sua presença na minha vida foi que minha mãe tinha a enviado do céu para cuidar de todos nós. Era a única coisa que fazia sentido. Eu sabia que ela era o meu anjo certo desde o início.

Eu queria fazer amor com ela uma e outra vez, tomando o meu tempo como se pudesse ser minha última vez a tocando. A última vez que tive o privilégio de manter seu corpo nu contra o meu. Porque quando ela descobrisse sobre a minha ligação com o advogado, eu estava muito consciente de que tudo isso poderia acabar.

Capítulo Oito

McKenna



Amanda e seu bebê, AnnMarie - nomeada para ambas de suas avós - estavam sendo liberadas do hospital hoje. E desde que eu me sentia tão culpada que eu ainda não tinha a visitado uma vez, eu tinha oferecido para buscá-la e dar-lhes uma carona para casa. Assim quando eu estava calçando meus sapatos e encolhendo os ombros no meu casaco, Brian abriu a porta para o nosso apartamento.

— Eu não estava esperando você até mais tarde, — eu disse com surpresa. — Será que você se dirigiu?

Ele levantou os braços para os lados.

— Bom como novo. Nem mesmo um manco. Eu posso operar um carro e tudo mais.

Riso tão necessário borbulhou o seu caminho até a minha garganta. Os últimos dias tinham sido muito tensos, e foi bom ver seu rosto sorridente.

Ele me reuniu em seus braços para um abraço.

— Porra, é bom estar em casa, — disse ele.

— É bom ver você em seus pés.

— Onde você está indo? — Perguntou ele, observando minha aparência.

— Eu estava indo realmente para pegar uma amiga e seu novo bebê do hospital, em seguida, levá-las para casa.

— Você ainda tem aquele carro alugado? — Perguntou.

Eu balancei a cabeça timidamente.

— Era para eu devolvê-lo dias atrás. Mas acontece que eu gosto de ter minhas próprias rodas.

Brian riu.

— Que tal isso. Vou te seguir para o lote de aluguel para que você possa devolvê-lo, e então eu vou lhe dar uma carona para o hospital para que possamos pegar a sua amiga.

Eu balancei a cabeça.

— Se você não se importa, isso seria realmente útil.

— Você está brincando? Eu estive em uma cama por quase um mês. A última coisa que eu quero fazer é me sentar dentro sozinho e assistir mais TV.

Ele largou as malas em seu quarto, usou o banheiro, e então nós estávamos na estrada em poucos minutos. Como prometido, Brian me seguiu até o lote de aluguel e esperou enquanto eu devolvi o carro alugado e paguei a conta, então nós estávamos a caminho do hospital.

— Então... você e Knox... — ele começou.

Quando eu estava em Indiana por todas aquelas semanas, Brian sabia que meu relacionamento com Knox estava sobre as rochas. Agora, ele estava pescando para obter informações, mas eu não poderia culpá-lo. Ele tinha que estar curioso, e eu estava muito fechada sobre o meu relacionamento.

— Estamos de volta juntos. Eu o amo, Bri. Eu amo estar com ele e seus irmãos. E eu acho que meus pais iriam querer que eu fosse feliz.

Ele balançou a cabeça em silêncio, olhando para a estrada.

— Sim, eles iriam, — disse ele depois de alguns minutos de silêncio. — Eles seriam realmente orgulhosos de você, você sabe.

Foi a primeira vez que eu ouvi ele reconhecer isso, e as lágrimas irracionais encheram meus olhos.

— Acho que é hora de eu deixar você ir, — ele disse suavemente. — Merda, eu tive uma queda por você desde a primeira série. Você não pode dizer que eu não tentei.

Eu ri levemente.

— Você colocou um valente esforço.

Ele estendeu a mão e pegou a minha mão.

— Knox tem sorte de ter você.

— Obrigada, Bri.

Sua lesão e tempo de recuperação parecia trazer-lhe uma nova sensação de paz e clareza. Havia lhe dado um monte de tempo para pensar. E eu deixando-o enquanto ele ainda estava se recuperando para voltar ao Knox deve ter enviado uma mensagem mais forte do que eu percebi. Eu tinha escolhido Knox sobre ele em todos os sentidos possíveis.

Quando chegamos ao hospital, fizemos o check-in no balcão da segurança e fomos encaminhados para a ala de maternidade do terceiro andar. Eu pensei que Brian só poderia esperar por nós na sala de espera, mas ele insistiu em ajudar, dizendo que provavelmente haveria sacos para transportar.

Eu decidi que eu gostava de sua nova utilidade e senso de paz sobre o nosso status só de amigos. Fizemos uma pausa fora do quarto de Amanda e eu dei uma batida na porta.

— Entre! — Ela chamou, sua voz soando clara e feliz.

Eu coloquei a minha cabeça e tive certeza que ela estava vestida. Ela estava vestindo calças stretch e um top bonito, e tinha um grande sorriso em seu rosto.

— Eu tenho o meu amigo Brian comigo... isso está bem? — Perguntei.

Ela assentiu com a cabeça.

— Claro. Obrigada por terem vindo. — Ela acenou-nos para dentro.

Entramos no quarto e eu dei um grande abraço em Amanda antes de espreitar dentro do berço segurando o pequeno bebê.

— Ah... — Eu jorrei quando uma onda de emoções me atingiu de uma vez. Amanda era uma mãe. E AnnMarie era tão pequena e rosa. Ela era absolutamente preciosa. Um bebê milagre em mais de um sentido.

Enquanto eu segurava o bebê e abracei-a na cadeira de balanço nas proximidades, eu estava vagamente consciente de Amanda e Brian conhecendo um ao outro. *Oops*. Aparentemente eu tinha esquecido minhas maneiras junto com fazer apresentações formais logo que eu tinha visto o bebê. Mas Brian estava de pé, com

as mãos nos bolsos e um grande sorriso no rosto, e Amanda estava rindo de alguma coisa que ele disse, então eu me concentrei na pequena coisa doce em meus braços novamente. Ela era tão leve, eu podia abraçá-la para sempre. Seu rostinho rosa virou-se para o meu, e ela preguiçosamente espiou abrindo um olho e bocejou. Eu não pude deixar de rir.

— Então ela é toda bem, apesar de ter nascido mais cedo? — Perguntei.

Amanda balançou a cabeça, puxando atenção para longe de Brian.

— Sim, ela é boa para ir. Ela teve um tempo difícil regulando a temperatura de seu corpo, que é por isso que tive que ficar um par de dias extras, mas ela é completamente saudável. Ela é quase dois quilos, e come como um cavalo.

O orgulho no sorriso de Amanda tocou algo dentro de mim. Parecia que estávamos todos em crescimento.

— Então, eu ouvi que estamos aqui para levar você daqui? — disse Brian, olhando para Amanda novamente.

— Sim, eu estou mais do que pronta para sair. É impossível ter uma boa noite de sono com enfermeiros vindo em cada par de horas e acendendo as luzes, cutucando isso, cutucando aquilo.

Eu entreguei a filha de volta para ela.

— Eu odeio dizer isso, mas eu acho que as suas noites de sono acabaram.

— Sim, eu sei. — Ela sorriu para o bebê em seus braços. — Mas ela vale a pena.

— Posso? — Perguntou Brian, parando na frente de Amanda e olhando para o bebê.

— Oh, com certeza, — disse ela e passou-lhe a criança.

Assistir Brian segurar o bebê só a fazia parecer mais minúsculo. Ele murmurou alguma coisa ininteligível para ela enquanto Amanda e eu desmaíamos. O que era sobre um homem e um bebê?

Enquanto Amanda empacotava AnnMarie no banco do carro, Brian e eu recolhemos suas malas.

— Você tem tudo que você precisa em casa? — Perguntei. Eu sabia que o nascimento tinha sido uma surpresa, e para além de nossa compra em loja de materiais de segunda um tempo atrás, eu não sabia se ela estava preparada para levar o bebê para casa.

— Eu tenho um berço para ela dormir, fraldas, lenços, e algumas roupas. Estou amamentando, porque isso é, bem, é gratuito e eu não posso pagar a fórmula de bebê. Além disso, não é tão ruim quanto eu pensei que seria. Então sim, eu acho que nós temos tudo o que precisamos.

Eu balancei a cabeça.

— Ok. — Parecia que ela tinha o fundamental coberto. Percebi que bebês realmente não precisam de muito. Apesar de todas as engrenagens e produtos de bebê produtos no mercado, Amanda estava abraçando o lado simples das coisas.

As sobrancelhas de Brian amassaram juntas.

— Se você precisa de mais algo, você deixe-nos saber. Qualquer amigo de McKenna é de um amigo meu.

Amanda sorriu para ele.

— Eu vou.

Sua oferta foi doce. Gostaria de saber se o seu comportamento mudaria se eu lhe dissesse como eu conhecia Amanda, e que ela era uma viciada em recuperação que eu conheci no grupo. Ou talvez suas fortes críticas só fossem reservadas para Knox. De qualquer maneira, eu deixei para lá. Hoje era um dia feliz, e parecia que todo mundo estava indo na direção certa.

Capítulo Nove

McKenna



Com o drama dos últimos dias atrás de nós, eu queria fazer a maior parte do meu tempo com Knox. Precisávamos estar sozinhos, apenas nos reconectar. Eu adorava que ele tinha planejado um encontro para nós, e decidir que eu gostei bastante de ter um namorado, eu queria retribuir o favor. Eu queria ir para algum lugar que ambos podíamos relaxar e aproveitar o dia juntos. E eu disse a Belinda que apesar de voltar para Chicago depois da minha ausência prolongada ela deve dar o meu grupo de viciados em sexo de sábado de manhã ao meu substituto permanentemente.

O que significava tanto Knox e eu estávamos livres aos sábados agora. Meu novo cronograma sentia positivamente decadente. Ter tempo para realmente buscar um relacionamento era algo novo para mim. A velha eu teria se sentido culpada. A nova eu estava indo para desfrutar cada minuto.

Quando Knox me pegou no final da tarde, eu deslizei para o calor de seu Jeep, inalando seu perfume masculino e me senti instantaneamente feliz e segura.

— Você está bem comigo tendo o controle hoje? — Eu sorri para ele.

Seu olhar pulou para o meu e um soco inesperado de luxúria disparou em linha reta entre as minhas coxas no sorriso malicioso nos lábios dele.

— Eu acho que posso lidar com isso. Onde, anjo?

— Centro, — eu respondi. — Estacione em algum lugar perto de Lakeshore Drive.

Ele estava vestido com uma camiseta parecendo térmica e um fleece preto, e uma vez que não estava totalmente congelando fora, hoje, o meu plano deve funcionar.

Uma vez que ele tinha estacionado paralelamente em uma rua ao lado da Lakeshore Drive, eu entrelacei os dedos dele com os meus e levei-o até a trilha de caminhada margeando o lago. Era o meio de janeiro, o que significava que estávamos completamente sozinhos na praia. Só eu, Knox, e a água azul infinita estendendo diante de nós, gentilmente lambendo a costa arenosa.

Nós amontoamos em nossos casacos e quase por instinto, nossas mãos unidas apertaram com mais força. Era apenas nós. Sem crianças. Sem Brian ou Amanda. Sem drama. Eu respirei uma profunda e refrescante golfada de ar fresco e suspirei feliz.

Nós caminhamos lado a lado em silêncio por alguns instantes e, embora parecesse que havia algo pesado em sua mente, quando eu questionei Knox, a tensão em suas feições caiu e ele deu um beijo na minha boca.

— Tudo está perfeito, anjo, — ele me assegurou.

Talvez ele ainda estivesse persistindo na preocupação com Jaxon. De qualquer maneira, eu dispensei. Knox estava ao meu lado e isso era tudo o que importava. Eu estava aprendendo a deixar o passado ir, para permanecer no momento e desfrutar.

Eu fiquei mais perto para o seu lado, inalando seu perfume inebriante.

— Você está com frio? — Ele perguntou, inclinando-se para pressionar um beijo contra o meu templo.

Não com seu corpo grande para me proteger do vento. — Na verdade, não.

— Então, vamos falar sobre as coisas, agora que você está de volta? — Perguntou.

— Como? — Eu solicitei.

— Como seus muitos trabalhos de voluntários, onde você mora, e quando você vai comprar um carro e parar de tomar o ônibus. — Ele levantou uma sobrancelha para mim.

Lembrei-me de sentir protegida e cuidada desde a primeira vez que eu tinha ido para casa de Knox, ele era tão contra eu tomar o ônibus em toda a cidade por conta própria. Ele insistiu em pessoalmente me escoltar para casa. Ele cavou seu caminho

em meu coração desde o início, mesmo se eu não vi no momento. Todos os sinais estavam lá. Ele era um bom homem. Ou talvez eu era a exceção, já que eu tinha certeza que ele não tinha tratado sempre as mulheres com tal cuidado e respeito.

Olhei para ele para resolver suas questões.

— Para o voluntariado, eu já não lidero o grupo das manhãs de sábado. — Eu estava achando que ele tinha imaginado isso desde que eu não tinha em um par de meses. — Um carro está na minha lista de afazeres. Brian disse que iria me ajudar a olhar.

— Eu vou te levar, McKenna. — Seu olhar dizia não discuta.

Ok, então. Knox vai me ajudar a conseguir um carro.

Eu balancei a cabeça e continuou.

— E o que dizer de onde eu moro? — Fiz uma pausa, esperando por ele para me dar alguma pista sobre o que ele queria dizer. Meu apartamento com Brian estava em uma parte segura da cidade. Eu não vi o problema que ele poderia levar até lá.

Ele parou de andar e se virou para mim. A luz do sol brilhando em seus belos olhos mostrou tons de verde e marrom quente musgo. Ele soltou minha mão, só para trazer ambas de suas palmas para segurar meu rosto.

— Quando você estava ausente, eu percebi uma coisa sobre mim mesmo. Eu te amo, McKenna, e eu não quero ficar sem você. Eu quero que você more comigo.

O ar se sentia preso no meu peito enquanto eu processava suas palavras. Ele me queria. Ele me amava. Sua oferta foi muito mais significativa do que ele poderia saber. Ele estava me dando a minha família de volta. O pedaço de mim que estava desaparecido por todos esses anos. Uma casa acolhedora cheia de amor e atividade. Lágrimas brotaram nos meus olhos.

— Knox... — Eu soluçava, inalando respiração irregular.

— Shhh. Não responda agora. Eu sei que é muito para processar, algo que você provavelmente vai querer pensar. Mas eu te prometo uma coisa - eu nunca vou voltar para o homem que eu era antes. Você me mudou. Você entrou na minha vida e porra de completamente me eviscerou. Eu pensei que não poderia amar

novamente, mas você estava certa o tempo todo. O amor era a coisa exata que estava faltando e procurando em todas as mulheres.

Eu vacilei um pouco com as palavras dele. Ser lembrada de seu passado não foi fácil, mas o polegar dele roçou meu lábio inferior, deliciosamente me distraindo.

— Eu estava procurando por você o tempo todo. E levou uma espiral descendente para eu encontrar você. Meu anjo, — ele sussurrou.

Eu queria dizer-lhe que sim, é claro que eu iria mudar, mas meus lábios estavam ocupados atacando o dele. Beije-o com uma força brutal que ele encontrava com golpe após golpe de sua língua contra a minha. Ele me puxou para mais perto, uma mão ainda cobrindo meu rosto, e outra pressionada contra a minha bunda para alinhar nossos corpos juntos. De repente, estar em público parecia uma péssima ideia.

— Knox... — Eu respirei contra seus lábios úmidos.

— Sim? — Sua voz era um grunhido áspero que enviou deliciosas vibrações em espiral através de mim.

— Vamos a algum lugar.

— A minha casa, — ele respondeu.

Sim. Por favor. Em qualquer lugar, menos aqui. De preferência em algum lugar com uma cama.

— Espere. — Eu me afastei. — Seus irmãos não estarão lá?

Seus olhos encontraram os meus nebulosos.

— Eles sabem que nós fodemos, McKenna. — Ele pressionou sua ereção contra a minha barriga e esfregou-a contra mim.

Um gemido caiu de meus lábios entreabertos e eu não podia argumentar. Eu balancei a cabeça rapidamente e ele me levou de volta para o seu Jeep. Eu quase ri enquanto eu tentava acompanhar o ritmo de Knox. Suas pernas longas comeram pela calçada e eu pulei ao lado dele. Nós tínhamos feito 15 minutos em nosso encontro antes que rachamos e precisávamos ficar sozinhos. Mas não havia como

negar meu corpo inteiro estava cantarolando com a necessidade. Ele criou esse lado de mim. E eu fiquei muito feliz em ir junto com ele.

Subimos dentro do jipe e Knox não perdeu tempo acionando a ignição e puxando para fora no tráfego. Um olhar em silêncio na direção dele causou um nó para formar no meu estômago. Ele ainda estava duro como pedra em sua calça jeans, o peso de sua ereção rígida claramente visível através do denim. O desejo pulsava através de mim, quente e incontido.

— Knox... — eu murmurei.

Sua mão enrolou em torno da minha nuca, guiando minha boca para a dele, enquanto ele manteve contato visual com a estrada.

— Não muito tempo, baby, — ele me assegurou seus lábios roçando os meus.

Eu pressionei minhas coxas juntas, me contorcendo no banco enquanto sua língua quente lambia contra o meu lábio inferior. Eu sabia quais deliciosas coisas impertinentes que sua língua poderia fazer para outras partes do meu corpo. Um flash de umidade umedeceu minha calcinha.

Eu tinha sobrevivido tanto tempo sem afeição física e sexo, talvez agora eu estivesse a recuperar o tempo perdido. Ou isso, ou Knox só tinha desencadeado algo em mim, que se recusou a ser contido. Especialmente agora que eu sabia o quão bom ele poderia me fazer sentir.

Quando Knox quebrou o beijo, eu me encontrei-me incapaz de resistir. Estiquei em todo o console central e enrolei minha mão em torno do cume duro em suas calças, provocando um gemido suave dele.

Eu esfreguei seu firme comprimento para cima e para baixo, amando o quão grande e masculino se sentia na minha mão. Eu queria fazê-lo sentir-se bem e perder todo o controle como ele fez para mim. Eu queria vê-lo se quebrar.

— Merda, — ele amaldiçoou, com as mãos segurando o volante até que seus dedos ficaram brancos.

Eu queria a desabotoar sua calça, puxar para baixo o zíper e libertar seu pênis, sentir seu peso quente contra minha pele, em minha boca, mas eu me conformei com acariciando-o levemente sobre suas calças.

A respiração rouca estremecendo o peito dele era o único incentivo que eu precisava. Usando minhas unhas, eu leve passei por cima dele, apertando e acariciando-o. Eu poderia ter dito que isso era para ele - a intenção de excita-lo e deixa-lo selvagem - mas era demais para mim. Tocá-lo, sabendo que eu estava trazendo-lhe prazer, me fez sentir sexy e poderosa. Para não falar como encharcava minha calcinha com a minha própria excitação.

Felizmente, logo puxamos a uma parada na garagem atrás de sua casa e Knox se virou para mim.

— Você vai se arrepender de me provocar, anjo.

O tom rouco de sua voz e respiração irregular, juntamente com a visão de sua ereção em fúria, fizeram o meu estômago pular. Eu estava jogando um jogo perigoso, mas não havia nenhuma maneira que eu estava parando agora.

Ele puxou algumas respirações profundas, e ajustou a monstruosidade em suas calças antes de sair do Jeep.

Desbloqueando a porta de trás, ele me levou para dentro. Tudo estava calmo na casa. Tucker e Luke estavam na sala de estar, Tuck assistindo desenhos animados e Luke ocupado digitando no laptop.

Knox e eu subimos as escadas sem tanto como um Olá. Eu me senti uma pequena vilã, escapando para fazer coisas ruins com ele, mas era um sentimento que eu gostava. Eu estava abraçando o lado bad-girl³ de mim mesmo que só Knox trouxe.

Uma vez que estávamos enfiados dentro de seu quarto, com a porta fechada e trancada atrás de nós, olhar faminto de Knox pegou o meu e eu me sentia presa. Eu era dele. Completamente à sua mercê. Ele caminhou em minha direção como se ele fosse o caçador e eu era a caça.

³ Menina má

Sem se incomodar em atravessar o quarto para a cama, ele me prendeu contra a parede, seu grande corpo engolindo o meu quando ele pressionou seu corpo perto. Ele esfregou a grande ereção contra minha barriga.

— Você queria me provocar, me fazer querer você, mas não me deixar gozar... Isso não era bom, anjo.

Deixei escapar um gemido impotente. Eu não tinha a intenção de ser mau.

Sua boca pegou a minha, tomando meu lábio inferior entre os dentes e puxando-o suavemente.

— Meninas impertinentes como você precisam ser ensinadas uma lição.

— Você vai me punir? — Eu sussurrei, meus lábios roçando-lhe.

— Eu vou ter certeza de que você nunca se esqueça de quem está no comando.

— Ele levantou minha camisa de cima da minha cabeça e atirou-a para trás, em seguida, ele encontrou o fecho do meu sutiã e removeu isso a seguir. O ar frio mordiscou-me, enviando arrepios em toda a minha barriga e franzindo os meus mamilos. Seu olhar deslizou mais baixo e caiu sobre os meus seios. — Tão bonita, — disse ele, os polegares acariciando a carne delicada rosa. Um suspiro prendeu na minha garganta. Suas mãos estavam quentes e eu saboreei a sensação áspera de seus dedos contra mim.

— Knox, — eu respirei.

— Shhh. Você já esqueceu anjo, eu estou ditando o ritmo hoje.

Um gemido frustrado escapou dos meus lábios e eu me inclinei para frente para beijá-lo. Se eu pudesse levá-lo selvagem, talvez eu pudesse levá-lo a mover as coisas, mais rápido. Estendi a mão para a fivela do cinto dele e sua boca se movia contra a minha em uma risada gutural baixa.

— De jeito nenhum, querida. Você não está brincando com meu pau novamente até que eu estou pronto para você. Mãos juntas atrás de você.

Lutando contra a vontade de revirar os olhos, eu ateie meus dedos atrás de mim, o que só causou aos meus seios para ficar expostos.

A boca molhada de Knox fechou sobre um mamilo, e com os seus olhos nos meus para ver minha reação, ele chupou e lambeu meu mamilo até que estava distendido em um pico firme. Em seguida, ele passou a língua para frente e para trás pelo outro, enquanto eu observava em prazer agonizante.

Seus dedos trabalharam no botão da minha calça jeans, então ele abaixou lentamente o zíper e puxou-os abertos para empurrá-los para baixo dos meus quadris. Minha calcinha foi o próximo quando Knox aproximadamente empurrou-a para baixo minhas pernas até que eu pudesse sair delas. Eu estava diante dele completamente despida como o frio do quarto me beliscando e desejo ardentemente queimado dentro. O efeito foi vertiginoso.

Mantendo meus dedos atados atrás de mim, eu me levantei na ponta dos pés, a necessidade de estar mais perto dele de qualquer maneira que eu pudesse. Eu aninhei contra seu pescoço, acariciando meu nariz contra sua pele áspera e inalando seu cheiro.

— Posso te beijar? — Eu murmurei.

— Claro.

Eu capturei sua boca em um beijo quente e com fome, minha língua levemente acariciando a dele enquanto suas mãos enrolaram em torno de meus quadris, apertando como se ele estivesse apenas mal se impedindo de me tomar bem aqui, agora. O que eu não tenho nenhuma objeção.

Usando seu aperto em torno de meus quadris, Knox me levantou e eu envolvi minhas pernas em volta de sua cintura, apreciando a sensação do cume duro em seu jeans pressionando meu fundo quando ele me levou até a cama. *Finalmente.*

Ele me jogou para baixo no colchão e olhou para mim por apenas um segundo antes de puxar a camisa sobre a cabeça. Eu adorava estudar os mergulhos e planos em seus músculos abdominais e peitorais. Eu poderia olhar para este homem durante todo o dia; ele era uma obra de arte. Então masculino e forte, tanto dentro como fora. Suas mãos pegaram o cinto e vi como se estivesse em transe enquanto ele abria

lentamente a fivela e tirou seu pênis livre. Ele era grosso e inchado com a necessidade, uma grande veia a todo o comprimento dele.

Incapaz de resistir levantei-me em minhas mãos e joelhos e trouxe a minha boca para ele, correndo minha língua ao longo dessa veia pulsante, provocando, lambendo, e degustando de seu comprimento suave. Um murmúrio baixo escapou de sua garganta e meu núcleo apertou com a necessidade. Segurei seu eixo, esfregando as mãos para cima e para baixo quando a minha boca continuou a pairar sobre ele, lambe e chupar todo o seu pau de aço.

Seus punhos agarraram meu cabelo, movendo-o para longe do meu rosto, e balançou os quadris para frente, mergulhando-o mais profundo em minha boca.

— Cristo, anjo. — Ele xingou baixo sob sua respiração e inclinou meu queixo para cima assim eu poderia encontrar seus olhos. — Você gosta de fazer isso comigo, não é? — Ele passou uma junta ao longo da minha bochecha e eu assenti. — Será que eu tenho gosto bom? — Ele perguntou, me provocando.

Eu sorri maliciosamente e lambi ao longo da cabeça de seu pênis novamente, provando o salgado fluido vazando de sua ponta. Seu pênis se contorceu e ele gemeu algo ininteligível novamente.

— Deite-se, — ele ordenou.

Deitei-me contra os travesseiros, observando-o, esperando por ele para fazer a sua jogada, mas ele parecia totalmente sem pressa e contente para apenas tomar na minha forma nua, com um leve sorriso ondulando em sua boca. Para um viciado em sexo, ele parecia demasiado no controle, e esse pensamento me fez sorrir. Ele era meu. Todos os seus problemas do passado e todas as preocupações que tínhamos superado fez este momento muito mais doce, como significava mais porque tínhamos trabalhado para chegar aqui.

Knox deitou ao meu lado, me cobrindo com o peso de seu corpo quente, e afundou-se dentro de mim lentamente, deixando eu me acostumar a ele um centímetro de cada vez.

Capítulo Dez

Knox



Put a merda, ela sentiu incrível. Demorou alguns minutos para me trabalhar completamente dentro dela, mas a paciência valeu a pena. Meus olhos se fecharam no momento em que eu estava totalmente enterrado dentro de calor quente de McKenna. Ela poderia ser formal e apropriada fora do quarto, mas meu anjo gostava de ficar um pouco suja entre os lençóis, mais uma prova de que ela era a garota perfeita para mim. Eu sussurrei coisas sujas em seu ouvido enquanto eu a fodi lentamente - dizendo-lhe como ela era apertada em volta de mim, o quão bom ela sentia, e ela soltou minúsculos gemidos cada vez que eu fiz.

Tudo nela era incrível, e eu sabia, sem dúvida, que eu era um homem de muita sorte para caralho. Sua vagina era como crack e eu mantive um ritmo fácil, apreciando os sentimentos que inundam através de mim.

— Eu posso sentir você apertando meu pau. Você quer vir? — Eu perguntei, deixando meus lábios roçarem a concha de sua orelha.

— Sim, — ela disse, e gemeu. A dica de desespero em sua voz me disse que enquanto eu estava esperando por ela, ela estava segurando-se, esperando por mim. E já que eu sabia que ela tinha estado excitada e molhada desde a nossa condução para casa, eu queria cuidar dela.

Eu pressionei meu polegar contra o clitóris, provocando um grito suave dela, e comecei a esfregar levemente enquanto eu continuei o ritmo igual dos meus cursos, empurrando para dentro e para fora dela. McKenna voou para além, convulsionando e contorcendo-se em meus braços, repetindo meu nome uma e outra vez até o último de seu orgasmo pulsava através de seu corpo e deixou-a mole e saciada em meus braços.

Ainda não terminado com ela, eu puxei seus quadris ao meu, inserindo profundamente. Suas costas arquearam para fora da cama com a invasão inesperada. Seus olhos tinham aquele olhar vidrado, distante, e eu poderia dizer que ela foi desfeita. Eu queria virá-la, afundar nela por trás e vê-la mexer a bunda contra os meus golpes, mas eu sabia que estava muito perto. E McKenna estava desgastada.

— Estou quase lá, — murmurei, beijando seu pescoço.

Bombeando dentro dela de novo e eu mais uma vez, eu senti minhas bolas apertarem perto do meu corpo, quando os músculos dela apertados me agarraram. Um gemido trêmulo passou por meus lábios enquanto ordenhava meu pênis profundamente dentro de seu corpo.

— Kenna... — O gemido quebrado retumbou no fundo do meu peito e eu desabei sobre a cama em cima dela, reunindo-a em meus braços e segurando-a com força contra meu peito.

Quando os nossos batimentos cardíacos bateram juntos, eu sabia que não podia adiar a verdade sobre o meu passado muito mais tempo. Não era justo com ela. Ela tinha me dado tudo - seu coração, sua devoção, sua virgindade, pelo amor de Deus, e eu não poderia mesmo dizer-lhe a verdade. McKenna tinha me dado uma chance de verdadeira felicidade, e os meninos tinham o amor de fêmea em suas vidas, pela primeira vez em anos. Eu estava sendo egoísta escondendo isso dela e estava começando a me comer, para vestir um buraco no meu coração recém-consertado. Não era porra de saudável.

Segurei-a firmemente, respirando o cheiro do seu shampoo quando um milhão de pensamentos giravam através do meu cérebro. Ela havia me curado, me feito um homem melhor, mas nada disso poderia apagar meu passado. Agarrei-me a esperança de que desde que ela tinha me perdoado uma vez antes, ela poderia encontrar uma maneira de fazê-lo novamente. Se ao menos houvesse uma maneira de mostrar a ela quanto eu sentia, ela podia entender que o meu passado negro estava realmente atrás de mim.

Capítulo Onze

Knox



— Gente, vamos lá, vamos nos atrasar. — Eu encurralei meus irmãos em direção à porta da frente e eles grogue obrigados, deslizando em sapatos e casacos.

— Se isto é almoço, por que nós temos que acordar ao romper da madrugada? — Jaxon bocejou. Seu rosto parecia um inferno de muito melhor desde o espancamento, apenas a sugestão de uma sombra escureceu sua bochecha esquerda.

— Porque, — eu disse. — Há formação de antemão e precisamos ter tudo pronto para cento e cinquenta pessoas ao meio-dia. Venha.

Eu tinha providenciado para nós para ser voluntários em uma igreja hoje para servir almoço a um grupo Mothers Against Drunk Drivers que estava tendo um retiro durante todo o dia. McKenna ia nos encontrar lá mais tarde. Eu sabia que estava fodido que eu não tinha dito a verdade ainda sobre o meu próprio passado com dirigir embriagado. Eu acho que essa era a minha própria maneira distorcida de tentar fazer as pazes.

Quando chegamos à igreja, nós estacionamos na parte de trás e vagamos pelas escadas até o porão e para a cozinha grande. McKenna já estava dentro, e um grande sorriso se espalhou por seu rosto quando nos viu.

— Olá! — Ela pulou pela sala e se atirou em meus braços. — Esta foi uma boa ideia. — Ela me beijou calorosamente na boca. Foi mais do que eu merecia e uma pontada de culpa brilhou através de mim. *Merda.*

— Oi, anjo, — murmurei, dando um beijo na testa dela.

Ela cumprimentou cada um dos meninos em uma forma similar, com abraços e beijos nas bochechas. Ela era tão boa para eles, preenchendo o vazio deixado para trás quando a mãe morreu, que o meu peito se apertou e eu tive que me afastar.

— Então, onde é que vamos começar? — Eu examinei a grande cozinha.

McKenna tinha chegado lá mais cedo e se encontrado com o pessoal da cozinha da igreja. Estávamos a fazer lasanha, salada, e brownies, e ela deu a cada um de nós um avental quando ela explicou as tarefas.

Tucker e eu nos unimos sobre os brownies, Jaxon estava indo fazer a salada, e McKenna e Luke estavam indo para preparar o prato principal. Levaríamos um par de horas para preparar os enormes lotes de alimentos, além de limpar depois.

Colocando Tucker na sobremesa provavelmente não foi à ideia mais sábia. Ele manteve roubando os pedaços de chocolate que eu estava rudemente cortando. Olhei para Jaxon, que estava cortando os tomates em pedaços pequenos viscosos, e quase riu do desdém no rosto. O serviço público era bom para ele. Talvez isso iria levá-lo a abrir os olhos e ver que havia mais vida além do jogo e meninas.

McKenna e Luke reuniram seus ingredientes e estavam começando a montar panelas de macarrão de lasanha e molho.

— Você tem certeza que quer que eu tenha todo esse dinheiro? — Luke perguntou a ela, um olhar interrogativo em seus olhos. Ele não estava acostumado com coisas dadas mais do que eu, e isso me deixou orgulhoso.

— É claro que eu tenho certeza. Iria me fazer muito feliz em vê-lo fora na faculdade. Esse é o melhor uso do dinheiro que eu poderia pensar.

— Você é muito boa para nós. — Ele jogou um macarrão de brincadeira em sua direção.

McKenna pegou e sorriu para ele.

— Sim, bem, eu meio que tenho uma coisa para seu irmão...

Ele riu.

— Confie em mim, eu notei. — A expressão dele ficou pensativa por alguns momentos enquanto ele fazia camadas de queijo em cima da cama de macarrão. — É simplesmente muito legal de você para perdoá-lo.

— Perdoa-lo? — Ela questionou, olhando por cima de sua tarefa para encontrar seus olhos com uma expressão curiosa.

Meu estômago ficou amargo e caiu como uma pedra.

Capítulo Doze

McKenna



Luke e eu estávamos fundo até o cotovelo de macarrão e molho de tomate, e eu estava tentando entender o que ele quis dizer sobre eu perdoar Knox. Eu sabia do passado de Knox como um viciado em sexo, mas desde que eu tinha perdoado que há um tempo atrás, algo me disse que havia mais Luke estava se referindo.

Usando minha mão limpa para empurrar uma mecha de cabelo atrás da minha orelha, me virei para enfrentar Luke.

— O que você quer dizer?

Ele engoliu em seco e seu olhar vagou para Knox. Knox olhou como se alguém tivesse dado um soco em seu estômago. Seus ombros foram arredondados para frente e seu rosto ficou pálido. Knox balançou a cabeça para Luke, e sua boca puxou em uma carranca.

Minhas mãos tremiam e eu agarrei a borda da bancada de apoio.

— L-Luke? — Eu gaguejei.

A cozinha toda ficou quieta e silenciosa quando o peso deste momento se abateu sobre nós. Alguma coisa estava prestes a acontecer. Algo que Knox não queria que eu soubesse, se sua reação foi qualquer indicação.

— É hora, Knox. Ela precisa saber. Sem mais se esconder, certo? — Disse Luke, sua voz quase um sussurro.

Lambi meus lábios e enfrentei Luke novamente, meus olhos implorando para a verdade dele.

Sem mais o que levar, Luke respirou fundo e começou.

— Tudo isso - Knox limpar seu ato, nós estando aqui hoje, o voluntariado para uma causa por dirigir embriagado - é maneira de Knox de tentar. Escute-me. Ele ama você. Não se esqueça disso.

Eu balancei a cabeça lentamente, lutando para compreender onde isto estava indo.

— Diga-me, Luke.

O olhar de Luke disparou sobre a Knox mais uma vez.

— Você vai fazer isso, ou eu deveria?

Knox deixou cair a faca que ele estava segurando para a tábua.

— Eu vou.

Escoltando-me a um corredor no fundo, as pontas dos dedos de Knox na parte inferior das minhas costas se sentiam frias e sem vida. Ele estava apavorado de eu saber tudo o que ele estava prestes a dizer-me, e eu estava igualmente tão assustada. Assim como minha vida tinha começado a se estabilizar, eu senti que tudo que eu achava que sabia estava prestes a mudar. O sentimento era desorientador.

Knox e eu ficamos em silêncio por vários segundos. Eu estava dividida entre querer que ele me dissesse a verdade sobre tudo o que foi que ele estava se escondendo, e vivendo em feliz ignorância por mais algum tempo.

— Você sabe que eu te amo, né? — Ele começou.

Eu balancei a cabeça lentamente. O sentimento que às vezes o amor não foi suficiente empurrou-se na vanguarda do meu cérebro, e eu me preparei para o que ele ia dizer a seguir.

— Você nunca perguntou sobre a razão pela qual eu apareci naquela primeira reunião de dependentes do sexo. E eu nunca ofereci a informação.

Ele estava certo. Eu não sabia por que nunca me ocorreu antes, mas agora eu estava cheia de curiosidade. O que lhe tinha solicitado a dar esse passo? Lembrei-me que ele tinha dito que ele estava ali a pedido de seu conselheiro.

— Você estava em aconselhamento, — eu ofereci.

— Sim.

— Por quê? — Eu perguntei em voz baixa. Eu só poderia assumir que tinha algo a ver com o sexo, e eu estremeci com o pensamento. Se ele machucou alguém? Fez algo horrível?

— Devemos falar sobre isso mais tarde, quando temos mais...

Eu balancei minha cabeça. Eu precisava saber.

— Eu sei sobre o seu passado, o que mais você poderia possivelmente me dizer?

— Você não sabe tudo. — Ele baixou a cabeça.

— Você está me assustando. Será que você é pai de uma criança que você nunca me contou?

— Não. Mas eu tenho um sentimento que pode ser mais fácil para seu estômago.

— Knox. Apenas me diga.

— Tudo bem, — disse ele, passando a mão pelo cabelo bruscamente que se levantou em direções estranhas. — Prometa-me uma coisa. Isso você não vai fugir.

Eu balancei a cabeça.

— Estou aqui. Você tem a mim.

Agonia torcia suas feições.

— Antes que eu te conheci, eu estava uma bagunça. Fins de semana foram a minha fuga da realidade, e eu usei-os ao máximo. Eu bebia muito, fodia muitas vezes, e realmente não me preocupava com as ramificações.

Eu esperei que ele continuasse, o som da minha própria pulsação trovejante em meus ouvidos.

— Uma noite, no verão passado, eu fiquei um pouco fodido demais. E em vez de caminhar para casa como eu deveria ter, ou chamar um táxi, eu dirigi meu Jeep para casa. Ou, pelo menos, eu tentei.

Minhas mãos seguravam na parede de cimento atrás de mim, lutando por algo sólido para segurar.

— Eu fui parado e preso naquela noite por dirigir embriagado. Eu não tinha nada que estar ao volante, e eu passei naquela noite e a maior parte do dia seguinte na cadeia. Meus irmãos ficaram aterrorizados que algo horrível tinha acontecido comigo. Eu sou tudo o que eles têm, e foi uma enorme chamada de acordar do caralho que eu não poderia abandoná-los como todo mundo tinha. Eu sabia que nunca poderia fazer algo imprudente assim nunca mais, mas o estrago já estava feito. Fui condenado por dirigir embriagado, condenado a serviço comunitário, e ordenado para ver um conselheiro para o gerenciamento de raiva após ser espertinho com o juiz. O conselheiro que vi me diagnosticou com vício sexual, em vez de problemas de raiva, e me encaminhou para SAA.

Senti-me traída da maneira mais profunda. O passado de Knox tinha colidido com o meu, e os destroços eram esmagadores.

— Por que você nunca me contou?

— Quando eu lhe perguntei sobre como você se tornou um conselheiro vício em sexo, eu queria ouvir sobre o seu passado sórdido, talvez saber que você veio a superar esse vício e virou a sua luta para ajudar os outros. Mas em vez disso, você era simplesmente uma boa pessoa que estava aparecendo para ajudar. Isso me fez sentir como um caso de caridade do caralho. Eu não poderia dizer-lhe então. E já que eu queria ver onde isto estava indo, eu não fiz.

Parte de mim entendia por que ele não se abriu com essa informação imediatamente. Mas depois, quando estávamos juntos e ele sabia sobre meus pais, apenas não havia desculpa. E agora ele estar aqui hoje, o voluntariado em uma instituição de caridade por dirigir embriagado, sentia como se uma desculpa para um pedido de desculpas. Senti-me enganada e traída. O homem que eu aprendi a amar com todo o meu coração tinha escondido parte de si mesmo de mim.

— Diga-me o que você está pensando, — disse ele, sua voz um suave sussurro.

— Eu vou precisar de algum tempo.

Knox assentiu, reconhecendo a minha necessidade de espaço e tempo para resolver através dos sentimentos conflitantes dentro de mim. Eu odiava motoristas

bêbados, desprezando a atitude imprudente, negligente que os coloca atrás do volante e outros em vias de extinção. E eu só aprendi que o homem que eu amava era um deles, e não só isso, mas ele tinha escondido isso de mim por meses.

Lágrimas escorriam pelo meu rosto.

— Eu preciso ir...

Ele assentiu com a cabeça.

— Ok. Vou dizer aos meninos que você teve que sair. Só não desista de mim, McKenna.

— Tchau, Knox.

Knox

Nos momentos antes que eu disse McKenna, sua fé cega em mim fez tudo mais doloroso. Ela me olhou com aqueles olhos azuis, à espera do que eu estava prestes a dizer. E eu sabia que ia porra de esmagá-la. Não havia nada pior do que o sentimento de machucá-la. Ela era tão doce, tão pura. Ela não merecia a merda que eu a coloquei.

Meus problemas com a lei - as minhas sessões de aconselhamento nomeadas pelo tribunal, toda a razão que eu a conheci, tudo isso resultou de dirigir embriagado. Eu tinha acabado de destruir completamente seu mundo. E eu odiava a visão de seu rosto ir completamente pálido como todo o sangue drenado. Não era justo pedir-lhe para não fugir. É claro que ela estava indo para fugir. Eu era um monstro da pior espécie. Eu não poderia mesmo ser honesto com a mulher que possuía a parte mais profunda de mim.

Voltei para a cozinha em uma ofuscação para enfrentar meus irmãos.

— O que aconteceu? — Perguntou Jaxon, a preocupação atando suas feições.

— Ela se foi, não é? — Perguntou Luke.

Eu balancei a cabeça, confirmando o pior. Era o que eu esperava, mas picava mais do que eu pensei que iria. A vontade de bater em alguma coisa explodiu dentro

de mim. Minhas mãos se fecharam em punhos enquanto eu tentava acalmar a profunda, raiva queimando dentro de mim. Eu tinha encontrado a garota perfeita - dado a ela o meu coração - e foi tudo por nada. Talvez por punição para todas as meninas que eu tinha usado e jogado de lado ao longo dos anos. Karma era uma cadela filha da puta.

E agora que eu precisava colocar na minha cara feliz e estar lá para os meus irmãos. A nossa pequena aventura de hoje, de repente parecia tão banal - estávamos porra de voluntariando em uma beneficente por dirigir embriagada. Como no mundo que eu jamais pensei que isso poderia compensar a minha falta de honestidade com a garota que eu amava, eu não tinha ideia.

— Knox? — A pequena voz de Tucker quebrou minha concentração a partir do ponto que eu estava estudando no chão. Seus olhos castanhos estavam inundados com preocupação.

— Tudo vai ficar bem, amigo. Eu prometo.

Eu não tinha porra de ideia se isso era verdade, mas eu não podia admitir isso para ele. Se isso não fosse verdade, se ela não pudesse me perdoar, eu estava indo para ir até o bar mais próximo para licor e boceta para me entorpecer.

Capítulo Treze

McKenna



Eu estava apaixonada por um homem que eu nunca poderia estar com ele. Superamos com sucesso o obstáculo de seu vício sexual e isso foi à parte mais fácil. Mas isso... Eu não tinha palavras. Eu nunca sonhei nossos compartilhados, passados quebrados seria o que estava em nosso caminho. Nós chegamos muito longe. Perdemos muito. O universo estava jogando alguma piada de mau gosto em mim, vendo o quão longe eu poderia ser empurrada antes que eu quebrar. Bem, era isso. Eu alcancei meu ponto de ruptura. O placar do universo: um, McKenna: zero.

Knox escondendo isso de mim o tempo todo machucou pior do que descobrir que ele tinha sido condenado pelo crime em primeiro lugar. O próprio crime que matou meus pais. Minha vida era rochosa suficiente. Eu precisava de um homem que era capaz de total honestidade, alguém para construir uma base estável com. Alguém que eu pudesse confiar e contar. Eu não podia partilhar a minha vida com alguém com segredos sombrios, vivendo em constante medo do que ele tinha revelar seguinte. Porque algo me disse que se eu conhecia todos os caminhos Knox tinha estragado, eu fugiria gritando, não importa quão grande o meu coração era.

Mas é claro que não foi assim tão fácil. Eu o amava. Eu não podia simplesmente desligar isso. E havia os meninos para pensar, também, doce Tucker e Luke, e o céu sabia que Jaxon poderia usar um modelo positivo. Eu odiava a ideia de simplesmente desaparecer de suas vidas.

Dois dias longos e duros haviam se passado desde que Knox me contou. E agora que eu sabia que toda a extensão de seu passado, a decisão era minha. Ou perdoá-lo e deixá-lo ir, e seguir em frente com o nosso futuro, ou deixá-lo destruir tudo o que tínhamos construído.

Através do meu trabalho no centro de adolescente, eu tinha aconselhado mulheres e meninas que eram co-dependentes, que se achavam inúteis e rejeitadas sem um homem em suas vidas. As mulheres que estavam deprimidas e até mesmo suicidas sobre seu status de relacionamento. Nunca em meus sonhos mais loucos pensei que eu poderia ser como aquelas mulheres. Eu tinha escutado seus problemas, pedido a todas as perguntas certas, sondado suavemente e ofereci o conselho que eu tinha aprendido a dar-lhes em meu treinamento, mas eu me senti sem emoção e desconectada de seus problemas. Eu só estava fazendo meu trabalho.

Foi só agora que eu finalmente entendi. Desde quando Knox tinha invadido minha vida e tomado todos os meus pensamentos acordados. Sexo e amor tinham a capacidade de consumi-lo, e isso me apavorava. Eu me sentia desesperada e carente e queria que ele me amasse, me puxasse em seus braços e nunca me deixasse ir. Eu não sabia como eu poderia olhar aquelas mulheres tristes no olho de novo e dizer-lhes para seguir em frente. Não houve seguir em frente. Não uma vez que você tinha encontrado seu verdadeiro par. Algo me disse Knox tinha deixado uma marca em meu coração, em minha mente, que para sempre estaria lá.

Não havia escolha. Eu tinha que encontrar uma maneira de me mover, além disso. Não que eu não estava furiosa com ele para esconder a verdade de mim durante todos esses meses, eu estava. Ia levar algum tempo para me ajustar a isso. Mas eu sabia que iria perdoá-lo. Como eu não poderia? Meu amor por ele era muito desesperado, também todos consumidor para que estejamos separados. Apesar de todos os seus erros e segredos obscuros, eu amava esse homem, com todo o meu ser. Não foi uma escolha.

Juntando a minha coragem, eu mandei uma mensagem para Knox e pedi-lhe para vir e conversar. Eu me senti mais segura tendo essa conversa no meu próprio espaço. Além disso, quando Amanda tinha chamado mais cedo e perguntou se eu queria vir e ajudar com o bebê, Brian se ofereceu para ir em meu lugar, deixando-me sozinha no apartamento.

Knox confirmou que ele estaria aqui, logo que ele se alimentou o jantar aos meninos. Eu usei o tempo para arrumar meu quarto, muito inquieta e na borda para sentar e relaxar.

Quando a campainha tocou para o meu apartamento, pouco tempo depois, eu quase pulei para fora da minha pele com a expectativa de vê-lo novamente. Eu sabia que não importa o que aconteceu, hoje à noite seria grande para mim. Eu tinha trabalhado em perdoar a mim mesma, passando por mortes trágicas dos meus pais, e agora parecia que Deus tinha um senso de humor, porque eu estava sendo testada por um tempo final com perdoar Knox.

Sua expressão sombria cumprimentou-me quando eu abri a porta. Olheiras forrado os olhos como se não tivesse dormido, e seu cabelo estava bagunçado, levantando-se em várias direções.

— Vem para dentro. — Fiz um gesto para frente para o foyer, grata que Brian tinha ido embora para ajudar com Amanda mais uma vez. Ele tinha sido tão útil ao longo dos últimos dias, dirigindo ela e o bebê para exames de seus médicos e para a loja para mais fraldas.

Eu levei Knox para a sala, mas nós dois estávamos muito tensos para se sentar. O estado de espírito que nos rodeava foi decepcionante. Eu nunca tinha visto Knox parece tão quebrado e derrotado. Nem mesmo quando Jaxon tinha sido espancado e ameaçado por essa quadrilha.

Knox enfiou as mãos nos bolsos e olhou para mim através de cílios escuros.

— Não há desculpa para o que eu fiz. E não dizer a você mais cedo foi-

— Eu sei, — eu ofereci. Eu podia ver a sinceridade e arrependimento escrito tudo sobre ele.

— Eu sinto muito, — disse ele simplesmente.

— Eu sei, — eu disse de novo. Suas feições foram torcidas em agonia, e mesmo que eu tinha decidido a perdoá-lo e superar, ele não sabia disso ainda. Eu decidi usar isso a meu favor. — Onde você vê isto indo? Você e eu?

Pressionando as pontas dos dedos nas têmporas, ele rapidamente fechou os olhos e, em seguida, abri-os, fixando-me com um olhar desesperado.

— Eu te amo como nunca amei ninguém. Eu queria que você se mudasse, para ficar comigo para sempre. Eu quero me casar com você, anjo.

Sua admissão completamente me surpreendeu, e eu fiquei ali, imóvel tentando processar suas palavras. Eu sabia Knox queria que eu morasse com ele, algo que não tinha sequer amplamente debatido, mas agora ele estava me dizendo que ele queria se casar comigo, também. Meu coração se encheu de três vezes o seu tamanho normal no meu peito e eu fechei os olhos brevemente.

Eu lutava para colocar em palavras todas as emoções que eu estava sentindo. Mas eu sabia que não poderia responder-lhe agora.

— Eu preciso de tempo para pensar, Knox.

Ele assentiu com a cabeça.

— Eu entendo isso. Completamente. — Ele se aproximou, fechando a distância entre nós, e inclinou meu queixo para cima para o dele. — Mas não se esqueça que você é a pessoa que me ensinou sobre a vulnerabilidade e deixar os outros entrarem. Eu sei que eu sou mercadoria danificada, anjo, e que este é um enorme salto de fé para você... mas por favor acredite em mim quando eu te dizer que eu te amo. Toda você. E eu sempre amarei.

Eu balancei a cabeça. Eu acreditava nisso. Knox era um homem mudado, por dentro e por fora. Ele era o meu tudo. Ele e sua família havia se tornado o meu mundo inteiro, e eu amei cada um deles. Eu só precisava de algum tempo para limpar os pensamentos girando na minha cabeça e fazer isso do meu jeito.

— Conversaremos em breve, — foi tudo o que eu disse.



Eu sabia Knox ficaria chateado que Brian era o único me levando para obter o meu primeiro carro, mas eu também sabia que ele entenderia. Contanto que eu tenha

algo seguro e confiável e não estava em função de transporte público mais, ele deixaria para lá. Além disso, eu queria fazer isso por mim mesma, e convidando o meu amigo mais antigo junto parecia a coisa certa a fazer. Especialmente desde que eu precisava dizer a ele algo grande, algo que mudaria para sempre a dinâmica de nosso relacionamento.

Eu não tinha falado com Knox desde que ele veio para o meu apartamento há vários dias. E mesmo que eu sentia falta dele com cada grama do meu ser, me senti bem tomar o controle da minha vida e fazer as coisas em ordem. Eu tinha adiado isso fora por muito tempo.

Brian e eu visitamos o monte de carro, e eu escolhi um sedan prata ligeiramente usado para test drive. Uma vez que o vendedor tinha feito uma fotocópia da minha carteira de motorista, Brian e eu estávamos sentados no interior de ar ambientador perfumado, pronto para dar uma volta.

Agarrando o volante, às dez e dois, eu esperei por uma grande pausa no tráfego e entrei para a estrada.

— Então, você tem visto mais de Amanda estes dias, — eu disse enquanto eu dirigia. Não era uma pergunta, e Brian apenas olhou para mim sem responder. — Isso é uma coisa boa, certo?

Ele balançou a cabeça, um sorriso mal visível em seus lábios. Ainda bem que eu o conhecia tão bem.

— Como ela está? — Perguntei.

— Ela é ótima. Ela é uma mãe incrível. É um grande fardo ser uma mãe solteira, mas eu nunca a ouvi reclamar uma vez.

— Você gosta dela.

Ele riu de mim.

— Eu gosto. Ela é uma garota doce.

— E sobre o fato de que ela tem um bebê. Isso assusta você?

Ele ficou pensativo por um instante, mas balançou a cabeça.

— De modo nenhum.

Foi a mesma maneira que eu senti sobre Knox ter a guarda de seus três irmãos. Se qualquer coisa, a responsabilidade só aprofundou-o e enriqueceu o nosso relacionamento. Havia todo um outro lado dele para amar. Eles nunca foram um fardo. Bem, exceto quando queria um tempo sozinho, mas eu estava ficando distraída.

— Então, vocês estão, como, namorando?

Brian assentiu.

— Sim, eu penso assim. Nós não temos saído tecnicamente em quaisquer encontros ainda. Ela tem uma filha de três semanas de idade, sabe? Mas eu a levo o jantar, assisto a filmes, e eu realmente não me importo de cuidar de AnnMarie. Ela é um bebê bom.

— Você é um cara bom, Brian. — Eu me senti orgulhosa de meu amigo. Ele estava crescendo e seguindo em frente, assim como eu estava. — Eu acho que estou indo para obter este carro.

— É um grande carro para o dinheiro e parece estar andando bem.

Eu balancei a cabeça. Eu não tinha o trazido comigo para falar sobre carros ou Amanda, então eu reuni minha coragem para o que estava realmente em minha mente.

— Bri?

— Hmm? — Ele perguntou, olhando para fora da janela do passageiro.

— Knox me pediu para morar com ele.

Senti seu olhar virar para mim, mas, tão fracote como eu era, eu continuei olhando para fora do para-brisa dianteiro.

— Ah, é? — Perguntou.

Eu balancei a cabeça.

— Sim. E eu decidi morar com ele.

— Uau. Isso é um grande passo, McKenna. Tem certeza de que vocês são...

— Tenho certeza. Ele é meu tudo.

— Eu entendo. Eu poderia dizer que a partir da primeira vez que o vi que havia algo importante entre vocês dois.

Foi bom ouvi-lo reconhecer isso. Ele entendeu que Knox e eu éramos um pacote.

Ficamos em silêncio para a duração da viagem de volta para a concessionária, e eu me perguntei o que ele estava realmente pensando sobre tudo isso. Quando eu puxei de volta para o estacionamento e entrei para assinar a papelada, Brian permaneceu no lote do carro. Observei-o através das janelas do showroom, andando ao redor olhando para os carros novos, e mal-estar agitou dentro de mim. Ele não ia fazer algum último apelo desesperado para mim, não é?

Finalmente eu encontrei com ele do lado de fora com as minhas chaves de carros novos e encontrei-o parado ao lado de seu carro.

— Hey, — ele disse.

— Hey.

— Teve tudo resolvido?

Eu levantei as chaves na minha mão e dei-lhes uma balançada.

— Você está olhando para a nova proprietária orgulhosa de um Volkswagen Jetta. — Eu sorri.

— Bom para você. — Ele me devolveu o sorriso, mas a linha de preocupação vincando a testa ainda estava presente.

— Brian, o que é...

— McKenna, ouça...

Nós dois pausamos, rindo um do outro.

— Você vai primeiro, — eu disse. Eu me preparei para o que quer que era que ele ia dizer. Eu era forte o suficiente para lidar com isso. Mesmo que ele tentou me dizer que meus pais não teriam aprovado Knox, eu tinha certeza de que não era verdade. Eles ficariam orgulhosos de qualquer homem que se aproximou de criar sua família e cuidou muito bem de mim, também.

— Situação de vida de Amanda não é a ideal. Ela tem dois companheiros de quarto, além dela e do bebê em um pequeno apartamento. Ela e AnnMarie dividem um quarto, e eu estava pensando... — Brian fez uma pausa e olhos azuis sinceros encontraram os meus. — Eu sei que é repentino e não é meu normal, mas com você saindo, eu gostaria de perguntar a Amanda para morar comigo. Podemos configurar o seu quarto como um berçário para o bebê. Haverá mais espaço para brinquedos e todo o equipamento que vem com um bebê, e eu realmente gosto de Amanda. Tipo, eu realmente, *realmente* gosto dela. Eu quero fazer isto funcionar.

Sua admissão me surpreendeu. Eu não tinha ideia que ele gostava tanto de Amanda. Mas, honestamente, eu deveria ter colocado junto. Ele esteve no apartamento dela quase todos os dias desde que eu tinha os apresentado no hospital, e ele chegava em casa com um grande sorriso estúpido no rosto de cada vez. Passou pela minha cabeça que Brian pode não saber sobre seu passado com o vício em sexo, mas eu sabia que era uma conversa que ele e Amanda precisavam ter. Não era o meu lugar.

— Eu acho que isso é uma notícia ótima. — Eu o puxei para um abraço. — Você já perguntou a ela?

— Não. Ainda não. Eu estive pensando em convidá-la sobre a obtenção de nosso próprio lugar, mas eu não queria apenas deixá-la para trás. Agora que eu sei que você está indo morar com Knox... só faz sentido. Se sente bem, você sabe?

Algo me disse Amanda diria que sim. Ela me mandou uma mensagem de um par de vezes que citam quão doce meu companheiro de quarto era. Ela estava apaixonada por ele, também.

— Vá dizer a ela. Eu vou para o lugar de Knox.

Brian assentiu.

— Ok. Eu acho que eu vou parar no caminho e pegar um presente para AnnMarie. O que você dá a um bebê de três semanas de idade? — Perguntou.

— Fraldas?

Ele riu.

— Você provavelmente está certa.

Quando ele se virou para o seu carro, a minha mão em seu antebraço o deteve.

— Bri... Obrigada por tudo.

Seus olhos encontraram os meus.

— A qualquer hora. Você sabe que eu estou sempre aqui para você. Eu sempre vou estar aqui, não importa onde vivemos ou quem está em nossas vidas.

Eu balancei a cabeça. Eu sabia. E foi uma sensação reconfortante.

— Mande mensagem mais tarde e me diga o que ela disse.

— Vou fazer. Divirta-se com os meninos.

Eu não tinha dito Brian sobre a minha briga com Knox, ou sua prisão por dirigir embriagado. Eu apenas balancei a cabeça. Mas por dentro, meu estômago estava enrolado apertado. Era hora de ir para encarar a música.

Capítulo Quatorze



McKenna

Algumas horas mais tarde, eu apareci na porta de Knox com uma mochila pendurada no meu ombro, me perguntando o que eu iria encontrar do outro lado da porta. Ele poderia ter desistido de mim e já seguido em frente? Foi muito doloroso para pensar. Eu tinha que acreditar, com uma fé cega, que isto iria funcionar. Eu estava fora de opções. Knox e eu não tínhamos conversado em um par de dias, não desde que eu disse a ele que precisava do meu espaço. Mas agora que eu tinha dito a Brian que ele poderia mudar Amanda e para o bebê em meu antigo quarto, eu estava fora de escolhas. Isto tinha que funcionar.

Assim como ele fez a primeira vez que vim a esta casa, Tucker atendeu a porta.

— Kenna! — Ele gritou e se jogou em meus braços. Ele imediatamente me fez sentir culpada por ficar longe por tanto tempo.

— Ei, amigo. — Eu baguncei seu cabelo e olhei ao redor. Jaxon e Luke estavam na sala, olhando para um jogo de basquete na TV. Knox estava longe de ser visto, e pavor agitou dentro de mim. — Onde está Knox? — Eu perguntei, minha voz saindo mais frágil do que eu pretendia.

Jogando um braço em volta da minha cintura, Tucker me levou para dentro.

— Ele está trabalhando agora, mas você pode ficar e passar tempo comigo? — Grandes olhos castanhos piscaram para mim. Era impossível dizer não. Assim como seu irmão mais velho.

— É claro que eu vou ficar. — Eu coloquei o meu saco para baixo na sala de estar e me juntei aos meninos no sofá.

Luke e Jaxon ambos assentiram com olás, sem se preocupar em quebrar o contato visual com a TV até o intervalo. Mas eu suponho que se eu estava indo para viver aqui, tudo isso ia ser a minha vida. Meninos, meninos, e mais meninos. Eu quase ri com o pensamento.

— Sabe quando Knox sai do trabalho? — Perguntei.

Escuros, olhos expressivos de Luke encontraram os meus e eu sabia que ele estava se lembrando do evento de voluntariado onde ele praticamente obrigou a mão de Knox em me dizer à verdade. Luke tinha tomado um risco, e eu apreciei a sua honestidade. Seu coração estava no lugar certo. Eu esperava que o meu pequeno sorriso transmitisse meus agradecimentos.

— Ele está fechando-se na loja de ferragens, deve ser de cerca de mais uma hora.

Eu conversei com os meninos. Jaxon havia cortado as apostas, Luke estava esperando para ouvir sobre as aplicações da faculdade que ele tinha apresentado, e Tucker era apenas Tucker. Alto, animado, e excitável como um menino de oito anos de idade deve ser. Felizmente, com Tucker para me entreter, os minutos passavam rapidamente.

— Vocês já tiveram jantar?

— Não, — eles fizeram coro em uníssono.

Incapaz de me sentar e esperar mais, eu me aventurei na cozinha para ver o que eu poderia fazer para o jantar. Os armários e geladeira estavam praticamente nus, mas eu reuni pão e queijo para sanduíches de queijo grelhado e um par de latas de sopa. Espero que Knox não esteja esperando um chef gourmet se mudando comigo. Mas de alguma maneira eu sabia que ele não iria. Os caras tinham estado cuidando de si mesmos por muitos anos já. Eles não esperavam que eu preenchesse o papel de empregada doméstica ou cozinheira; Eu poderia apenas ser eu. O pensamento me fez sorrir. A sopa borbulhou afastada no fogão e eu adicionei o último dos sanduíches para um prato grande, levando a coisa toda para fora da mesa de jantar.

— Rapazes, o jantar! — Eu chamei.

Percebi a comoção extra que eu ouvi da sala significava Knox tinha chegado em casa. Meu estômago deu uma cambalhota e de repente comida era a última coisa em minha mente.

Knox entrou na cozinha e sua expressão cansada encontrou a minha.

— McKenna?

— Oi.

— O que você está...

— Eu fiz o jantar.

Seu olhar se aventurou para a mesa.

— Eu vejo isso.

— Meninos vêm e comem enquanto ainda está quente. Eu só vou falar com Knox, — Eu os instruí. Era todo o incentivo que eles precisavam. Eles desceram sobre a comida como uma matilha de lobos famintos.

— Gente, guarde um pouco para McKenna, — Knox disse antes me atirar um olhar de desculpas.

Nós fomos para a cozinha, enquanto os rapazes ocupavam-se com a comida que eu tinha feito na sala de jantar.

— Desculpe por eles. Você acha que eles nunca viram comida antes, — brincou.

Eu sorri.

— Está tudo bem.

— O que está acontecendo, anjo? Eu acho que você não veio aqui só para fazer o jantar.

— Não. Eu não vim. Estou aqui porque você estava certo. Seu passado foi difícil para eu aceitar, mas é também a coisa que o levou direto para mim, e eu não posso evitar, mas acho que foi o destino ou talvez alguma intervenção divina.

Sua testa enrugou e ele deu um passo mais perto, obviamente, tentando entender o que eu estava dizendo a ele.

Eu respirei fundo e continuei.

— A coisa exata que eu estava fugindo me levou a Chicago e o empurrou diretamente para o meu caminho. Eu não vou mentir e dizer que isso não é difícil para mim. É o teste mais difícil que já tive de superar. Mais difícil do que lidar com a vida sem os meus pais. Mais difícil do que deixar a minha cidade natal para trás. Mas te amar não é uma escolha. E vale a pena, Knox. Você é tudo para mim. Você, seus irmãos, esta casa e a família que você está me oferecendo. Quero isso. Eu quero tudo isso. Eu não vou permitir que meu passado me roube mais de qualquer alegria. Você estragou tudo, mas você mudou. Você não é o mesmo homem que ficou por trás daquele volante. E eu entendo as circunstâncias de vida que dirigiu você por esse caminho. Eu sei que haverá solavancos e contusões quando descobrirmos isso juntos. Mas eu não vou a lugar nenhum. Você me tem. Você teve meu coração desde o início.

Sem dizer uma palavra, Knox me reuniu em seus braços, me puxando para o seu peito e levantando os meus pés do chão. Eu enterrei meu nariz na curva entre o pescoço e o ombro dele e inalei o cheiro que eu sentia tanta falta.

— Deus, sente-se bem para segurá-la, para ter você de volta, — disse ele.

— Você tem a mim. E eu estou pensando em ficar se você ainda me quiser aqui.

Ele se afastou para encontrar meus olhos, ainda segurando-me para que meus pés não alcançarem o chão.

— Para o bem?

Eu balancei a cabeça, um grande sorriso estúpido ultrapassando minha boca.

— Eu não sei como eu poderia te merecer, mas eu te amo, McKenna.

— Eu te amo, — eu voltei, — e toda a sua família barulhenta. — Podíamos ouvir os meninos discutindo sobre como dividir a comida no outro quarto.

Ele sorriu para mim e beijou minha testa.

— Devemos ir dizer aos meninos?

Eu balancei a cabeça.

De volta para dentro da sala de jantar, eu vi que todo o prato de sanduíches tinha ido embora, exceto para peças perdidas da crosta, e apenas cerca de um centímetro de sopa permaneceu no pote. Eu acho que eu tinha subestimado os apetites de três meninos em crescimento. Eu tenho que lembrar-me disso da próxima vez eu fizer o jantar.

— Gente, tenho uma notícia. — A mão de Knox encontrou a minha e ele ligou nossos dedos, me puxando para mais perto. — Eu perguntei McKenna para viver com a gente e ela disse que sim.

O rosto de Luke quebrou imediatamente em um largo sorriso e todos os três deles pareceram surpresos, mas feliz. Eu me perguntei se eles fariam perguntas mais profundas, como o que isso significava para a relação entre Knox e eu, ou de logística, como, como iríamos dividir o tempo de banho e compartilhar tarefas domésticas. Mas o quarto permaneceu completamente silencioso e imóvel.

Até Tucker passou gás.

Alto.

Ok, então, aparentemente, eles estão confortáveis em torno de mim.

Todo mundo quebrou em ataques de riso, eu incluída.

— Eu acho que você deve se considerar batizada. Bem-vinda à família, — disse Jaxon.

— Regra número um, sem peidar na mesa de jantar, cara. — Luke franziu o cenho para Tucker, que por sua vez mostrou a língua.

— Na mesma nota, devemos ir lá em cima? — Perguntou Knox.

Eu balancei a cabeça, não querendo ficar por aqui e experimentar o cheiro que já tinha causado Jaxon e Luke para correr para se esconder enquanto Tucker ri histericamente.

— Eu vou alimentá-la, mas primeiro eu preciso ficar sozinha com você, — Knox sussurrou perto da minha orelha quando começamos a subir as escadas.

Fiquei imaginando o que ele tinha em mente para este tempo sozinho.

— O que você quer para o jantar? — Perguntou ele, uma vez que estávamos sozinhos em seu quarto. Nosso quarto. Gostaria de saber se *pau* seria a resposta errada. Meu namorado viciado em sexo se recuperando estava me transformando em uma furiosa viciada em sexo. E eu gostei.

— Eu realmente não estou com fome de comida ainda. — Eu encontrei o seu olhar castanho escuro e mordi meu lábio inferior. Eu não tinha ideia se o meu olhar sexy era atraente, mas o grunhido que retumbou em seu peito e do jeito que ele caminhou para mim fez o meu estômago para bobinar em um nó apertado. Eu o queria. Eu queria tudo - o nosso futuro - todo o prazer que ele poderia me dar, e eu não poderia esperar mais um segundo.

Knox

Eu tinha um novo vício: amar McKenna. O fato de que ela estava aqui em tudo, muito mais me dizendo que ela ainda queria estar comigo era incrível, e que ela estava se mudando. Bem, ela continuamente fundiu minha mente com sua vontade de perdoar. Ela me inspirou de tantas maneiras. Não haveria de voltar para aquele homem perdido e quebrado Eu estava à sua frente. Eu acreditei no que ela disse era verdade. Fomos levados para a vida um do outro apenas no momento certo.

McKenna garantiu as mãos em torno da volta do meu pescoço, seus dedos enrolando em meu cabelo. Eu abaixei minha boca para beijar seus lábios doces, mas segurei parte de mim. O sexo não era o caminho certo para mostrar a ela o que sentia por ela, mas, naquele momento, eu não acho que ela se importava. Ela esfregou-se desenfreadamente contra a minha virilha, fazendo com que meu pau endurecesse, o que não foi anormal em torno dela. Meu pau estava em um estado semiereto desde o dia em que a conheci. Ela se tornou meu tudo. Não havia como voltar atrás agora.

Eu tinha vivido sem o suave, toque de uma mulher amorosa por tanto tempo, no entanto, eu não estava prestes a parar McKenna. Seus dedos continuaram a brincar com o meu cabelo enquanto nossas bocas se moviam juntas.

Eu amava tanto minha mãe. Eu não tinha medo de admitir isso. Eu era um garoto da mamãe crescendo. Perdê-la pegou um pedaço de mim que eu não teria de volta, um pedaço que nenhuma mulher jamais poderia substituir, não importa o quão duro eu tentei. E confiem em mim, eu tentei. Eu caí na cama com a menina após a mulher, procurando algum tipo de conexão. Mas desde que o meu coração endurecido acreditava que o amor só terminou em dor, eu nunca tive o meu final feliz. Era algo que eu pensei que eu iria viver sem. Até que eu conheci McKenna. Eu tive a amar e perdoar-me antes que eu pudesse me abrir para o outro. Abrir meu zíper não era suficiente. Eu sabia que McKenna me daria alguma linha sobre como era normal, como viciados em sexo substituíam experiências sexuais para a intimidade emocional, mas tudo finalmente clicou.

— Knox... — Ela soprou meu nome, então inalou contra o meu pescoço. Um choque de desejo disparou em linha reta na minha virilha, me endurecendo o resto do caminho.

— Sim, anjo?

Suas mãos encontraram o bojo tenso abaixo do meu cinto e ela deu-lhe um aperto suave.

— Não me faça implorar.

Cristo, como eu poderia dizer não a isso? Grandes olhos azuis encontraram os meus, pedindo-me para ir diante, me fazendo querer dar a ela tudo o que ela pediu.

— Eu preciso dizer algumas coisas primeiro. — Eu lutei para controlar meu coração batendo tão forte que eu podia sentir pulsando em meu pau. *Droga.*

McKenna esperou, piscando para mim em silêncio. Deus, ela era linda. Eu não acho que eu jamais me acostumaria com sua beleza natural - para os olhos azuis que mostravam cada pensamento e emoção, com as curvas suaves que balançavam

quando ela andava, para seu coração grande demais que fez com que ela cuidasse de tudo e todos em seu caminho.

Tomando-lhe a mão esquerda, eu a guiava para a minha cama, baixando ambos para a borda. Eu acariciava seu dedo anelar nu, sonhando com o dia em que eu ia fazê-la minha. Eu queria ser o único a coloca-la para a cama todas as noites, o primeiro a ver o seu sorriso sonolento de manhã, o único homem a ouvir os sons suaves de sua respiração quando ela caiu em um sono profundo. Eu queria ser o único homem a fazer amor com ela. E eu disse-lhe tudo isso e mais, as palavras correndo para fora de mim enquanto eu observava os olhos ficarem marejados.

— Shhh, não chore. Apenas me diga que você quer tudo isso, também.

Ela assentiu com a cabeça, seus olhos azuis enevoados parecendo felizes, apesar das lágrimas. Usando os polegares, eu escovei a umidade de suas bochechas.

— Quer se casar comigo, anjo?

A voz de McKenna quebrou em um pequeno sussurro e ela jogou os braços ao redor do meu pescoço, repetindo a palavra *sim* uma e outra vez. Nunca uma pequena palavra soou tão bem.

Eu me senti como bombeando meu punho no ar, mas estabeleci com apertando-a com força em meus braços e salpicando seu pescoço com beijos enquanto ela continuava a chorar baixinho. Na verdade, eu não tinha certeza se ela estava chorando ou rindo desde que sua boca estava enrolada em um sorriso bonito.

— Diga alguma coisa, baby. Isto é muito rápido para você?

Ela balançou a cabeça. — É perfeito, Knox. Quero estar sempre com você. — Um vinco beliscou lhe a testa.

— O que é?

— Eu só... Eu não quero um grande casamento. Com meus pais mortos...

Eu entendi completamente. Grandes eventos e feriados eram difíceis sem uma família em torno de você para comemorar. Mas eu sabia que faríamos novas tradições como o passar dos anos.

— O que você quiser.

— Talvez apenas o tribunal, com os meninos lá, também.

— O que você quiser, — eu prometi novamente. — Mas você vai usar um vestido bonito para mim, e vamos comemorar.

Ela assentiu com a cabeça, seu sorriso florescendo mais amplo.

Sabendo que eu não poderia afastar a minha necessidade crua para ela por mais tempo, apertei-a contra o colchão, trazendo a minha boca na dela em um beijo ardente.

Removendo sua roupa peça por peça, eu trilhei minha boca para baixo de seu corpo, lambendo e mordendo sua carne succulenta. Meus dentes roçaram sua caixa torácica, me ganhando um pequeno grito quando me mudei para baixo, deixando úmidos, beijos chupando ao longo de sua barriga. McKenna se contorceu, seus quadris balançaram, e seu peito subia e descia rapidamente. Empurrando a calcinha para o lado, eu varria o meu dedo ao longo de seu centro de seda, me ganhando um pequeno gemido de prazer. O meu próprio gemido de satisfação seguiu. Eu adorava fazê-la sentir-se bem. Ela nem sequer tem que me tocar. Bem, isso não era inteiramente verdade. Se eu não vir em breve eu provavelmente terei um caso enorme de bolas azuis mais tarde.

— Você quer que eu beije esta boceta doce? — Murmurei, os meus lábios apenas milímetros de seu núcleo suave.

Um gemido impotente e seu punho no meu cabelo eram aparentemente as únicas respostas que eu estava recebendo. Eu pressionei um beijo inocente contra os lábios de sua boceta, antes de a espalhar para que eu pudesse correr a minha língua ao longo do comprimento dela. Seu punho apertou no meu cabelo, me segurando bem onde ela me queria. Com a minha boca se curvando em um sorriso, a minha língua encontrou seu clítoris e eu a lambi mais e mais, cronometrando o meu ritmo para os sons de seus gemidos. Era fácil de ler apenas o que ela gostava.

Quando ela estava perto, eu empurrei meu dedo indicador dentro dela, pressionando contra o local no fundo em sua parede da frente, e eu senti o seu corpo contrair quando ela começou a gozar. Adicionando meu dedo do meio, eu continuei

transando com ela com a minha mão, enquanto a minha boca fechou para um mamilo.

— Você gosta quando eu beijo seus peitos sexy, huh, baby? — Ela montou meus dedos, bombeando os quadris enquanto os olhos fixos nos meus.

A força do orgasmo de McKenna a levou a apertar em torno de meus dedos e gritar de felicidade. Foda-se, eu precisava pensar sobre a acústica do meu quarto. Eu amei o quão duro eu poderia fazê-la vir, no entanto. Observando suas bochechas e pescoço corarem quando o sangue subiu para a superfície de sua pele foi um enorme tesão. Eu amei o efeito que eu tinha sobre ela.

Despindo-me das minhas roupas em três segundos completos, agarrei meu pau ansioso, acariciando-o lentamente e me movi ao lado dela.

— Eu preciso estar dentro de você é tão ruim.

— Sim... — ela disse e gemeu.

Sua vagina ainda era hipersensível de seu orgasmo, e para não mencionar incrivelmente apertada enquanto eu tentava penetrá-la.

— Relaxe para mim, baby, — eu a lembrei. McKenna respirou fundo e trabalhou em relaxar os músculos, permitindo-me deslizar para dentro mais alguns centímetros. Ela sentia como um quente punho derretido me apertando. Foi uma prova de meu controle que eu não gozei imediatamente.

Enrijecendo meus músculos e apertando a minha bunda, eu bombeei para ela duro e rápido. A próxima vez que eu iria lento, mas eu precisava me derramar dentro dela. Eu não poderia explicar, nem mesmo para mim mesmo. Mas eu precisava ceder para esta crua, conexão primal que tínhamos para me mostrar que era mais do que sexo. Eu a amava e eu sabia o que ela sentia, independentemente do sexo ser doce e lento ou duro e rápido.

Eu encontrei os olhos dela e beijei-a novamente, não querendo quebrar a nossa conexão de qualquer forma. Com seus olhos azuis nos meus, sua língua acariciando meu lábio inferior, e meu pau enterrou profundamente dentro dela, eu encontrei o

significado e conexão que eu estava procurando o tempo todo. Sexo com a mulher que eu amava era melhor do que eu jamais poderia ter imaginado.

Forçando-me a abrandar, mesmo que apenas para tirar o prazer dela e meu, eu a senti começar a se contrair em torno de mim novamente. Eu arrastei o meu pau dentro e fora lentamente, moendo minha virilha contra a dela para colocar pressão diretamente sobre seu clitóris. Sua pequena boceta apertada apertou duramente em torno de mim quando ela gozou. *Porra*. Eu estava indo para gozar.

Minha própria libertação me atingiu como um soco no estômago e eu gritei o nome dela, enterrando meu rosto contra o pescoço dela enquanto eu me derramava dentro dela.



O telefone de McKenna tocou da mesa de cabeceira e ela estendeu a mão para ela, verificando suas mensagens de texto. O lençol caiu longe de seu peito, e embora já tivéssemos ido duas vezes, meu corpo não deixou de notar as suas curvas sensuais.

— Quem é? — Eu perguntei, arrastando a mão ao longo da curva de sua coluna vertebral.

— Brian. — Ela sorriu.

— Eu acabei de lhe dar três orgasmos e você está sorrindo sobre um texto de Brian?

Ela franziu a testa e me golpeou no ombro.

— Silêncio. Você e eu sabemos que não há nada de errado com o seu ego.

Ela me teve. Eu sabia como fazer a minha menina louca de desejo.

— Amanda disse que sim, — ela continuou. — Ela está indo morar com ele.

— Uau. Aqueles dois? Sério?

Ela assentiu com a cabeça.

— Eles se deram bem. E eu acho que quando você sabe, você sabe.

— Acredite em mim, *eu sei*. — Eu sorri e dei-lhe um tapa brincalhão no bumbum. Tivemos uma viagem atribulada, mas eu sabia que só iria fazer-nos

apreciar os bons momentos mais. E algo me disse que havia um monte de bons momentos na loja para nós.

McKenna era meu vício.

Mas de alguma forma eu sabia que era um vício que ela aprova. Necessidade completamente consumidora corria através de mim e eu a puxei por cima de mim.

— Outra vez? — Ela perguntou, erguendo a voz de surpresa ao ver que eu já estava duro para ela novamente.

— Nunca questione a resistência do meu pau quando se trata de você, anjo. — Eu cutuquei em sua abertura molhada e um gemido suave e sussurrante era a sua única resposta. — Você não está muito dolorida, não é?

— Ainda não.

Eu afundei dentro dela lentamente, sabendo que ela era tudo o que eu sempre precisei.

Epílogo

McKenna



Dois anos mais tarde

— Vejo você à noite, amigo. — Eu beijei Tucker na bochecha e depois o vi subir no grande ônibus escolar amarelo a espera no meio-fio. Eu fiquei lá por um momento muito tempo, observando-o afastar-se e desfrutar a sensação do sol afundando em meus poros.

Tinha sido um longo inverno, fez mais longo pelo fato de que Jaxon estava preso por tráfico de drogas durante os últimos meses. Ele havia sido liberado na semana passada e tinha passado o tempo em casa com a gente, redescobrimo-se e se preparando para uma nova vida – uma longe das drogas e jogos de azar e meninas. Ele iria passar o verão em uma fazenda de reabilitação, trabalhando e aprendendo a viver como um homem melhor.

Knox tinha estado calado e retirado quando Jaxon havia deixado. Tinha me levado algum tempo para chegar até ele, para levá-lo para ver que éramos todos responsáveis por nossas próprias escolhas, e que Jaxon estava indo para fazer as coisas direito. Eu também tive que lembrá-lo que nós tínhamos muito a agradecer, pelo menos as realizações de Luke na faculdade. Ele estava fazendo fenomenalmente bem. Isso pareceu acalmar Knox. Mas eu sabia que não era fácil para ele ser o chefe desta família. Ele amava sem levar em conta, preocupava ao longo do tempo, e era ferozmente protetor. Era só mais uma coisa para sobre ele.

Voltei para dentro, tonta com o pensamento de que Knox e eu estávamos ambos de folga hoje, enquanto Tucker estava na escola. Uma coisa que eu nunca contei com desde que me mudei há dois anos foi à falta de verdadeiro tempo

sozinho. Eu poderia contar em uma mão o número de vezes em que Knox e eu tínhamos a casa só para nós.

Encontrei-o na cozinha, tomando suco de laranja direto da caixa. Eu balancei a cabeça e fez um som *tsking*. Por mais que tentasse, não eram apenas alguns hábitos que eu nunca quebraria desses meninos.

— Ei, Mama, — disse Knox, colocado à caixa de volta para a geladeira como se eu não tivesse acabado de testemunhar a sua violação.

Eu ri com o apelido. Tucker tinha começado a me chamar de Mama Kenna pouco depois que me mudei e Knox, que pensou que era adorável, muitas vezes usava o apelido também, já que ele sabia que sempre trouxe um sorriso aos meus lábios.

— Você conseguiu aquele menino para a escola? — Ele encostou-se ao balcão, deixando-me ter meu preenchimento de seu torso nu.

Momentaneamente distraída pelo ridículo tanquinho olhando para mim, me levou um momento para responder.

— Uh-huh, — eu consegui.

Knox sorriu com a minha reação.

— Mais de dois anos depois e eu ainda a deixo fraca nos joelhos.

— Não! — Eu não podia deixá-lo saber o quão facilmente ele me deixou excitada. Eu não queria que o conhecimento fosse para sua cabeça. Ele já sabia que ele era um deus do sexo completo com comando sobre o meu corpo, coração e alma. Eita, uma menina precisava manter alguns segredos.

Ele empurrou para fora do balcão e veio mais perto.

— O que você quer fazer hoje? — Seu olhar vagou pelo meu corpo, enquanto as pontas dos dedos arranharam meu osso do quadril. O zing de eletricidade disparou através do meu centro.

Caramba. Não havia como negar que eu queria. Dei de ombros, tentando jogar calma.

— Eu não sei. Eu estava pensando em ir ao shopping, fazer algumas compras de verão para mim e Tucker. Ele não se encaixa em qualquer de seus shorts ou camisetas do ano passado...

O olhar de Knox presos nos meus e seus dedos apertados quando eles enrolaram em volta do meu quadril.

— Você tem exatamente três segundos exatamente para obter esta boa bundinha até aquelas escadas e despir-se, — ele rosnou. — Um...

Engoli pesadamente e encontrei seu olhar intenso, amando este jogo perigoso que eu estava brincando com ele.

— Dois...

Corri ao seu redor, mas não antes que eu senti a picada de sua palma se conectando com a minha bunda, e corri para as escadas.

Knox

McKenna estava ofegante e lutando para levar seu jeans para baixo suas coxas quando eu entrei em nosso quarto. Eu lutava para manter o sorriso do meu rosto enquanto eu a observava. Meu anjo gostava de ser dito o que fazer no quarto; ela adorou quando eu assumi o comando. O que era bom, porque eu amava também.

Uma vez que ela tirou a roupa até um par de roupa íntima de algodão azul, McKenna ficou na frente de mim. Sua corrida pelas escadas a tinha sem fôlego e seus peitos subiam e desciam deliciosamente com cada respiração que ela puxou. Aproximei-me e, cuidadosamente, circulei um mamilo sensível com a ponta do meu dedo indicador, esfregando o centro rosa suave até que apertou sob o meu toque.

— Você quer a minha boca aqui? — Eu continuei esfregando e circulando os mamilos. Sua respiração presa na garganta e ela murmurou um som ininteligível. Eu sabia que se beijasse e chupasse seus seios eu a conseguiria agradável e molhada para mim, e eu não podia deixar de provocá-la.

Abaixando minha boca para seu peito, eu pressionei um pequeno beijo na ponta de cada peito, sua pele entrou em erupção nos arrepios no contato da minha respiração.

— Por que estes ainda estão presentes? — Trabalhando meus dedos para o lado da calcinha dela, meus dedos encontraram seu centro quente. Escorregadia e úmida, assim como eu previa.

Eu empurrei o tecido para baixo das pernas até que a calcinha caiu aos seus tornozelos e ela saiu dela. Correndo os dedos ao longo de suas dobras nuas, eu encontrei o clitóris e esfreguei levemente. Os joelhos de McKenna tremeram e ela esticou a uma mão firme para mim, segurando meu bíceps enquanto eu continuei meu ataque.

Então eu me inclinei para seu ouvido e sussurrei:

— Fique de joelhos, anjo.

Eu peguei a mão dela e ajudei-a abaixar-se de joelhos, em seguida, desabotoei e descompactei minha calça jeans, puxando-a para baixo apenas o suficiente para libertar o meu pau. Ele cumprimentou McKenna, implorando por sua boca.

Tomando a base de mim em uma das mãos, ela me guiou para sua boca. Grandes olhos azuis encontraram os meus enquanto ela chupava contra a cabeça do meu pau. *Putá merda*. Observando-a chupar o meu pau era quase tão bom quanto à própria sensação. Ela pode não ter tido experiência anterior, mas sua paixão por mim e por isso veio alta e clara. Ela me devorou, empurrando o máximo do meu comprimento que ela poderia colocar em sua boca, salivando em torno de mim e bombeando seu punho para cima e para baixo, enquanto a outra mão segurou minhas bolas. Eu era dela. Ela era a única garota que poderia me fazer vir em cerca de três minutos apenas por me chupar.

Eu puxei o queixo dela até os meus e os seus olhos se agarraram novamente.

— O que você pensa que está fazendo? — Rosnei, minha voz rouca de desejo.

Considerando que sua boca estava atualmente cheia de meu pau, ela não respondeu, mas seus olhos imploraram nos meus.

— Você é uma pequena coisa gananciosa esta manhã. Por que você tentaria me fazer gozar em sua boca quando você sabe que eu quero estar dentro de você quando eu gozar?

Ela engoliu em seco e a sensação cortando direto para minhas bolas onde eu tive que lutar contra um gemido.

— Vá para cama.

McKenna se levantou e subiu para a cama, deitado de costas e ampliando suas coxas para que eu pudesse ver dobras rosa, bonitas dela.

Merda, isso era uma bela vista. Eu puxei um par de respirações profundas para me acalmar, ou que isto ia acabar malditamente rápido. Precisando de um momento para me recuperar, eu levei o meu tempo lambendo e beijando uma trilha ao longo de seu corpo, gastando tempo extra mordiscando a carne cremosa no interior de suas coxas até que ela estava se contorcendo e gemendo debaixo de mim. Liguei a minha língua contra o clitóris, trazendo-a diretamente até a borda do seu orgasmo, antes de colocar um beijo contra sua vagina e rastejando sobre seu corpo.

Quando ela soltou um gemido de frustração, eu disse:

— É a mesma coisa que você fez para mim, anjo. Justo é justo. — A verdade é que não havia nenhuma maneira que ela estava vindo sem eu dentro dela. Eu precisava sentir suas paredes apertarem apertado em torno de mim quando ela gozava. Porra eu ansiava.

Quando eu me posicionei contra ela e aliviei para dentro lentamente, meus olhos se fecharam e eu fui para o meu lugar feliz. O lugar onde eu me sentia satisfeito e amado e aceito. McKenna enrolou as pernas em volta das minhas costas, inclinando sua pélvis para encontrar as minhas, me permitindo a empurrar mais profundo. Ela agora poderia lidar com tudo de mim, que enviou o meu pau para o seu lugar feliz, também.

Arrastando meu comprimento dentro e fora dela, eu embalava seu rosto em minhas mãos e beijei a boca cheia dela, dizendo a ela que a amava uma e outra vez.

Sabendo que essa menina linda me amava para o homem que eu era, fez o nosso relacionamento e nossa conexão íntima que muito mais forte. Nós não tínhamos chegado a torná-lo oficial ainda, mas era apenas uma questão de tempo. Talvez este verão na praia.

— Knox, eu estou perto... — murmurou ela, apertando seu aperto como vício no meu pau.

Porra.

McKenna soltou um grito curto e as unhas morderam minha bunda quando ela me apertou mais. Tirei seu orgasmo, beijando sua boca, seu pescoço e seus seios enquanto ela se agarrou a mim, sua boceta latejando dentro de mim.

Estremeci uma vez e comecei gozar, jatos quentes de sêmen bombeando para fora de mim e em McKenna quando nossos corpos lutaram para chegar ainda mais perto juntos.

Depois disso, nós ficamos deitados entrelaçados nos lençóis, a nossa pele orvalhada de esforço e nossos corações ainda batendo muito rápido. Fizemos planos para o resto do nosso dia juntos, sair para almoçar, e depois para baixo para o lago para caminhar pela praia. Sorri para o conhecimento secreto de que sexo mais uma vez antes de Tucker chegar da escola provavelmente estaria na ordem do dia, também.

Puxei-a mais perto, puxando-a para o meu peito, grato que eu tinha, pelo menos, um milhão mais de dias como este para olhar para frente. Antes de McKenna, eu pensei que eu era incapaz de amar - e talvez eu fosse. Mas ela tinha mudado algo fundamental dentro de mim apenas por sua presença na minha vida. Sua natureza doce e doadora, seu grande coração que tinha muito espaço, não só para mim, mas também os meus irmãos, e sua capacidade de perdoar todos foram coisas que eu amava nela. E tenho a certeza de dizer a ela todos os dias. Agora que eu a encontrei, eu faria tudo ao meu controle para mostrar a ela que ela era o amor da minha vida.



Enrolada no meu lado, McKenna lançou um pequeno suspiro feliz. Sabendo que ela se sentia da mesma maneira foi algo indescritível. Senti uma conexão mais profunda com ela do que qualquer outra pessoa no mundo. Ela era tudo para mim.

Agradecimentos

Obrigada tanto, tanto para os leitores que seguiram esta série e esta família em sua jornada para os seus felizes para sempre. Eu tive um bom (mas cansativo) tempo a explorar a dinâmica e relação entre um terapeuta sexual e um viciado em sexo. Era um conceito que cavou seu caminho em meu cérebro e implorou para ser escrito. Eu também adorei conhecer os irmãos Bauer e vou sentir falta deles agora que esta série acabou, mas estou trabalhando duro em algo novo. Quero sinceramente agradecer por seu entusiasmo e apoio para os meus livros.

Mais uma vez, obrigada a Pam Berehulke para sua orientação, sabedoria e edição de especialização. Você é uma salva-vidas.

Obrigada a todos os blogueiros que tão diligentemente seguiram esta série e revisou cada livro. Vocês são feitos de incrível. Verdadeiramente sonho molhado de um escritor. ;)

Um grande abraço ole para meus primeiros leitores para o seu feedback e emoção: Rachel Brookes, Sarah Larson, e Emma Hart. Cada uma de vocês são maravilhosas.

Avisos

Aviso 1

Por favor, não publicar o arquivo do livro em comunidade de redes sociais, principalmente no facebook!

Quer baixar livros do PL? Entre no grupo de bate-papo, entre no fórum, no blog, lá você encontrará toda a biblioteca do PL ou envie por email a quem pedir.

Postagens de livros no facebook podem acarretar problemas ao PL!

Ajude-nos a preservar o grupo!

Aviso 2

Gostou do livro e quer conversar com sua autora favorita?

Evite informá-la que seus livros em inglês foram traduzidos e distribuídos pelos grupos de revisão! Se quiser conversar com ela, informe que leu os arquivos no idioma original, mas, por favor, evite tocar no nome do PL para autores e editoras!

Ajude a preservar o seu grupo de romance!

A equipe do PL agradece!

Aviso 3

Cuidado com comunidades/fóruns que solicitam dinheiro para ler romances que são trabalhados e distribuídos gratuitamente!

Nós do PL somos contra e distribuímos livros de forma gratuita, sem nenhum ganho financeiro, de modo a incentivar a cultura e a divulgar romances que possivelmente nunca serão publicados no Brasil.

Solicitar dinheiro por romance é crime, é pirataria!

Seja esperta (o).

By Lola